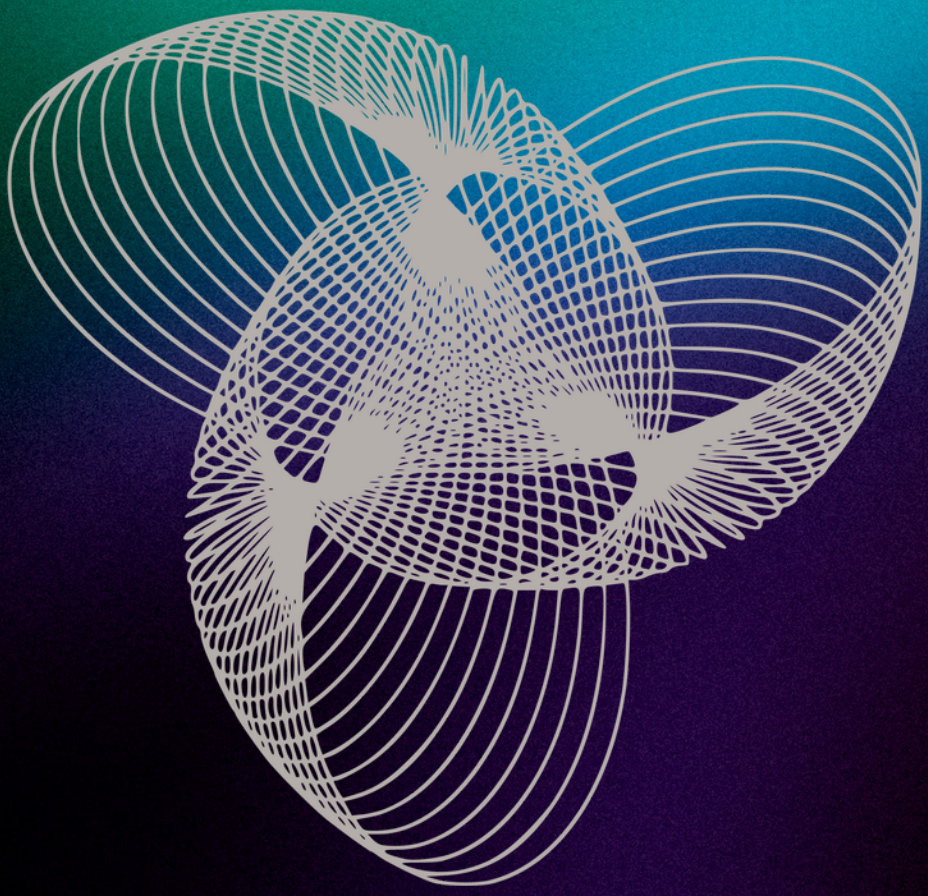


II SEJACO

ANAIS COMPLETOS - 2026

II SEMINÁRIO DE ESTUDOS JAPONESES COMPARADOS

08 e 09 de junho de 2026



Organização

Grupo de Pesquisa em Estudos Japoneses Comparados (GEJACO) UFPR/CNPq

Local

Anfiteatro 400
4° andar - D. Pedro I
UFPR - Reitoria

ISBN nº 978-65-02-42306-6

Instagram
@japones_ufpr

Website
https://letrasjapones.ufpr.br/

E-mail
gejaco.ufpr@gmail.com

GEJACO

REITOR
PROF. DR. MARCOS SFAIR SUNYE

VICE-REITORA
PROFA. DRA. CAMILA GIRARDI FACHIN

DIRETORA DO SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROFA. DRA. ADELAIDE HERCÍLIA PESCATORI SILVA

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
PROFA. DRA. MÁRCIA HITOMI NAMEKATA

COMISSÃO ORGANIZADORA DO SEMINÁRIO
PROF. DR. JOSÉ CARVALHO VANZELLI
PROFA. DRA. MÁRCIA HITOMI NAMEKATA
PROF. DR. RENAN KENJI SALES HAYASHI

COMISSÃO CIENTÍFICA
PROF.ª ME. CAMILA REGINA FERRACIOLLI PIMENTEL (UFAM)
PROF.ª DR.ª CINTHIA SAYURI MISAKA (UFPR)
PROF.ª DR.ª CRISTINA ROSOGA SAMBUICHI (UFAM)
PROF. DR. JOSÉ CARVALHO VANZELLI (UFPR)
PROF.ª DR.ª LILIAN MITSUKO YAMAMOTO (USP)
PROF. DR. LUIZ MAXIMILIANO SANTIN GARDENAL (UFPR)
PROF.ª DR.ª MÁRCIA HITOMI NAMEKATA (UFPR/USP)
PROFA. DRA. MONICA SETUYO OKAMOTO (UFPR/USP)
PROF. DR. RENAN KENJI SALES HAYASHI (UFPR)

MONITORES DO EVENTO
RENATA VETTORAZZI
CAROLINE SAKAMOTO YONAMINE

APOIO FINANCEIRO:

UFPR UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Delem
Programa de Pós Graduação em Letras-UFPR
CAPES
ARAUCÁRIA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O PARANÁ

GEJACO

CONFERENCISTAS

PROFA. DRA. LILIAN MITSUKO YAMAMOTO (USP)
PROFA. DRA. MÔNICA SETUYO OKAMOTO (UFPR)

MODERADORES

MA. BIANCA REIS SCHMIDT SIMÕES
PROFA. DRA. CINTHIA SAYURI MISAKA
PRF. DR. JOSÉ CARVALHO VANZELLI
PROFA. DRA. LILIAN MITSUKO YAMAMOTO
MA. LORENA ELIZABETH OTANI
PROFA. DRA. MÁRCIA HITOMI NAMEKATA
PROF. DR. RENAN KENJI SALES HAYASHI

COMUNICADORES

ALICE MEDEIROS NOGUEIRA
AMANDA AKEMI SAKAMOTO
ANA VICTÓRIA JAKUBIAK
ANNA TEREZA SILVA IOCCA PESSOA
BEATRIZ DOTA FERNANDES
BIANCA REIS SCHMIDT SIMÕES
BRENDA JAHNINNE DA SILVA
CALEB TEICHRIEB DE CASTRO
CAMILLE FAÇANHA
CAROLINA BENKERT
CAROLINE SAKAMOTO YONAMINE
FELIPE NARTIS
GUSTAVO ANTONIO ROMA
JOSÉ CARVALHO VANZELLI
JOY NASCIMENTO AFONSO
JULIA VIEIRA ALBRECHT NOVO DE OLIVEIRA
LORENA ELIZABETH OTANI
MÁRCIA HITOMI NAMEKATA
MARIA CAROLINE SAGAIS
MARIANA OKIMOTO
MELISSA SAYURI DA SILVA BELARMINO
RENAN KENJI SALES HAYASHI
RENATA VETTORAZZI

GEJACO

II SEJACO / 2026

ANAIS DE EVENTO

AMANDA AKEMI SAKAMOTO E RENAN KENJI SALES HAYASHI 07-13

ANA VICTÓRIA JAKUBIAK 14-19

ANNA TEREZA SILVA IOCCA PESSOA E GUSTAVO ANTÔNIO ROMA 20-25

BRENDA JAHNINNE DA SILVA 26-31

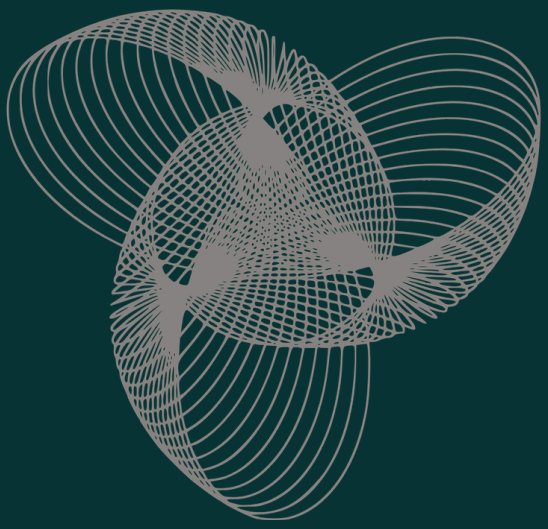
CALEB TEICHRIEB DE CASTRO E MÁRCIA HITOMI NAMEKATA 32-38

CAROLINE SAKAMOTO YONAMINE 39-45

FELIPE NARTIS 46-51

JULIA VIEIRA ALBRECHT NOVO DE OLIVEIRA 52-57





GEJACO

TEXTOS COMPLETOS 2026

(POR ORDEM ALFABÉTICA PELO PRIMEIRO NOME DO AUTOR)

A PRODUÇÃO ORAL DO CHÔON (MORAS PROLONGADAS - 長音) NA LÍNGUA JAPONESA: UM ESTUDO DA INTERLÍNGUA DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

AMANDA AKEMI SAKAMOTO
RENAN KENJI SALES HAYASHI

1. INTRODUÇÃO

A PROPOSTA DESTE ESTUDO SURGIU DA EXPERIÊNCIA DOS AUTORES COMO DOCENTES DO CURSO DE LETRAS - JAPONÊS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). OBSERVAMOS, COM CERTA FREQUÊNCIA, A DIFICULDADE QUE ALGUNS ALUNOS E ALUNAS APRESENTAM AO REALIZAR CERTOS TRAÇOS SEGMENTAIS E SUPRASSEGMENTAIS DA LÍNGUA JAPONESA. UMA DE NOSSAS HIPÓTESES INICIAIS PARTE DO FATO DE QUE UMA GRANDE PARTE DOS DISCENTES QUE INICIAM SUA GRADUAÇÃO TEM SEU PRIMEIRO CONTATO COM O IDIOMA DENTRO DA UNIVERSIDADE - E ISSO ESTÁ INTIMAMENTE LIGADO À MUDANÇA DE PERFIL DE APRENDIZES NAS ÚLTIMAS DÉCADAS.

DE ACORDO COM MATSUBARA-MORALES, AKAMINE E SUZUKI (2018), O PERFIL DE ESTUDANTES DE JAPONÊS NO BRASIL MUDOU SIGNIFICATIVAMENTE NAS ÚLTIMAS DÉCADAS. EM UM CURSO DA UNICAMP, A PROPORÇÃO DE ALUNOS E ALUNAS DESCENDENTES DE JAPONESES CAIU DE 77% EM 1995 PARA 36% EM 2016, REFLETINDO UMA TENDÊNCIA OBSERVADA EM NÍVEL NACIONAL. ESSA TRANSFORMAÇÃO JÁ HAVIA SIDO APONTADA POR DOI (2006), QUE DESTACA A PASSAGEM DE UM PÚBLICO QUE APRENDIA JAPONÊS NO AMBIENTE FAMILIAR PARA UM PERFIL COMPOSTO MAJORITARIAMENTE POR PESSOAS SEM CONTATO PRÉVIO COM A LÍNGUA.

HISTORICAMENTE, O ENSINO DE JAPONÊS ESTEVE LIGADO ÀS COLÔNIAS DE IMIGRANTES E À PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL JAPONESA (DOI, 2006). COM A INTEGRAÇÃO DESSAS COMUNIDADES À SOCIEDADE BRASILEIRA E A DIMINUIÇÃO DA PERSPECTIVA DE RETORNO AO JAPÃO, PORÉM, O USO DA LÍNGUA ENTRE AS NOVAS GERAÇÕES DE DESCENDENTES ENTROU EM DECLÍNIO (DOI, 2005; OTA, 2009). PARALELAMENTE, O INTERESSE DE NÃO DESCENDENTES PELA LÍNGUA JAPONESA FOI CRESCENDO CADA VEZ MAIS, INICIALMENTE POR RAZÕES ECONÔMICAS E, POSTERIORMENTE, PELA INFLUÊNCIA DE PRODUTOS CULTURAIS COMO ANIMÊS E MANGÁS. SEGUNDO SAMBUICHI E SAMBUICHI (2024, P. 10), ESSES PRODUTOS CULTURAIS TORNARAM-SE UM DOS PRINCIPAIS FATORES PARA A MANUTENÇÃO DO INTERESSE PELO JAPONÊS.

COM EFEITO, ESSA MUDANÇA TAMBÉM É OBSERVADA NOS CURSOS DE LETRAS-JAPONÊS NAS UNIVERSIDADES. SE ANTES MUITOS ESTUDANTES TINHAM CONTATO PRÉVIO COM A LÍNGUA EM CONTEXTOS FAMILIARES E COMUNITÁRIOS (OTA, 2006, P. 51), ATUALMENTE A MAIORIA DOS INGRESSANTES TEM COMO PRINCIPAL FONTE DE EXPOSIÇÃO A CULTURA POP JAPONESA (HAYASHI, 2015; SAMBUICHI; SAMBUICHI, 2024). CONSEQUENTEMENTE, MUITOS CHEGAM À UNIVERSIDADE FAMILIARIZADOS COM FORMAS LINGUÍSTICAS TÍPICAS DE ANIMÊS E MANGÁS, FENÔMENO QUE KINSUI (2017) DENOMINA YAKUWARIGO, OU “JAPONÊS VIRTUAL”.

A REDUZIDA EXPOSIÇÃO PRÉVIA AO JAPONÊS E O CONTATO FREQUENTE COM FORMAS ESTEREOTIPADAS DA LÍNGUA PRESENTES EM PRODUTOS CULTURAIS (KINSUI, 2017) TORNAM COMPLEXO O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO JAPONÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (JLE). NESSE RECORTE, ESTE ARTIGO FOCA, ESPECIFICAMENTE, NA AQUISIÇÃO DAS MORAS PROLONGADAS (CHÔON – 長音), ELEMENTO DISTINTIVO DO SISTEMA FONOLÓGICO JAPONÊS (JOKO, 2012, P. 179). SUA REALIZAÇÃO ADEQUADA É FUNDAMENTAL, UMA VEZ QUE A PRESENÇA OU AUSÊNCIA DA MORA PROLONGADA PODE ALTERAR O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS, COMO EM ゆき (YUKI, “NEVE”) E ゆうき (YÛKI, “CORAGEM”).

DURANTE A PESQUISA, OBSERVAMOS QUE DIFICULDADES DE COMPREENSÃO LEXICAL ESTAVAM RELACIONADAS AO CONHECIMENTO LIMITADO DE ASPECTOS FONOLÓGICOS DA LÍNGUA JAPONESA POR PARTE DOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO (OU SEJA, OS DISCENTES DE LICENCIATURA). CONSIDERANDO OS ESTUDOS DE SUKEGAWA (1999) SOBRE A AQUISIÇÃO DO PITCH ACCENT POR APRENDIZES BRASILEIROS, INVESTIGAMOS O PAPEL DA INTERLÍNGUA NA REALIZAÇÃO DAS MORAS PROLONGADAS. PARA ISSO, REALIZAMOS UM EXPERIMENTO DE GERAÇÃO DE DADOS, BUSCANDO RESPONDER ÀS SEGUINTES QUESTÕES: É POSSÍVEL IDENTIFICAR TRAÇOS DA INTERLÍNGUA DE APRENDIZES BRASILEIROS NA PRODUÇÃO ORAL DAS MORAS PROLONGADAS EM JAPONÊS? SE SIM, DE QUE FORMA?

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRAS.JAPONES.UFPR.BR/ANAIS_II_SEJAC/

PARA RESPONDER A ESSA PERGUNTA, O ARTIGO APRESENTA INICIALMENTE UMA DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE INTERLÍNGUA, SEGUIDA DE UMA DESCRIÇÃO DOS ASPECTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS DO JAPONÊS. EM SEGUIDA, EXPÕE OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS, OS RESULTADOS OBTIDOS E AS CONSIDERAÇÕES FINAIS.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. INTERLÍNGUA

AO DISCUTIR O CONCEITO DE INTERLÍNGUA, É FUNDAMENTAL CONSIDERAR O TEXTO SEMINAL INTERLANGUAGE, PUBLICADO EM 1972 POR LARRY SELINKER. NA OBRA, SELINKER (1972) DEFINE A INTERLÍNGUA COMO "[A] EXISTÊNCIA DE UM SISTEMA LINGUÍSTICO SEPARADO BASEADO NA PRODUÇÃO OBSERVÁVEL RESULTANTE DA TENTATIVA DO APRENDIZ DE PRODUZIR A NORMA DA LÍNGUA-ALVO. ESSE SISTEMA LINGUÍSTICO CHAMAREMOS DE INTERLÍNGUA" (SELINKER, 1972, P. 214, TRADUÇÃO NOSSA). A INTERLÍNGUA, ENTÃO, PODE SER COMPREENDIDA COMO UM PROCESSO MENTAL PRESENTE NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, NO QUAL O APRENDIZ COMBINA ELEMENTOS DA LÍNGUA MATERNA E DA LÍNGUA-ALVO, SEM QUE ESSE SISTEMA CORRESPONDA INTEGRALMENTE A NENHUMA DELAS. EM RESUMO: "[A] INTERLÍNGUA É UM SISTEMA LINGUÍSTICO SEPARADO" (SELINKER, 1972, P. 214, TRADUÇÃO NOSSA).

NA MESMA LINHA DE ESTUDO, ELLIS (2003), AO TRATAR DA AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA (L2), AFIRMA QUE A INTERLÍNGUA CONSTITUI UM SISTEMA LINGUÍSTICO PRÓPRIO, COM CARACTERÍSTICAS PARTICULARES E OBSERVÁVEIS. SEGUNDO O AUTOR, ELA CORRESPONDE A UMA "GRAMÁTICA MENTAL" QUE SUSTENTA A COMPREENSÃO E A PRODUÇÃO DA L2. ESSA GRAMÁTICA É PERMEÁVEL, POIS PODE SER MODIFICADA POR FATORES EXTERNOS, COMO A QUANTIDADE DE INSUMO LINGUÍSTICO, E POR FATORES INTERNOS, COMO TRANSFERÊNCIA, OMISSÃO E SUPERGENERALIZAÇÃO DE REGRAS (ELLIS, 2003). ALÉM DISSO, TRATA-SE DE UM SISTEMA TRANSICIONAL, CONSTANTEMENTE REESTRUTURADO À MEDIDA QUE O APRENDIZ ADOTA NOVAS REGRAS E ABANDONA OUTRAS. ELLIS (2003, PP. 33-34) TAMBÉM DESTACA QUE ERROS COMETIDOS PELOS ESTUDANTES PODEM INDICAR O ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO DESSE SISTEMA E QUE CERTOS ELEMENTOS PODEM PERMANECER NA PRODUÇÃO DA LÍNGUA-ALVO DEVIDO À CONSTANTE INFLUÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA.

NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE L2, CAMPO NO QUAL SE ENQUADRA O PRESENTE ESTUDO, A OBSERVAÇÃO DA INTERLÍNGUA É ESPECIALMENTE RELEVANTE, POIS PERMITE INVESTIGAR FENÔMENOS COMO A TRANSFERÊNCIA DE TRAÇOS FONOLÓGICOS DA LÍNGUA MATERNA PARA A LÍNGUA-ALVO E DIFICULDADES DE PRONÚNCIA QUE PODEM COMPROMETER A COMPREENSÃO. TAIS ASPECTOS PODEM REVELAR DESAFIOS INDIVIDUAIS OU PADRÕES COMPARTILHADOS POR GRUPOS DE APRENDIZES EM CONTEXTOS SEMELHANTES. ADEMAIS, EM ESTUDOS SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE JAPONÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (JLE), DESTACA-SE A PESQUISA DE MUKAI (2009), QUE ANALISA A INTERLÍNGUA DE APRENDIZES BRASILEIROS DE JAPONÊS NO USO DAS PARTÍCULAS WA E GA. O AUTOR INVESTIGA FATORES RELACIONADOS À DIFICULDADE DE UTILIZAÇÃO DESSAS PARTÍCULAS E ENFATIZA A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE ERROS NO ENSINO DE LÍNGUAS. SEGUNDO MUKAI (2009, P. 20), "[...] A ANÁLISE DE ERROS CONTRIBUI [...] PRINCIPALMENTE NA MELHORIA E DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS POR PARTE DOS PROFESSORES, PORQUE POSSIBILITA CONJECTURAR AS CAUSAS DOS 'ERROS' COMETIDOS PELOS APRENDIZES, E TOMAR ALGUMAS PROVIDÊNCIAS PARA EVITÁ-LOS".

NO CASO DE ERROS FONOLÓGICOS PRODUZIDOS POR APRENDIZES DE JAPONÊS, ELES SÃO ESPERADOS EM ESTÁGIOS INICIAIS DE AQUISIÇÃO E PODEM SER ENTENDIDOS COMO MANIFESTAÇÕES DA INTERLÍNGUA EM FUNCIONAMENTO. ASSIM, TOMANDO COMO BASE AS OBRAS DE MUKAI (2009) E MATSUBARA-MORALES (2010), ESTE ARTIGO INTERPRETA OS ERROS FONOLÓGICOS ANALISADOS COMO INDICADORES DA INTERLÍNGUA DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO, POSSIBILITANDO DISCUSSÕES MAIS AMPLAS SOBRE O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE L2. DIANTE DISSO, TORNA-SE IMPORTANTE COMPREENDER A NATUREZA DOS ERROS E O QUE ELES REVELAM SOBRE ESTE PROCESSO DE APRENDIZAGEM. COMO ESTE PROJETO FOCA EM ASPECTOS FONOLÓGICOS - PARTICULARMENTE A PARTIR DA HIPÓTESE DE INTERFERÊNCIA FONOLÓGICA NEGATIVA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO NA PRODUÇÃO DO JAPONÊS POR PROFESSORES EM FORMAÇÃO - , A PRÓXIMA SEÇÃO APRESENTA UMA BREVE DESCRIÇÃO DE ASPECTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS DO JAPONÊS.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

1.1.FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA JAPONESA

CONSIDERANDO A DISTINÇÃO APRESENTADA POR MUKAI E SUZUKI (2016), "[...] ENQUANTO A FONÉTICA DESCREVE E IDENTIFICA OS SONS DA FALA COMO ELA É PRODUZIDA, A FONOLOGIA DESCREVE OS SONS QUE SÃO DISTINTIVOS OU TÊM FUNÇÃO SEMÂNTICA DENTRO DE UMA LÍNGUA" (MUKAI; SUZUKI, 2016, P. 40). ASSIM, ESTE ARTIGO SITUA-SE NO CAMPO DA FONOLOGIA DA LÍNGUA JAPONESA, COM ESPECIAL ATENÇÃO À MORA PROLONGADA (CHÔON), CONSIDERADA UM TRAÇO FONOLÓGICO DISTINTIVO DO IDIOMA (JOKO, 2012).

O JAPONÊS É UMA LÍNGUA DE RITMO MORAICO (MORA-TIMED LANGUAGE), CARACTERÍSTICA QUE A DIFERENCIA DE LÍNGUAS ORGANIZADAS PREDOMINANTEMENTE POR SÍLABAS (JOKO, 2012). ENQUANTO AS SÍLABAS PODEM APRESENTAR DURAÇÕES VARIADAS, AS MORAS TENDEM A POSSUIR DURAÇÃO SEMELHANTE ENTRE SI. COMO DEFINEM MUKAI E SUZUKI (2016), "[U]MA MORA É A MENOR UNIDADE DE SOM DE QUE OS FALANTES DA LÍNGUA PODEM TER CONSCIÊNCIA. ESPERA-SE QUE A SUA REALIZAÇÃO TENHA DURAÇÃO MAIS OU MENOS IGUAL" (MUKAI; SUZUKI, 2016, P. 41). ESSA ORGANIZAÇÃO FAZ COM QUE O NÚMERO DE SÍLABAS NEM SEMPRE CORRESPONDA AO NÚMERO DE MORAS. EXEMPLO: A PALAVRA KAKU (ESCREVER) POSSUI DUAS SÍLABAS E DUAS MORAS, AO PASSO QUE KANTAN (FÁCIL) APRESENTA DUAS SÍLABAS, MAS QUATRO MORAS, JÁ QUE A NASAL [N] É CONSIDERADA UMA MORA SEPARADA[1] . ENTRE OS TIPOS DE MORA EXISTENTES NO JAPONÊS, DESTACAM-SE TRÊS MORAS ESPECIAIS: A MORA GEMINADA (SOKUON), A MORA PROLONGADA (CHÔON) E A MORA NASAL (HATSUON) (AYUSAWA, 2014).

A MORA GEMINADA CORRESPONDE AO PROLONGAMENTO DA DURAÇÃO DE DETERMINADAS CONSOANTES E POSSUI VALORES FONOLÓGICOS E SEMÂNTICOS (JOKO, 2012). A MORA NASAL, REPRESENTADA POR ん (N), POR SUA VEZ, CONSTITUI UMA UNIDADE FONOLÓGICA INDEPENDENTE QUE DEVE SER PRONUNCIADA SEPARADAMENTE, SEM NASALIZAR A VOGAL PRECEDENTE - DIFERENTEMENTE DO QUE OCORRE NO PORTUGUÊS (MUKAI; SUZUKI, 2016). EMBORA RELEVANTES PARA A DESCRIÇÃO FONOLÓGICA DO JAPONÊS, AMBAS RECEBEM ATENÇÃO SECUNDÁRIA NESTE ESTUDO, CUJO FOCO RECAI SOBRE A MORA PROLONGADA (CHÔON). SEGUNDO TANAKA E KUBOZONO (2001), O CHÔON CORRESPONDE A SEQUÊNCIAS DO TIPO CV+V OU V+V, NAS QUAIS A SEGUNDA VOGAL INDICA O PROLONGAMENTO DA VOGAL ANTERIOR. ESSE FENÔMENO PODE OCORRER COM QUALQUER UMA DAS CINCO VOGAIS DO JAPONÊS E POSSUI FUNÇÃO DISTINTIVA. AYUSAWA (2014) EXPLICA QUE AS VOGAIS LONGAS APRESENTAM DURAÇÃO APROXIMADAMENTE 1,5 VEZ MAIOR QUE AS VOGAIS CURTAS; DESTE MODO, PALAVRAS COMO OBASAN (おばさん, "TIA") E OBAASAN (おばあさん, "AVÓ") DIFERENCIAM-SE JUSTAMENTE PELA PRESENÇA DO ALONGAMENTO VOCÁLICO, O QUE DEMONSTRA SEU PAPEL SEMÂNTICO NA LÍNGUA. NÃO SEI SE ESSA É A MELHOR FORMA DE FALAR.

EM ADIÇÃO A ISSO, O CHÔON APRESENTA PARTICULARIDADES ORTOGRÁFICAS IMPORTANTES. CONFORME ASSEVERAM TANAKA E KUBOZONO (2001), NO SILABÁRIO KATAKANA O PROLONGAMENTO VOCÁLICO É NORMALMENTE INDICADO PELO SÍMBOLO "ー". EM HIRAGANA, ENTRETANTO, A MARCAÇÃO OCORRE POR MEIO DE DIFERENTES CONVENÇÕES GRÁFICAS, COMO O USO DE あ (A), い (I), う (U) OU え (E) PARA INDICAR O ALONGAMENTO DA VOGAL PRECEDENTE. OS AUTORES DESTACAM, AINDA, QUE SEQUÊNCIAS COMO おう (OU; Ô[1]) E えい (EI; Ê) FREQUENTEMENTE NÃO SÃO PRONUNCIADAS COMO DOIS SONS INDEPENDENTES, MAS COMO VOGAIS LONGAS: /O:/ E /E:/. ASSIM, UMA LEITURA BASEADA EXCLUSIVAMENTE NA ORTOGRAFIA PODE LEVAR APRENDIZES INICIANTES A PRONÚNCIAS INADEQUADAS.

NESSE MESMO RECORTE, ISOMURA (2009) AFIRMA QUE O PROLONGAMENTO VOCÁLICO CONSTITUI UM FONEMA ESPECIAL, FREQUENTEMENTE REPRESENTADO PELO ARQUIFONEMA /R/. EM TRANSCRIÇÕES FONÉTICAS, ESSE ALONGAMENTO É INDICADO PELO SÍMBOLO [:], QUE SINALIZA O AUMENTO DA DURAÇÃO DA VOGAL PRECEDENTE. ASSIM, A DISTINÇÃO ENTRE VOGAIS CURTAS E LONGAS NÃO É APENAS FONÉTICA, MAS TAMBÉM FONOLÓGICA, PODENDO RESULTAR EM DIFERENÇAS DE SIGNIFICADO. ESSA RELAÇÃO ENTRE DURAÇÃO VOCÁLICA, REPRESENTAÇÃO ORTOGRÁFICA E DISTINÇÃO SEMÂNTICA TORNA A MORA PROLONGADA UM ELEMENTO PARTICULARMENTE RELEVANTE PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE JAPONÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA, E EM SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS NA PRODUÇÃO ORAL DE PROFESSORES DE JAPONÊS EM FORMAÇÃO.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

TOMANDO COMO BASE A METODOLOGIA PROPOSTA POR RYÔJI BABA (2019) E YASUHIKO SUKEGAWA (1999), A FIM DE OBTER DADOS ACERCA DA PRONÚNCIA DE PALAVRAS EM JAPONÊS, FORAM REALIZADAS GRAVAÇÕES DE LEITURAS VOZEADAS DE TRÊS DISCENTES DE LICENCIATURA DO CURSO DE LETRAS - JAPONÊS DA UFPR.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRAS.JAPONES.UFPR.BR/PAGE_ID=251
CURITIBA, PARANÁ, 2026

A PARTICIPANTE OLÍVIA ENCONTRA-SE NO NÍVEL BÁSICO, COM APROXIMADAMENTE UM ANO DE ESTUDO FORMAL, ESTIMADO ENTRE OS NÍVEIS N5 E N4 DO JLPT (JAPANESE LANGUAGE PROFICIENCY TEST); HIKARU APRESENTA NÍVEL INTERMEDIÁRIO, COM CERCA DE OITO ANOS DE ESTUDO FORMAL, ESTIMADO NO NÍVEL N3 DO JLPT; O VOLUNTÁRIO STOLAS POSSUI NÍVEL AVANÇADO, COM QUATRO ANOS DE ESTUDO FORMAL E CERTIFICAÇÃO EQUIVALENTE AO NÍVEL N2 DO JLPT.

ANTES DA GERAÇÃO DOS DADOS, CADA PESSOA RECEBEU E ASSINOU UM TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE), EM DUAS VIAS, APÓS A DEVIDA LEITURA E OS ESCLARECIMENTOS ACERCA DA PESQUISA E DO TRATAMENTO DOS DADOS. EM SEGUIDA, RESPONDERAM A UM BREVE QUESTIONÁRIO CONTENDO INFORMAÇÕES COMO FAIXA ETÁRIA, TEMPO DE ESTUDO FORMAL DA LÍNGUA JAPONESA, EXPERIÊNCIA DE ESTUDO NO JAPÃO E CERTIFICAÇÃO DE PROFICIÊNCIA. PARA GARANTIR O ANONIMATO, CADA PARTICIPANTE ESCOLHEU UM PSEUDÔNIMO, UTILIZADO NA ANÁLISE DOS DADOS E NESTE PROJETO.

PARA A GERAÇÃO DAS LEITURAS VOZEADAS, FOI ELABORADA UMA LISTA CONTENDO TRINTA PALAVRAS COM DUAS, TRÊS OU QUATRO OU MAIS MORAS, DISTRIBUÍDAS ENTRE DIFERENTES SISTEMAS DE ESCRITA DA LÍNGUA JAPONESA: HIRAGANA, KATAKANA E KANJI. NOS ITENS ESCRITOS EM KANJI, A LEITURA EM HIRAGANA FOI APRESENTADA ACIMA DOS IDEOGRAMAS. CADA DISCENTE REALIZOU A LEITURA ORAL DE TODA A LISTA POR TRÊS VEZES, DA MANEIRA QUE CONSIDERASSE MAIS ADEQUADA. AO TERMINAR, ESCOLHEU A GRAVAÇÃO QUE JULGAVA REPRESENTAR MELHOR SUA PRODUÇÃO ORAL, SENDO AS DEMAIS EXCLUÍDAS PELOS PESQUISADORES.

TABELA 01 – LISTA DE PALAVRAS UTILIZADAS NA COLETA DAS LEITURAS VOZEADAS

1. かさ	2. 関係(かんけい)	3. トイレ	4. チーズケーキ	5. すっぱい
6. 整理(せいり)	7. ファイル	8. せい	9. 想像(そうぞう)	10. えんぴつ
11. スキー	12. 掃除(そうじ)	13. 冬(ふゆ)	14. 背中(せなか)	15. 警察官(けいさつかん)
16. 方(かた)	17. 修理(しゅうり)	18. スニーカー	19. 夏(なつ)	20. ビール
21. 一般的(いっぱんてき)	22. パソコン	23. お金(かね)	24. カード	25. ごみ
26. 王(おう)	27. 地図(ちず)	28. いい	29. 学校(がっこう)	30. ゴー

POSTERIORMENTE, AS GRAVAÇÕES SELECIONADAS FORAM TRANSCRITAS MANUALMENTE PELOS PESQUISADORES, MEDIANTE ESCUTA CUIDADOSA E COM BASE NO QUADRO FONÉTICO DE AKAMATSU (1997). NA SEQUÊNCIA, SÃO OS RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ANÁLISE DAS TRANSCRIÇÕES.

4. RESULTADOS DE ANÁLISE

O FOCO OBJETIVO GERAL DO PRESENTE ARTIGO FOI INVESTIGAR SE A INTERLÍNGUA DE APRENDIZES BRASILEIROS INFLUENCIAVA A REALIZAÇÃO DA MORA PROLONGADA (CHÔON) EM DIFERENTES NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA JAPONESA, EMBORA A LISTA DE GERAÇÃO DE DADOS INCLUÍSSE PALAVRAS COM DIFERENTES TIPOS DE MORA E OUTRAS VARIÁVEIS. DE MODO GERAL, OS RESULTADOS MOSTRAM QUE, EM PALAVRAS TRIMORAICAS DO TIPO CV+V+CV, OS PARTICIPANTES PRODUZIRAM A MORA PROLONGADA COM DURAÇÃO PRÓXIMA À ESPERADA, INDEPENDENTEMENTE DO NÍVEL DE PROFICIÊNCIA. ESSE COMPORTAMENTO PODE SER OBSERVADO, POR EXEMPLO, NAS OCORRÊNCIAS 6, 9 E 12. ENTRETANTO, EM ALGUMAS PALAVRAS NAS QUAIS O CHÔON OCUPAVA A POSIÇÃO FINAL DA ESTRUTURA MORAICA (CV+CV+V), VERIFICOU-SE UMA TENDÊNCIA DE SUPERPRODUÇÃO DO ALONGAMENTO VOCÁLICO ENTRE OS VOLUNTÁRIOS DOS NÍVEIS BÁSICO E INTERMEDIÁRIO, COMO NA OCORRÊNCIA 11. UM ASPECTO PARTICULARMENTE RELEVANTE DIZ RESPEITO ÀS PALAVRAS ESCRITAS EM KATAKANA E MARCADAS PELO SÍMBOLO ORTOGRÁFICO “ — ”. NAS OCORRÊNCIAS 4, 11, 18, 20, 24 E 30, OBSERVOU-SE QUE PARTICIPANTES DOS TRÊS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA TENDIAM A ENFATIZAR A MORA PROLONGADA MAIS INTENSAMENTE DO QUE AS DEMAIS. ESSE RESULTADO SUGERE QUE A REPRESENTAÇÃO GRÁFICA EXPLÍCITA DO CHÔON NO SILABÁRIO KATAKANA FUNCIONA COMO UM ELEMENTO DE DESTAQUE VISUAL, FAVORECENDO SUA IDENTIFICAÇÃO PELOS APRENDIZES E, EM ALGUNS CASOS, LEVANDO À SUPERPRODUÇÃO DO ALONGAMENTO.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

TAL INTERPRETAÇÃO ENCONTRA RESPALDO EM ISOMURA (2009), QUE OBSERVA QUE "[...] FONEMA DE VOGAL LONGA, QUANDO ESCRITO EM KATAKANA, É REPRESENTADO PELO MESMO SÍMBOLO " — ". JÁ EM HIRAGANA, A FORMA DE ESCRITA VARIA DE ACORDO COM A LINHA (COLUNA SILÁBICA) CORRESPONDENTE" (ISOMURA, 2009, P. 58, TRADUÇÃO NOSSA). EM NOSSA ANÁLISE, A AUSÊNCIA DE UM FENÔMENO EQUIVALENTE NO PORTUGUÊS BRASILEIRO FAZ COM QUE A MARCAÇÃO GRÁFICA EXPLÍCITA DO CHÔON RECEBA ATENÇÃO ESPECIAL DOS APRENDIZES, CONTRIBUINDO PARA UMA REALIZAÇÃO EXCESSIVAMENTE ENFATIZADA DA MORA PROLONGADA.

EM CONTRASTE, NAS OCORRÊNCIAS GRAFADAS EM KANJI E HIRAGANA - ESPECIALMENTE NOS CASOS 2, 8, 9 E 29 - OBSERVOU-SE UM OUTRO TIPO DE COMPORTAMENTO. NESSES EXEMPLOS, EM QUE O ALONGAMENTO VOCÁLICO NÃO ERA INDICADO POR UM MARCADOR VISUAL TÃO EVIDENTE QUANTO O SÍMBOLO " — ", OS PARTICIPANTES DEMONSTRARAM UMA TENDÊNCIA AO ENFRAQUECIMENTO DA MORA PROLONGADA EM POSIÇÃO FINAL. ESSE COMPORTAMENTO FOI PARTICULARMENTE PERCEPTÍVEL NAS PRODUÇÕES DA ESTUDANTE DE NÍVEL BÁSICO, COMO NAS OCORRÊNCIAS 2 ([KÃNKEJ]) E 8 ([SEEJ]). NESSES CASOS, VERIFICOU-SE A TRANSFORMAÇÃO DA VOGAL FINAL EM UMA APROXIMANTE, ALTERANDO A ESTRUTURA MORAICA ORIGINALMENTE PREVISTA. UMA POSSÍVEL EXPLICAÇÃO PARA ESSE FENÔMENO ENCONTRA-SE NA INFLUÊNCIA FONOLÓGICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: CONFORME APONTAM DIAS E SEARA (2013), É FREQUENTE A REDUÇÃO DE VOGAIS ÁTONAS EM POSIÇÃO FINAL EM PALAVRAS COMO "BANCO" ([ˈbẽkʊ]) E "TEMPO" ([ˈtẽpʊ]). ASSIM, A TENDÊNCIA OBSERVADA NOS DADOS PODE REFLETIR A TRANSFERÊNCIA DE PADRÕES FONOLÓGICOS DA LÍNGUA MATERNA PARA A PRODUÇÃO DO JAPONÊS, CARACTERIZANDO UM CASO DE INTERFERÊNCIA NEGATIVA ASSOCIADA À INTERLÍNGUA.

OUTRO RESULTADO RELEVANTE SURGIU EM AMBIENTES FONOLÓGICOS QUE COMBINAVAM MAIS DE UM ELEMENTO POUCO CONHECIDO AOS FALANTES DE PORTUGUÊS BRASILEIRO. O CASO MAIS REPRESENTATIVO FOI A OCORRÊNCIA 5, QUE REUNIA UM POSSÍVEL DESVOZEAMENTO DA VOGAL [ɯ] E UMA MORA GEMINADA SUBSEQUENTE. NESSA SITUAÇÃO, OS DISCENTES DOS NÍVEIS BÁSICO E INTERMEDIÁRIO PARECERAM PRIORIZAR APENAS UM DOS FENÔMENOS FONOLÓGICOS PRESENTES - OLÍVIA PRODUZIU [SUPPAI], PRESERVANDO A GEMINAÇÃO, MAS SEM REALIZAR O DESVOZEAMENTO VOCÁLICO ESPERADO; HIKARU, POR SUA VEZ, PRODUZIU [SɯPAI], REALIZANDO O DESVOZEAMENTO, MAS SEM PRODUZIR A CONSOANTE GEMINADA. ALÉM DISSO, AMBOS RECORRERAM A REALIZAÇÕES VOCÁLICAS MAIS PRÓXIMAS DE [U] OU [ʊ], TÍPICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO, EM VEZ DA VOGAL JAPONESA [ɯ].

OS DADOS ANALISADOS SUGEREM QUE A AQUISIÇÃO DO SISTEMA MORAICO JAPONÊS REPRESENTA UM DESAFIO SIGNIFICATIVO PARA APRENDIZES BRASILEIROS, ESPECIALMENTE QUANDO ENVOLVE ESTRUTURAS DISTINTAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO. A REALIZAÇÃO DO CHÔON MOSTROU-SE RELATIVAMENTE ESTÁVEL, MAS VARIOU EM FUNÇÃO DA POSIÇÃO EM QUE SE ENCONTRAM ESSAS MORAS E, SOBRETUDO, DA FORMA DE REPRESENTAÇÃO ORTOGRÁFICA.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

APÓS A ANÁLISE DOS DADOS, É POSSÍVEL AFIRMAR QUE HÁ EVIDÊNCIAS DA ATUAÇÃO DA INTERLÍNGUA DE APRENDIZES BRASILEIROS DE JAPONÊS NA PRODUÇÃO ORAL DAS MORAS PROLONGADAS (CHÔON). A QUESTÃO CENTRAL DESTA PESQUISA - SE TAIS TRAÇOS PODEM SER OBSERVADOS E DE QUE FORMA SE MANIFESTAM - PODE SER RESPONDIDA AFIRMATIVAMENTE, UMA VEZ QUE OS RESULTADOS REVELARAM PADRÕES RECORRENTES ASSOCIADOS AO CONTEXTO FONOLÓGICO, À REPRESENTAÇÃO ORTOGRÁFICA E À INFLUÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA.

DE MODO GERAL, OBSERVOU-SE QUE OS PARTICIPANTES CONSEGUIRAM PRODUZIR O CHÔON DE MANEIRA RELATIVAMENTE ESTÁVEL EM PALAVRAS TRIMORAICAS DO TIPO CV+V+CV, INDEPENDENTEMENTE DO NÍVEL DE PROFICIÊNCIA. DITO DE OUTRA FORMA, PODEMOS AFIRMAR QUE A INTERLÍNGUA TENDE A APROXIMAR-SE DO PADRÃO-ALVO DA LÍNGUA JAPONESA. POR OUTRO LADO, QUANDO A MORA PROLONGADA OCORRIA EM POSIÇÃO FINAL (CV+CV+V), ESPECIALMENTE NOS NÍVEIS BÁSICO E INTERMEDIÁRIO, VERIFICOU-SE UMA TENDÊNCIA À SUPERPRODUÇÃO DO ALONGAMENTO VOCÁLICO, INDICANDO QUE DETERMINADOS CONTEXTOS PERMANECEM MAIS SUSCETÍVEIS À INTERFERÊNCIA DA INTERLÍNGUA. OS DADOS TAMBÉM EVIDENCIARAM A RELEVÂNCIA DA ORTOGRAFIA NA PRODUÇÃO FONOLÓGICA DOS PARTICIPANTES. NAS PALAVRAS GRAFADAS EM KATAKANA COM O SÍMBOLO " — ", OBSERVOU-SE UMA TENDÊNCIA A ENFATIZAR A DURAÇÃO VOCÁLICA, INDEPENDENTEMENTE DO NÍVEL DE PROFICIÊNCIA. TAL COMPORTAMENTO SUGERE QUE A MARCAÇÃO GRÁFICA EXPLÍCITA DO CHÔON ATUA COMO UM IMPORTANTE ELEMENTO GRÁFICO PARA OS APRENDIZES, CORROBORANDO AS OBSERVAÇÕES DE ISOMURA (2009).

EM CONTRASTE, NAS OCORRÊNCIAS REGISTRADAS EM HIRAGANA E KANJI, NAS QUAIS O PROLONGAMENTO VOCÁLICO DEPENDE DE OUTRAS CONVENÇÕES ORTOGRÁFICAS, OBSERVOU-SE MAIOR VARIABILIDADE NA PRODUÇÃO, INCLUINDO CASOS DE ENFRAQUECIMENTO DA VOGAL PROLONGADA. OUTRO ASPECTO RELEVANTE FOI A INFLUÊNCIA DE PADRÕES FONOLÓGICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO. EM ALGUMAS OCORRÊNCIAS, SOBRETUDO NAS QUE NÃO APRESENTAVAM MARCAÇÃO ORTOGRÁFICA EXPLÍCITA DO CHÔON, OBSERVOU-SE A TENDÊNCIA AO ENFRAQUECIMENTO DE VOGAIS FINAIS OU À SUA REALIZAÇÃO COMO APROXIMANTES. ESSES RESULTADOS PODEM ESTAR RELACIONADOS A PROCESSOS CARACTERÍSTICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO, NOS QUAIS VOGAIS ÁTONAS EM POSIÇÃO FINAL FREQUENTEMENTE SOFREM REDUÇÃO. ALÉM DISSO, EM AMBIENTES FONOLÓGICOS MAIS COMPLEXOS, COMO AQUELES QUE COMBINAVAM DESVOZEAMENTO VOCÁLICO E MORA GEMINADA, OS DISCENTES DOS NÍVEIS BÁSICO E INTERMEDIÁRIO DEMONSTRARAM DIFICULDADE EM REALIZAR SIMULTANEAMENTE AMBOS OS FENÔMENOS, PRIORIZANDO APENAS UM DELES OU RECORRENDO A SEGMENTOS MAIS PRÓXIMOS DAQUELES EXISTENTES EM SUA LÍNGUA MATERNA.

DESSA FORMA, OS RESULTADOS INDICAM QUE A PRODUÇÃO DAS MORAS PROLONGADAS POR APRENDIZES BRASILEIROS É INFLUENCIADA TANTO POR CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA FONOLÓGICO DO JAPONÊS QUANTO POR ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO ADVINDAS DA LÍNGUA MATERNA. TAIS EVIDÊNCIAS REFORÇAM A NOÇÃO DE INTERLÍNGUA COMO UM SISTEMA DINÂMICO E EM CONSTANTE REORGANIZAÇÃO, CONFORME PROPOSTO POR ELLIS (2003).

EMBORA OS DADOS APRESENTADOS PERMITAM IDENTIFICAR TENDÊNCIAS RELEVANTES ACERCA DA AQUISIÇÃO E REPRODUÇÃO DO CHÔON POR FALANTES BRASILEIROS, O NÚMERO REDUZIDO DE PARTICIPANTES E O CARÁTER EXPLORATÓRIO DO ESTUDO INDICAM A NECESSIDADE DE PESQUISAS FUTURAS COM AMOSTRAS MAIS AMPLAS E DIFERENTES PERFIS DE APRENDIZES. INVESTIGAÇÕES DESSA NATUREZA PODERÃO CONTRIBUIR PARA UMA COMPREENSÃO MAIS APROFUNDADA DOS MECANISMOS ENVOLVIDOS NA AQUISIÇÃO DA FONOLOGIA DO JAPONÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA E PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS AO ENSINO DAS MORAS ESPECIAIS.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKAMATSU, TSUTOMU. JAPANESE PHONETICS: THEORY AND PRACTICE. MÜNCHEN; NEWCASTLE: LINCOM EUROPA, 1997.

AYUSAWA, TAKAKO. NIHONGO KYŌIKU JISSEN [日本語教育実践]. TOKYO: BONJINSHA, 2014.

BABA, RYŌJI. BURAJIRU PORUTOGARU-GO WASHA NO NIHONGO ONSEI NO BUNSEKI (ブラジル・ポルトガル語話者の日本語音声の分析). NIHONGO ONSEI KOMYUNIKĒSHON, V. 7, N. 3, 2019.

DIAS, EVA CRISTINA; SEARA, IZABEL CRISTINE. REDUÇÃO E APAGAMENTO DE VOGAIS ÁTONAS FINAIS NA FALA DE CRIANÇAS E ADULTOS DE FLORIANÓPOLIS: UMA ANÁLISE ACÚSTICA. LETRÔNICA, PORTO ALEGRE, V. 6, N. 1, P. 71-93, JAN./JUN., 2013.

DOI, ELZA TAEKO. O ENSINO DE JAPONÊS NO BRASIL COMO LÍNGUA DE IMIGRAÇÃO. ESTUDOS JAPONESES, SÃO PAULO, N. 26, P. 59-74, 2006.

ELLIS, ROD. SECOND LANGUAGE ACQUISITION. OXFORD: OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2003.

HAYASHI, RENAN KENJI SALES. NÃO EXISTE MATERIAL IDEAL, NÉ?: CRENÇAS, EXPERIÊNCIAS E AÇÕES SOBRE O MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA JAPONESA (COMO LE) NA UNIVERSIDADE. 2015. XV, 235 F. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM LINGUÍSTICA APLICADA) — UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA, 2015.

ISOMURA, KAZUHIRO. ONSEI WO OSHIERU [音声を教える]. TOKYO: HITSUJI SHOBO, 2009.

JOKO, A. T. REPENSANDO O ENSINO DE FONOLOGIA NUM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA JAPONESA. IN: MUKAI, Y.; JOKO, A. T.; PEREIRA, F. P. (ORG.). A LÍNGUA JAPONESA NO BRASIL: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM. CAMPINAS: PONTES, 2012. P. 173-203.

KINSUI, SATOSHI. VIRTUAL JAPANESE: ENIGMAS OF ROLE LANGUAGE. OSAKA: OSAKA UNIVERSITY PRESS, 2017.

MATSUBARA-MORALES, LEIKO. INTERLÍNGUA. IN: MORALES, LEIKO MATSUBARA (ORG.). ENSINO E APRENDIZAGEM DE JAPONÊS NO BRASIL. SÃO PAULO: FUNDAÇÃO JAPÃO, 2010, PP. 145-152.

MATSUBARA-MORALES, LEIKO; AKAMINE, AYAKO; SUZUKI, MARIA. THE ONGOING MOBILITIES OF JAPANESE-BRAZILIANS. LANGUAGE IDEOLOGY, IDENTITIES AND LANGUAGE EDUCATION. IN: CAVALCANTI, M.; MAHER, T. MULTILINGUAL BRAZIL: LANGUAGE RESOURCES, IDENTITIES AND IDEOLOGIES IN A GLOBALIZED WORLD. NOVA YORK: EDITORA ROUTLEDGE, 2018, PP. 129-140.

MUKAI, YÛKI. UMA NOVA PERSPECTIVA DE PESQUISAS NA ÁREA DE LÍNGUA JAPONESA NO BRASIL: DO PONTO DE VISTA DA LINGUÍSTICA APLICADA. ESTUDOS JAPONESES, SÃO PAULO, N. 27, P. 163-178, 2007.

MUKAI, YÛKI. A INTERLÍNGUA DOS APRENDIZES BRASILEIROS DE LÍNGUA JAPONESA COMO LE, COM ENFOQUE NO USO DAS PARTÍCULAS WA E GA. 2009. 262 F. TESE (DOUTORADO EM LINGUÍSTICA APLICADA) — UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, 2009.

SAMBUICHI, ERNESTO ATSUSHI; SAMBUICHI, CRISTINA ROSOGA. O ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA: MARCOS HISTÓRICOS. EDUCAÇÃO & REALIDADE, PORTO ALEGRE, V. 49, E136124, P. 1-20, 2024.

SELINKER, LARRY. INTERLANGUAGE. IRAL (INTERNATIONAL REVIEW OF APPLIED LINGUISTICS IN LANGUAGE TEACHING), V. 10, N. 1-4, P. 209-231, 1972.

TANAKA, SHINICHI; KUBOZONO, HARUO. NIHONGO NO HATSUON KYŌSHITSU: RIRON TO RENSHŪ [日本語の発音教室—理論と練習—]. TOKYO: KUROSHIO SHUPPAN, 2001.

RUMO À MODERNIDADE: ANÁLISE SOBRE A TRAVESSIA AQUÁTICA EM NATSUME SÔSEKI E TAYAMA KATAI

ANA VICTÓRIA JAKUBIAK

NA LITERATURA, A "TRAVESSIA" DESIGNA MAIS DO QUE O PERCURSO DE UM LUGAR AO OUTRO. ENTRE SEUS MUITOS SIGNIFICADOS, SOBRETUDO NO OCIDENTE, A CONCEPÇÃO DA VIAGEM SOBRE AS ÁGUAS, RECORTE DESTE TEXTO, TRAZ CONSIGO LEMBRANÇAS DE HISTÓRIAS DE TRIBULAÇÃO, DESAFIOOU DE PROVAÇÃO DE CORAGEM.ESTE IMAGINÁRIO HEROICO É REFORÇADO QUANDO NOMEAMOS OBRAS CLÁSSICAS COMO A ODISSEIA DE HOMERO E OS LUSÍADAS DE CAMÕES, ÉPICOS DE NAVEGAÇÃOE LEITURAS FUNDAMENTAIS PARA A CONSTRUÇÃO DO OCEANO ENQUANTO SÍMBOLO DE UM "DESCONHECIDO" A SER DESBRAVADO E CONQUISTADO. DECERTO,SE RESGATARMOS O QUE ESTUDAMOS NA ESCOLA SOBRE AS GRANDES NAVEGAÇÕES E AS CONDIÇÕES QUE SE DAVAMTAIS VIAGENS, NÃO SOARIA UM EXAGERO ASSOCIAR A FIGURA DOS MARINHEIROS COM BRAVURAOU, NO MÍNIMO, A CERTO GRAU DE PETULÂNCIA. EM SEU ENSAIOPUBLICADO NA DÉCADADE 1940 SOBREO IMAGINÁRIO DA ÁGUA, A ÁGUA E OS SONHOS (2018), GASTON BACHELARD COLOCA:

(...) A UTILIDADE DE NAVEGAR NÃO É BASTANTECLARA PARA DETERMINAR O HOMEM PRÉ-HISTÓRICO A ESCAVAR UMA CANOA. NENHUMA UTILIDADE PODE LEGITIMAR O RISCO IMENSO DE PARTIR SOBRE AS ONDAS. PARA ENFRENTAR A NAVEGAÇÃO, É PRECISO QUE HAJA INTERESSES PODEROSOS. ORA, OS VERDADEIROS INTERESSES PODEROSOS SÃO OS INTERESSES QUIMÉRICOS. SÃO OS INTERESSES QUE SONHAMOS, E NÃO OS QUE CALCULAMOS. (...) O HERÓI DO MAR É UM HERÓI DA MORTE. O PRIMEIRO MARUJO É O PRIMEIRO HOMEM VIVO QUE FOI TÃO CORAJOSO COMO UM MORTO. (BACHELARD, 2018, P. 76)

DESTA FORMA, AO TRATARMOS DA TRAVESSIA AQUÁTICA, EVOCAMOS DE MANEIRA CONJUNTA A ÁGUA ENQUANTO ESPAÇO TRANSITÓRIO ENTRE O SONHO E A REALIDADE, EM QUE A AMBIÇÃO E O DESEJO PODEM SE SOBREPOR À PRUDÊNCIA. O HOMEM QUE VAI AO MAR É O HOMEM QUE DESAFIA SUA MORTALIDADE. NÃO À TOA O TRAJETO AQUÁTICO É, PARA TANTOS POETAS, SÍMBOLO DE MUDANÇA: A ÁGUA É UMA SUBSTÂNCIA EM CURSO; UM DESTINO SUBJETIVO QUE SE MOLDA PELAS EXPERIÊNCIAS DA PASSAGEM. DO MESMO MODO,PARA AQUELES QUE SE DEIXAMSUBMERGIR NESSA INCERTEZA, ISTO É, AQUELESQUE MERGULHAM EM UM DEVANEIO[2] TÃO ÍNTIMO E PROFUNDO QUE NÃO VEEM ESCOLHASENÃO SE ADAPTARJUNTO À ESSA NOVA ESSÊNCIA,TORNA-SE DIFÍCIL RETORNAR AO ESTADO INICIAL EM QUE EMBARCARAM.

AQUILO QUE É TOCADO PELO NOVO É PERMANENTEMENTE ALTERADO. O PERCURSO DAS ÁGUAS, PORTANTO, SEMPRE SERÁ UMA VIAGEM SÓ DE IDA. NAS ÉPICAS, ELE DELINEIA A TRANSIÇÃO DO LAMPEJO DE CORAGEM DO HERÓI NO INÍCIO DE SUA JORNADA ATÉ O RECONHECIMENTO E GLÓRIA. EM OUTRAS REPRESENTAÇÕES, CARACTERIZA O ESCOAR MELANCÓLICO DE CADA DIA ATÉ O FIM IRREMEDIÁVEL. A ÁGUA É UM LEMBRETE DE UMA INSTABILIDADE UNIVERSAL, DE QUE SOMOS SERES EM VERTIGEM, DESPEJADOS "NUM TURBILHÃO DE PERMANENTE DESINTEGRAÇÃO E MUDANÇA, DE LUTA E CONTRADIÇÃO, DE AMBIGUIDADE E ANGÚSTIA" (BERMAN, 1986, P. 14).

PARA ALGUNS, A CONVICÇÃO DE QUE ESTAMOS EM TRÂNSITO É UM SOPRO COMEDIDO; UM BAQUE GERENCIÁVEL, COMO UMA VIAGEM SOBRE A CORRENTEZA DE UM RIO, CUJA FORÇA DESGASTA E ALISA AS PEDRAS, MAS NÃO TURVA SEU REFLEXO. OUTROS, NO ENTANTO, SÃO CASTIGADOS PELA TORMENTA COMO O CASCO DE UM NAVIO EM UM MAREMOTO; ELES SE AGARRAM AO PARAPEITO, SEM VER NADA ALÉM DA ESCURIDÃO EM SUA VOLTA E DESPEJAMEM PALAVRAS SEUS PESADELOS. EM AMBOS OS CASOS, A ÁGUA NA LITERATURA CONVIDAPARA UM MERGULHO DENTRO DO SUBCONSCIENTE, PARADOXALMENTE ENQUANTO "DOENÇA E CURA" (BACHELARD, 2018, P. 5) OU CAUSA E REMÉDIO DAS ABSTRAÇÕES ONÍRICAS DO SER EM MEIO A PRÓPRIATEMPESTADE. SERÁ CANALIZADORA DESSAS INCONSTÂNCIAS EM UM CONJUNTO DE TRANSITIVIDADES INTERPOLADAS, QUE "NEM O FERIMENTO MAIS PROFUNDO PODE DETER O FLUXO E REFLUXO DE SUA ENERGIA" (BERMAN, 1986, P. 21). INDISCRIMINADAMENTE, TAMBÉM TRARÁ CONSIGO UM INVENTÁRIO DE SÍMBOLOS PASSADOS, COMO A BARCA DO RIO DOS MORTOS CONDUZIDA PELA FIGURA JÁ DESBOTADA DE TANTAS VARIAÇÕES DE UM BARQUEIRO RESPONSÁVEL PELA TRAVESSIA DA VIDA PARA A MORTE.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

BACHELARD COLOCA ESSA EMBLEMÁTICA PERSONAGEM NA QUALIDADE DE UM FOLCLORE MORTO, JÁ DESVINCULADO DE SUA IMAGEM CLÁSSICA. ISTO NÃO O IMPEDE,NO ENTANTO, DE SER REACENDIDO EM OUTRAS MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS, EMBORA DE FORMA SUTIL OU QUIÇÁ INDIRETA. O CARONTE, OU QUALQUER UMA DE SUAS REPRESENTAÇÕES, PERTENCE AO VASTO IMAGINÁRIO DOS NAVIOS-FANTASMAS, QUE RETORNAM COM OU SEM TRIPULAÇÃO, ATIVANDO UMA SABEDORIA POPULAR QUE

> (...) ACONSELHA AOS NAVEGANTES QUE NÃO SUBAM NUM BARCO DESCONHECIDO. NÃO HÁ POR QUE TEMERTONALIZAR ESSA PRUDÊNCIA DANDO-LHE O SEU SENTIDO MÍTICO.EM SUMA, TODOS OS BARCOS MISTERIOSOS, TÃO ABUNDANTES NOS ROMANCES DO MAR, PARTICIPAM DA BARCA DOS MORTOS. PODEMOS ESTAR QUASE CERTOS DE QUE O ROMANCISTA QUE OS UTILIZA POSSUI, MAIS OU MENOS OCULTO, UM COMPLEXO DE CARONTE. (BACHELARD, 2018, P. 80)

POR CONSEGUINTE, JÁ DIALOGAMOS COM ESSAS IMAGENS SEM A NECESSIDADE DE APRESENTAÇÕES EXPLÍCITAS. NÃO É PRECISO DAR NOME A QUALQUER FIGURA MITOLÓGICA PARA SENTIR-SE IMERSO NO COMPLEXO DA ÁGUA E MESMO CÂNONES DA LITERATURA CLÁSSICA OCIDENTAL PARECEM DISPENSAR TAMANHA FORMALIDADE, AFINAL,BASTA OBSERVAR AS PINTURAS DE OFÉLIA, SEJA NA VISÃO DE MILLAIS (1829–1826) OU DELACROIX (1798–1863), PARA DEDUZIR QUE ACENA REPRODUZIDA SE TRATA DE UMA TRAGÉDIA. A ILUSTRAÇÃO DO CORPO SEMISSUBMERSO DE UMA JOVEM SEPULTADA PELA VEGETAÇÃO RIBEIRINHA, ATÉ QUANDO DISSOCIADA DE SEU CONTEXTO, PARECE CAPAZ DE GERAR EMPATIADE MANEIRA TÃO EFETIVA QUANTO FARIA CASO FOSSE ANEXADA AO CONHECIMENTO PRÉVIO DA PEÇA DE SHAKESPEARE, NESTE CASO, DISPENSÁVEL. CONTUDO, É ATRAVÉS DE UMA RELAÇÃO ENTRE LEITOR E INTERTEXTO DEVIDAMENTE ATIVADA QUE O SIMBOLISMO ARTÍSTICO DESPONTA COMO UMA PODEROSA FERRAMENTA DE INTERPRETAÇÃO. POR ESSE MOTIVO FEZ-SE NECESSÁRIO NOS ATENTAR AOS EXEMPLOS SUPRACITADOS. À SEMELHANÇA DOS QUADROS DE OFÉLIA, ENGRANDECIDOS À LUZ DA PEÇA HAMLET (1599–1601), NOSSA INTERPRETAÇÃO DA TRAVESSIA AQUÁTICA NOS CONTOS AQUI ANALISADOS DEMANDA PREENCHIMENTO, A COMEÇAR POR UMA CONTEXTUALIZAÇÃO DOS AUTORES E DA ÉPOCA EM QUE VIVERAM.

A ERA MEIJI (1868-1912) SE INICIA APÓS A QUEDA DO XOGUNATO TOKUGAWA, NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX. COM A REABERTURA DOS PORTOS PARA COMÉRCIO, A FIM DE EQUIPARAR O JAPÃO ÀS DEMAIS POTÊNCIAS GLOBAIS, O PAÍS INICIA UM PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO ACELERADO, QUE ABALA AS NOÇÕES DE SOCIEDADE DA ÉPOCA, CONSOLIDADAS APÓS APROXIMADAMENTE DUZENTOS E CINQUENTA ANOS DE RECLUSÃO. NATURALMENTE, ESSE CHOQUE CULTURAL ABALA DE FORMA PROFUNDA OS JAPONESES DAQUELE TEMPO. OS INDIVÍDUOS NASCIDOS ENTRE ESSES DOIS MOMENTOS DA HISTÓRIA CARREGAVAM CONSIGO MUITAS DÚVIDAS E RECEIOS, SOBRETUDO ACERCA DA PRÓPRIA IDENTIDADE. COMO CONSEQUÊNCIA, A LITERATURA JAPONESA MODERNA, ASSIM COMO OUTRAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS DO SÉCULOXX, É SIGNIFICATIVAMENTE MARCADA POR ESSES CONFLITOS.

NO TERCEIROVOLUME DE SUA SÉRIE DE LIVROS SOBREA LITERATURA JAPONESA, INTITULADO DAWN TO THE WEST: JAPANESE LITERATURE OF THE MODERN ERA: FICTION (1999) E ORIGINALMENTE PUBLICADO EM 1984, O PROFESSOR DONALD KEENE PONTUA QUE “A PARTIR DO PERÍODO MEIJI, OS JAPONESES, COMO FORMA DE AFIRMAR SUA INDIVIDUALIDADE, PASSAM A ESCREVER NOVELAS EM QUE EXPUNHAM SUAS PECULIARIDADES E SEGREDOS QUE NORMALMENTE NÃO REVELARIAM NEM PARA SEUS AMIGOSMAIS PRÓXIMOS” (KEENE,1999, P. 4, TRADUÇÃO NOSSA)[5]. ISTO POSTO, É POSSÍVEL LOCALIZAR NESSAS REPRESENTAÇÕES DETERMINADO EXPERIMENTALISMO, SENÃO DIRETAMENTE LIGADO, CERTAMENTE INSPIRADO E EM DIÁLOGO COM REFERÊNCIAS EXTERNAS AO PAÍS. É NESTE PERÍODO EM QUE COMEÇAM A SURGIR EM ABUNDÂNCIA TRADUÇÕES DE OBRAS DO OCIDENTE, MARCADAS POR UM MODERNISMO EM ASCENSÃO E MANIFESTAÇÕES ESTÉTICAS DESSE SENTIMENTO DICOTÔMICO DE VIVER EM DOIS MUNDOS — O ANTIGO E O MODERNO — AO MESMO TEMPO.

TANTO NATSUME SÔSEKI (1867–1916) QUANTO TAYAMA KATAI (1872–1930) FORAM AUTORES INSERIDOS NESSE CONTEXTO DE EXPERIMENTAÇÕES. TAYAMA, POR EXEMPLO, É CONSIDERADO UM DOS PIONEIROS DO GÊNERO JAPONÊS WATAKUSHI SHOUSETSU (TRADUZIDO COMUMENTE COMO “ROMANCE DO EU”) COM SUA NOVELA FUTON (1907). NATSUME SÔSEKI, POR SUA VEZ, ALÉM DE TER PASSADO DOIS ANOS DE SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM LONDRES, LECIONOU LITERATURA DE LÍNGUA INGLESANA UNIVERSIDADE IMPERIALDE TÓQUIO E FOI ACLAMADO COMO UM DOS PRINCIPAIS NOMES DA LITERATURA DA ERA MEIJI, TORNANDO-SE UMA REFERÊNCIA PARA ESCRITORES CONTEMPORÂNEOS E POSTERIORES A ELE. NESTE PONTO, FAZ-SE NECESSÁRIO RELEMBRARMOS DA TRAVESSIA AQUÁTICACOMO ESPAÇO TRANSITÓRIO DE UM ESTADO A OUTRO, BEM COMO AS REPRESENTAÇÕES POLISSÊMICAS DESSAPASSAGEM PELAS ÁGUAS,SEJA PELA CALMARIA-RUIDOSA DE UM RIO OU PELO SILÊNCIO-TURBULENTO DO OCEANO. SEM DÚVIDA, ESSES DOIS ESCRITORES SUPRACITADOS FORAM ABARCADOS POR ESSA TENDÊNCIA LITERÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE UM INDIVÍDUO EM TRÁFEGO; AINDA EM PROCESSO DE AUTOCONHECIMENTO E DESCOBERTA.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONESAS.UFPR.BR/ANAIS_II_SEJAC/

EM CONTRAPARTIDA, MARSHALL BERMAN, EM SEU FAMOSO ENSAIO DA DÉCADA DE 1980 SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DA MODERNIDADE, TUDO QUE É SÓLIDO SE DESMANCHA NO AR: A AVENTURA DA MODERNIDADE (1986), PROPÕE QUE, A DATAR DO SÉCULO XX, AS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS PASSAM A CARECER DA INSERÇÃO DO INDIVÍDUO "COMOPARTICIPANTES E PROTAGONISTAS DA ARTE E DO PENSAMENTO" (BERMAN, 1986, P. 22). AFIRMA, AINDA,QUE O PENSAMENTO MODERNO SE DESENVOLVEU EM SEPARADO DA COMPREENSÃO QUE TEMOS SOBRE ESSA MODERNIDADE, DE FORMA QUE OS ARTISTAS PARECEM ASSUMIR UMA POSTURA POLARIZADA, EM COMPARAÇÃO AOS SEUS ANTECESSORES, ABSOLVIDOS PELAS CONTRADIÇÕES.

> A MODERNIDADE OU É VISTA COM UM ENTUSIASMO CEGO E ACRÍTICO OU É CONDENADA SEGUNDO UMA ATITUDE DE DISTANCIAMENTO E INDIFERENÇA NEO-OLÍMPICA; EM QUALQUER CASO, É SEMPRE CONCEBIDA COMO UM MONOLITO FECHADO,QUE NÃO PODE SER MOLDADO OU TRANSFORMADO PELO HOMEM MODERNO. VISÕES ABERTAS DA VIDA MODERNA FORAM SUPLANTADAS POR VISÕES FECHADAS: ISTO E AQUILO SUBSTITUÍDOS POR ISTO OU AQUILO. (BERMAN, 1986, P. 23)

NÃO OBSTANTE, EM NOSSO RECORTE, PROPOMOS COLOCAR O CONTO ÊNFASE DESTE TRABALHO, "SÉTIMA NOITE", NA POSIÇÃO DE UM DEVANEIO BACHELARDIANO, ENTENDENDO-O COMO UM EXERCÍCIO DE SIGNIFICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA INDIVIDUAL ATRAVÉS DO SIMBOLISMO DA ÁGUA. EM UM MOMENTO FUTURO, PRETENDEMOS RETORNAR À ESSA EXPLORAÇÃO, TESTANDO ESSA HIPÓTESE INTERPRETATIVA TAMBÉM NO CONTO DE TAYAMA KATAI QUE, NESTE TEXTO, É UTILIZADO APENAS COMO OBJETO DE COTEJO. ISTO POSTO, UMA VEZ QUE ESTA PESQUISA ESTÁ EM FASE DE DESENVOLVIMENTO, PARA ESTA ANÁLISE, COLOCAREMOS EM DESTAQUE SOMENTE NATSUME SÔSEKI.

O CONTO "SÉTIMA NOITE" ESTÁ PRESENTE NA COLETÂNEA YUME JÛ-YA, TRADUZIDA NO BRASIL COMO SONHOS DE DEZ NOITES E TRAZIDA COMO LIVRO PELA ALIANÇA CULTURAL BRASIL-JAPÃO. O COMPILADO DE PEQUENOS CONTOS FOI ESCRITO POR NATSUME SÔSEKI PARA O JORNAL ASAHI, ENTRE JULHO E AGOSTO DE 1908, E É COMPOSTO POR DEZ NARRATIVAS DE ATMOSFERA SURREALISTA, NOMEADAS RESPECTIVAMENTE PELO NÚMERO DA NOITE SONHADA E CONTADAS POR UM "EU-SONHADOR" QUE MUITO POUCO SE SABE, COM EXCEÇÃO DA PERTURBAÇÃO DE SEUS SONHOS.

EM THE FANTASTIC IN MODERN JAPANESE LITERATURE (2005), SUSAN NAPIER DEFINE A INTERAÇÃO DESSE "EU" COMO UM AGENTE PASSIVO, QUE "É FANTASMAGÓRICO EM MAIS DE UM SENTIDO, UMA FIGURA INSÓLITA, FORÇADA A TOMAR PARTIDO EM SITUAÇÕES QUE NÃO COMPREENDE E DESEJA ESCAPAR" (NAPIER, 2005, P. 132, TRADUÇÃO NOSSA[6]). DE FATO, AS CONDIÇÕES EM QUE ESSES CONTOS SÃO PUBLICADOS TAMBÉM REMONTAM ESSA SITUAÇÃO ESTRITAMENTE SENSORIAL, UMA VEZ QUE, PUBLICADOS SEPARADAMENTE, A NUMERAÇÃO DAS NOITES ATUA MAIS COMO UMA SUGESTÃO DE ORDEM DE LEITURA DO QUE UMA LÓGICA SEQUENCIAL ESTRITA. OS SONHOS PODEM SER LIDOS DE FORMA ISOLADA OU COMO UM CONJUNTO, BEM COMO PODEM SER INTERPRETADOS COMO EVENTOS CONSECUTIVOS OU SEPARADOS, SONHADOS POR UMA OU MAIS PESSOAS. AINDA, AS ESTRATÉGIAS NARRATIVAS UTILIZADAS POR SÔSEKI ENTRAM EM CONTRASTE DIRETO COM O QUE ESTAVA SENDO PRODUZIDO NO CAMPO DA LITERATURA FANTÁSTICA PRÉ-MODERNA. NAPIER COLOCA:

> (...) EM UMA CONSTRUÇÃO EFICAZ DE UMA ATMOSFERA SURREAL DO 'OUTRO',A OBRA CRIA UM MUNDO LITERÁRIO LIMÍTROFE, CLARAMENTE INSERIDO NO SÉCULO XX. UM MUNDO EM QUE FREUD E JUNG SEM DÚVIDA SE ENCONTRARIAM NAS REPRESENTAÇÕES SUFOCANTES DE TÃO PARTICULARES ANSIEDADES MODERNAS, CRISES DE IDENTIDADE E CULPA INDISCRIMINADA, EXPRESSADAS NO IMAGINÁRIO DE ARQUÉTIPOS. NO ENTANTO, SONHOS DE DEZ NOITES FAZ MAIS DO QUE REFLETIR ESSA ANGÚSTIA-MODERNA GENERALIZADA. EMBORA UTILIZE DE ESTRATÉGIAS UNIVERSAIS COMO SONHOS, METAMORFOSES, MULHERES E MUNDOS MÁGICOS, É TAMBÉM UMA PEÇA CULTURALMENTE SITUADA NO CONTEXTO ESPECÍFICO DO JAPÃO MODERNO. (NAPIER, 2005, P. 14, TRADUÇÃO NOSSA).

PARA MELHOR ILUSTRAR ESTE PONTO, FAREMOS UM RESUMO DA SÉTIMA NOITE. NA TRADUÇÃO PUBLICADA PELA ALIANÇA CULTURAL BRASIL-JAPÃO, INICIA-SE COM A FRASE "PELOS MODOS, ENCONTRO-ME NUM NAVIO GRANDE" (NATSUME, 1993, P. 49). NÃO TEMOS QUALQUER INDICAÇÃO DE UM INÍCIO OU FIM DO SONHO, COMO RECORRENTE NOS DEMAIS CONTOS DA MESMA COLETÂNEA. PELO CONTRÁRIO, SOMOS INTRODUZIDOS DE FORMA ABRUPTA A UM NAVIO MISTERIOSO QUE, PELA VOZ DO NARRADOR,É DESCRITO APENAS COM CARACTERÍSTICAS SOMBRIAS E NEGATIVAS, TAIS COMO O BARULHO "TERRÍVEL" OU "ENSURDECEDOR" QUE FAZ, OU A FUMAÇA NEGRA QUE EXPELE AO CORTAR AS ONDAS. AS DESCRIÇÕES, POR SUA VEZ, NÃO SÃO PRECISAS, CARREGANDO FORTE VALORSINESTÉSICO E ENFATIZANDO AS SENSAÇÕES DE CONFUSÃO, INCERTEZA E DESCONFORTO.

A ATMOSFERA QUE PERMEIA A NARRATIVA É UMA DE PROFUNDA INDETERMINAÇÃO E INSEGURANÇA. O "EU" NÃO TEM CERTEZA DO DESTINO; NÃO ESTÁ SOZINHO, MAS SUAS INTERAÇÕES COM OS DEMAIS TRIPULANTES SÃO IGUALMENTE INCONCLUSIVAS. DESCREVE-OS COMO ESTRANGEIROS. AO PERGUNTAR PARA ONDE ESTÃOINDO, RECEBE UM "POR QUÊ?" EM RESPOSTA, SEGUIDO DE UMA GARGALHADA E O ENTOAR DE UMA CANÇÃO ENIGMÁTICA.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

O EU-SONHADOR, EM SEGUIDA, COLOCA:

SENTI-ME MUITO SÓ. NÃO SEI QUANDO PODEREI PISAR EM TERRA FIRME. MUITO MENOS PARA ONDE ESTOU INDO. A ÚNICA CERTEZA QUE TENHO É DO VAPOR QUE, VOMITANDO UMA FUMAÇA NEGRA, VAI CORTANDO A ÁGUA. ESTA ERA DE UMA EXTENSÃOIMENSA, QUE PARECIA DE UM AZUL SEM FIM. POR VEZES, TORNAVA-SE TAMBÉM VIOLÁCEO. SÓ EM VOLTA DO NAVIO EM MOVIMENTO É QUE SEMPRE EXPELIA ESCUMAS BRANQUÍSSIMAS. SENTIA-ME MUITO SOLITÁRIO. "EM VEZ DE PERMANECER NUM NAVIO COMO ESTE, MELHOR ATIRAR-MEAO MAR E MORRER DE VEZ" — ASSIM PENSEI. (NATSUME, 1993, P. 51)

AO MENCIONAR ESSE DESEJO DE ACABAR COM A VIDA, O CONTO RESGATA A DINÂMICA INTERNA DA ÁGUA DE QUE NADA APENAS É, OU, AO MENOS, NÃO É DE MANEIRAPERMANENTE. SOMOS, PORTANTO,AQUILO QUE NOS TORNAMOS. LOGO, O DESTINO DA ÁGUA, COMO ESCREVE BACHELARD, "É ENTORPECER-SE, TORNAR-SE PESADA. TODA ÁGUA VIVA É UMA ÁGUA QUE ESTÁ A PONTO DE MORRER" (BACHELARD, 2018, P. 49).

PARA NOS APROFUNDARMOS NESTE TÓPICO, COLOCAMOS A OBRA DE NATSUME SÔSEKI EM CONTRAPOSIÇÃO AO CONTO ASA (1912), DE TAYAMA KATAI, TRADUZIDO COMO "MANHÃ" PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO. MAIS UMA VEZ, TRATAMOS DE UMA HISTÓRIA DE TRAVESSIA AQUÁTICA, NO ENTANTO, EXISTEM ALGUNS CONTRASTES PRIMORDIAIS ENTRE AS DUAS NARRATIVAS. MANHÃ NARRAA HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIAQUE, DURANTE O PERÍODO MEIJI, ESTÁ SE MUDANDO DE SUA ANTIGA CIDADE PARA TÓQUIO. POR CONTA DO VALOR EXCESSIVO DAS PASSAGENS DE TREM, ELES OPTAM PELA VIA FLUVIAL. ALÉM DOS CINCO MEMBROS DA FAMÍLIA, EMBARCA JUNTO DELES UM VIZINHO, DESCRITO COMO ALGUÉM DE BOA LINHAGEM, MAS QUE ESTÁ ENFRENTANDO DIFICULDADES FINANCEIRAS DEPOIS DO GENRO DESAPARECER E NÃO ENVIAR O DINHEIRO QUE HAVIA PROMETIDO.

DE ANTEMÃO, É POSSÍVEL NOTAR UMA MUDANÇA BASTANTE EXPRESSIVA NO ESTILO NARRATIVO. ENQUANTO, EM NATSUME SÔSEKI, DISPOMOS APENAS DE ALGUMAS INFORMAÇÕES ESPACIAIS SUBJETIVAS, MAIS PREOCUPADAS EM CAUSAR IMPRESSÕES DO QUE DEFINIR PROPRIAMENTE O AMBIENTE DO NAVIO, EM TAYAMA, O ESFORÇO É OPOSTO, COMO PODE SER PERCEBIDO MESMO NA ESTRUTURAÇÃO DO CONTO, MAIS EXTENSO E SEPARADO EM OITO PEQUENOS CAPÍTULOS. MANHÃ DESCREVE COM MAIS DETALHESOS LONGOS DIAS DA VIAGEM ATÉ TÓQUIO. DA MESMA FORMA, TOMA O CUIDADO DE DESENVOLVER AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ANTERIORES AO PERCURSO E COMO ELAS SE ALTERAM DENTRO DO BARCO. NÃO HÁ APENAS UMA PERSONAGEM EM EVIDÊNCIA, COMO EM "SÉTIMA NOITE": AO LONGO DA TRAMA, SOMOS EXPOSTOS ÀS AFLIÇÕES DE VÁRIAS PERSONAGENS, TAL QUAL O DRAMA FINANCEIRO DO VIZINHO, A RELUTÂNCIA DE MUDAR-SE PARA TÓQUIO DA SENHORA CEGA OU A RELAÇÃO CONFLITUOSA ENTRE A NORA E UM SOGRO DEPENDENTE DE ÁLCOOL. EFETIVAMENTE, ESSA RELAÇÃO ENTRE "DENTRO" E O "FORA" DA VIAGEM E A DISSONÂNCIA DOS ANSEIOS ENTREAS VOZES É PONTO CONTRASTIVO CHAVE PARA ESPECULARMOS SOBRE A TRAVESSIA AQUÁTICA DESSES CONTOS. BACHELARD COLOCA:

NOS CONTOS, ESSA CONSTRUÇÃO DO REFLEXO ABSOLUTO É AINDA MAIS INSTRUTIVA, JÁ QUE REIVINDICAM COM FREQUÊNCIA UMA VEROSSIMILHANÇA, UMA LÓGICA, UMA REALIDADE. A ÁGUA, POR SEUS REFLEXOS, DUPLICA O MUNDO, DUPLICA AS COISAS. DUPLICA TAMBÉM O SONHADOR, NÃO SIMPLESMENTE COMO UMA VÃ IMAGEM, MAS ENVOLVENDO-O NUMA NOVA EXPERIÊNCIA ONÍRICA. (BACHELARD, 2018, P. 51)

DESSE MODO, MESMO QUE "O DEVANEIO POR VEZES COME[CE] DIANTE DA ÁGUA LÍMPIDA" (BACHELARD, 2018, P. 49), SE A INCERTEZA DO LEITOR, AGORA REFLETIDO NA FIGURA DO SONHADOR, É SANADA ATRAVÉS DOS ELEMENTOS DA PRÓPRIA TRAMA DE UM CONTO, O PREENCHIMENTO QUE A ÁGUA EXIGIRÁ SERÁ MERAMENTE CONTEMPLATIVO E, SOBRETUDO GERARÁ IMPRESSÕES FUGAZES, IDEALIZANTES, DE FORMA QUE OBSERVAREMOS A MUDANÇA DAS PERSONAGENS COMO QUEM OBSERVA O PROCESSO LENTO DA EROSÃO, MAS SEM NOS DEIXAR AFOGAR. TODAVIA, QUANDO O CAMINHO A SER PERCORRIDO NÃO É BEM DELIMITADO, A PAISAGEM NÃO É CLARA E O DESTINO TAMBÉM É INDEFINIDO, ESSA INDETERMINAÇÃO SERÁ CONDUTORA DO ÍMPETO DE PREENCHERMOS AS LACUNAS DA TRAVESSIA COM A ÚNICA E MAIS INSTINTIVA DAS CERTEZAS: A MORTE.

COMO ANUNCIADO PELO EU-SONHADOR ALGUNS PARÁGRAFOS ANTES, EM "SÉTIMANOITE", APÓS TANTOS ABORRECIMENTOS, AO FIM DO CONTO, ELE SE DEIXA SEDUZIR PELA ÁGUA ESCURA E DECIDE AFUNDAR-SE NO DESEJO DE MORTE. NARRA:

ASSIM, UMA NOITE, NUMA HORA EM QUE NÃO HAVIA NINGUÉM POR PERTO, SEM HESITAR ME JOGUEI AO MAR. SÓ QUE, NO EXATO MOMENTO EM QUE MEUS PÉS SE AFASTARAM DO CONVÉS E QUE PERDI O CONTATOCOM O NAVIO, FIQUEI DE REPENTE COM PENA DE PERDER A VIDA. DO FUNDO DO CORAÇÃO, PENSEI, NÃO DEVERIA TER FEITO O QUE FIZERA. MAS JÁ ERA TARDE. QUER QUEIRA QUER NÃO, TEREI DE ENTRAR NO MAR. (...) ENTREMENTES, VOMITANDO A MESMA FUMAÇA NEGRA, A EMBARCAÇÃO FOI-SE EMBORA. PELA PRIMEIRA VEZ DEI-ME CONTA DE QUE MESMO NUM NAVIO DE DESTINO IGNORADO MELHOR FORA VIAJAR NELE; E TODAVIA, SEM PODER APROVEITAR ESSE VISLUMBRE, ABRAÇANDO NO PEITO UM ARREPENDIMENTO E UM TERROR INFINITOS, FUI CAINDO SILENCIOSAMENTE EM DIREÇÃO ÀS NEGRAS ONDAS. (NATSUME, 1993, P. 50)

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONESAS.UFPR.BR/ANAIS/2025/
CURITIBA, PARANÁ, 2026

O CONTO SE ENCERRA AQUI. TÃO LONGO QUANTO O DEVANEIO, O TRAJETO DO NAVIO AO OCEANO SE ESTENDE O SUFICIENTE PARA A ASSIMILAÇÃO DO ATO E ARREPENDIMENTO. O FIM CHEGA COMO A PERCEPÇÃO DE QUE SE MERGULHOU FUNDO DEMAIS E JÁ NÃO HÁ MAIS FÔLEGO PARA NADAR ATÉ A SUPERFÍCIE. BACHELARD COLOCA: “A MORTE É UMA VIAGEM QUE NUNCA ACABA, É UMA PERSPECTIVA INFINITA DE PERIGOS. SE O PESO QUE SOBRECARREGA A BARCA É TÃO GRANDE, É PORQUE AS ALMAS SÃO CULPADAS. A BARCA DE CARONTE VAI SEMPRE AOS INFERNOS. NÃO EXISTE BARQUEIRO DA VENTURA.” (BACHELARD, 2018, P. 82). DENTRO DESSA PREMISSA, ENTENDEMOS QUE A ASSOCIAÇÃO DE “SÉTIMA NOITE” COM O CURSO DA VIDA E DA MORTE ATUA COMO UM PREENCHIMENTO PRIMITIVO, DE ORDEM UNIVERSAL DO ENTENDIMENTO.

ASSIM SENDO, NO ONIRISMO, SE NÃO HÁ UMA VERDADE OBJETIVA, HÁ DECERTO UMA SUBJETIVA. ASSOCIAMOS A TRAVESSIACOM UMA TRANSIÇÃO, PORTANTO, QUANDO ESSA MUDANÇADE ESTADO NÃO É CLARA E AS ÁGUAS OBSCURAS CONVOCAM O LEITOR A DESBRAVAR MAIS À FUNDO, SUBMERGINDO-SE JUNTO DA PERSONAGEM PARA VISLUMBRAR O FUNDO DO LAGO, DECERTO NÃO HAVERÁ FORMA MAIS LITERAL DE FAZÊ-LO NA LITERATURA DO QUE O SUICÍDIO,A MORTE MAIS PLANEJADA ENTRE ELAS, EMPARELHADA DE MANEIRA INTRÍNSECA COM A OBRIGAÇÃO DO ESCRITOR DE FAZÊ-LA VEROSSÍMIL. TERÁ SEU INÍCIO NAS PRIMEIRAS PALAVRAS DE UM CONTO E TRANSCENDERÁ PARA ALÉM DELAS.

SE, NESTE CONTEXTO, POR FIM, A ÁGUA É ASSOCIADA AO DESTINO FINAL, ELA SERÁ TAMBÉM, DE MANEIRA INDISSOCIÁVEL, A “INFELICIDADE DISSOLVIDA” (BACHELARD, 2018, P. 94), ISTO É, A MORTE ELEMENTAR, O VAZIO SUBSTANCIAL E O PRODUTO DO DEVANEIO DE FORMA CONJUNTA, AFINAL, “SOFREMOS PELOS SONHOS E CURAMO-NOS PELOS SONHOS” (BACHELARD, 2018, P. 5) E, “PARA CERTAS ALMAS, A ÁGUA É A MATÉRIA DO DESESPERO” (BACHELARD, 2018, P. 95). É QUANDO O SONHO SE ESTABILIZA. DA MESMA FORMA, É O MOMENTO EM QUE FINALIZAMOS ESSA DISCUSSÃO POR ORA.

PARA MAIOR APROFUNDAMENTO SOBRE A TRAVESSIA AQUÁTICA E SEUS SÍMBOLOS ADJACENTES, SERÁ PRECISO RETORNAR A ESTA PESQUISA EM UM MOMENTO FUTURO. POR ENQUANTO, ENTENDEMOS COMO SUFICIENTE PARA CONTRIBUIR COM CAMPO DE PESQUISAS EM ESTUDOS LITERÁRIOS COMPARADOS SOMENTE À ANÁLISE À LUZ DO CONTO DE NATSUME SOSEKI. ENTRETANTO, REITERAMOS QUE, NO MOMENTO DE ESCRITA DESTE TEXTO,NOSSO ESTUDO AINDA ESTÁ EM ANDAMENTO E, À VISTA DISSO, NOS COMPROMETENDO A RESGATAR ESSA ARGUMENTAÇÃO QUANDO EXPANDIRMOS O REPERTÓRIO TEÓRICO-LITERÁRIO, A FIM DE AFLORAR NOVAS OBSERVAÇÕES E CONTEMPLAR NOVOS TEXTOS NO IMAGINÁRIO DA ÁGUA.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

REFERÊNCIAS

BACHELARD, GASTON. A ÁGUA E OS SONHOS: ENSAIO SOBREA IMAGINAÇÃO DA MATÉRIA. SÃOPAULO: MARTINS FONTES, 1989.
BERMAN, MARSHALL.TUDO QUE É SÓLIDO DESMANCHA NO AR. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1986.
FERREIRA, AGRIPINA.DICIONÁRIO DE IMAGENS, SÍMBOLOS,MITOS, TERMOS E CONCEITOS BACHELARDIANOS. LONDRINA: EDUEL, 2013.
KEENE, DONALD. DAWN TO THE WEST: A HISTORY OF JAPANESE LITERATURE: JAPANESE LITERATURE OF THE MODERN ERA: FICTION NEW YORK: COLUMBIA UNIVERSITY PRESS, 1999.
NAPIER, SUSAN. J. THE FANTASTIC IN MODERN JAPANESE LITERATURE: THE SUBVERSION OF MODERNITY. LONDON: NEW YORK: ROUTLEDGE, 2005.
NATSUME, SOSEKI. SONHOS DE DEZ NOITES.TRAD. ANTÔNIO NOJIRI.SÃO PAULO: ALIANÇACULTURAL BRASIL-JAPÃO, 1996, P. 49-51.
TAYAMA, KATAI. CONTOS DA ERA MEIJI. SÃO PAULO: CENTRO DE ESTUDOS JAPONESES, 1993, P. 117-134.

UM ESTUDO FONÉTICO SOBRE O SOKUON: O POSSÍVEL CONTRASTE ENCOBERTO NAS GEMINADAS DO JAPONÊS NA FALA DE BRASILEIROS

ANNA TEREZA SILVA IOCCA PESSOA
GUSTAVO ANTONIO ROMA

INTRODUÇÃO

NESTE TEXTO, APRESENTAMOS O DESENVOLVIMENTO E OS RESULTADOS DE UMA PESQUISA ACÚSTICA VOLTADA À PRODUÇÃO DE CONSOANTES GEMINADAS (SOKUON) POR APRENDIZES BRASILEIROS DE JAPONÊS EM NÍVEL INICIANTE NO CENÁRIO ACADÊMICO. NOSSA HIPÓTESE PRESSUPÕE QUE TAL PRODUÇÃO DIFERE DA ESPERADA, CONSIDERANDO A FALA DE UM ADULTO NATIVO, GRAÇAS À AUSÊNCIA DA GEMINAÇÃO NA LÍNGUA PORTUGUESA. ASSIM, ESPERÁVAMOS QUE OS DADOS OBTIDOS APONTASSEM PARA UM POSSÍVEL CONTRASTE ENCOBERTO, FENÔMENO CARACTERIZADO PELA ARTICULAÇÃO INCORRETA OU INSUFICIENTE DE UM TRAÇO DISTINTIVO (OCLUSÃO OU RUÍDO FRICATIVO), O QUE PODERIA IMPEDIR A DISTINÇÃO POR UM OUVINTE NATIVO. ESPERA-SE QUE O FILTRO IMPOSTO PELA LÍNGUA MATERNA NO APRENDIZADO DE SEGUNDA LÍNGUA DIFICULTE A PERCEPÇÃO E PRODUÇÃO DE APRENDIZES INICIANTES (ELLIS, 2003).

TAMBÉM BUSCAMOS PISTAS QUE PUDESSEM NOS AJUDAR A COMPREENDER AS ESTRATÉGIAS EMPREGADAS PELOS APRENDIZES A FIM DE CONTRASTAR CONSOANTES SIMPLES E GEMINADAS DURANTE A FALA. A RELEVÂNCIA DA PESQUISA EVIDENCIA-SE AO INCREMENTAR O PORTFÓLIO DE MATERIAIS DISPONÍVEIS NA ÁREA DE FONÉTICA E FONOLOGIA DO JAPONÊS EM LÍNGUA PORTUGUESA E REFORÇAR A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA COBRE A MUDANÇA DIACRÔNICA DO CONCEITO DE ERRO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE SEGUNDA LÍNGUA – TERMO QUE ABARCA O FENÔMENO DO CONTRASTE ENCOBERTO – E UMA EXPLICAÇÃO MAIS DETALHADA DAS CONSOANTES GEMINADAS NA LÍNGUA JAPONESA CONFORME APRESENTADO POR JOKO (1987) E DOI (1997).

EM SEGUIDA APRESENTAMOS O PROCESSO DE COLETA, TABULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS REFERENTE AOS MOMENTOS DA CONSOANTE GEMINADA E DA VOGAL ANTERIOR. EXPLORAMOS OS RESULTADOS DE CADA PARTICIPANTE E DE UMA PERSPECTIVA GERAL.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

PARA CONSTRUIR ESTA PESQUISA, ANGARIOU-SE REFERENCIAL ACERCA DO CONCEITO DE ERRO NA AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA (ASL), DO FENÔMENO CONHECIDO COMO CONTRASTE ENCOBERTO E DA FONOLOGIA DA LÍNGUA JAPONESA, EM ESPECIAL AS QUESTÕES DE MORA E GEMINAÇÃO (SOKUON). ALÉM DISSO, FORAM CONSULTADAS PESQUISAS COM ENFOQUE NAS CARACTERÍSTICAS ACÚSTICAS DA GEMINAÇÃO, A FIM DE ESTABELECER PARÂMETROS PARA COMPARAÇÃO.

ESTUDOS INICIAIS EM RELAÇÃO AO ERRO EM ASL COMO A ANÁLISE CONTRASTIVA DE FRIES (1945 APUD. OLIVEIRA, 2011) SEGUIAM A LÓGICA BEHAVIORISTA, ARGUMENTANDO QUE ESSAS FALHAS POR PARTE DOS APRENDIZES ERAM APENAS UM COMPORTAMENTO INDESEJADO PROVOCADO PELA INTERFERÊNCIA NEGATIVA DA LÍNGUA MATERNA (L1) QUE DEVERIA SER ELIMINADO. JÁ NA DÉCADA DE 70, O ADVENTO DO GERATIVISMO DE CHOMSKY INSTIGOU PESQUISAS POR UM VIÉS QUE CONSIDERASSE, ALÉM DA INTERFERÊNCIA DA L1, O CONCEITO DE GRAMÁTICA UNIVERSAL. DENTRE AS TEORIAS QUE INCORPORAM O PENSAMENTO GERATIVISTA, ESTE ESTUDO COADUNA COM A INTERLÍNGUA DO LINGUISTA LARRY SELINKER (1972). NO PROCESSO DE CONCEITUAÇÃO, O AUTOR DEFENDE UMA ESPÉCIE DE GRAMÁTICA PESSOAL DE CADA FALANTE, SITUADA ENTRE A L1 E A SEGUNDA LÍNGUA (L2) MAS QUE NÃO OBEDECE ÀS REGRAS DE NENHUM DOS DOIS SISTEMAS E TAMPOUCO É UMA MISTURA DOS DOIS.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

ADEMAIS, O ESTUDO LEVA EM CONSIDERAÇÃO A POSSIBILIDADE DE ESTRATÉGIAS CRIADAS PELO APRENDIZ A FIM DE AUXILIAR NA AQUISIÇÃO DA L2 E A OCORRÊNCIA DE ERROS COMO ALGO PRODUTIVO E SINTOMÁTICO, UMA EVIDÊNCIA DO ESTÁGIO DE APRENDIZADO E DE PROCESSAMENTO INTERNO DAS REGRAS DA L2, TENDO EM VISTA A CAPACIDADE DESSA GRAMÁTICA PESSOAL DE SER MOLDADA, ADICIONANDO OU REESTRUTURANDO REGRAS (ELLIS, 2003). COM ISSO, O EDUCADOR OU PESQUISADOR PODERIA UTILIZAR A PRODUÇÃO DO ALUNO PARA IDENTIFICAR DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE APRENDIZADO OU ASPECTOS QUE LEVAM O ERRO A SE MANIFESTAR DE DETERMINADA MANEIRA (ELLIS, 2003).

LOGO, O ERRO QUE ESTE ESTUDO BUSCA ENCONTRAR É UM POSSÍVEL CONTRASTE ENCOBERTO NA PRODUÇÃO DE MORAS GEMINADAS DA LÍNGUA JAPONESA POR APRENDIZES BRASILEIROS EM CENÁRIO ACADÊMICO. O CONTRASTE ENCOBERTO OCORRE QUANDO O APRENDIZ DE L2 PRODUZ SONS-ALVO DISTINTOS QUE APRESENTAM UMA OPOSIÇÃO FONÉTICA DE FORMA SISTEMÁTICA, MAS NÃO ATINGEM CRITÉRIOS OU MAGNITUDE SUFICIENTE PARA ESSE CONTRASTE SER PERCEBIDO FONOLOGICAMENTE POR UM FALANTE NATIVO DA LÍNGUA ALVO (OLIVEIRA, 2011). SENDO O JAPONÊS UMA LÍNGUA ESTRUTURALMENTE TÃO DISTINTA DO PORTUGUÊS, FAZ-SE NECESSÁRIO ESCLARECER ALGUMAS PARTICULARIDADES.

JOKO (1987) E DOI (1997) CONSIDERAM O JAPONÊS UMA LÍNGUA MORAICA E ESTABELECEM A SEGUINTE DEFINIÇÃO PARA A UNIDADE MORA: É A MENOR UNIDADE FONOLÓGICA DA LÍNGUA JAPONESA E UMA UNIDADE DE RITMO DE DURAÇÃO ISOCRÔNICA ENTRE AS PARTES DE UMA PALAVRA, PODENDO SE MANIFESTAR COMO UMA UNIDADE MENOR QUE A SÍLABA. SÃO CONSTITUÍDAS POR CONSOANTES, VOGAIS E GLAIDES — (C)V OU (C)GV) — QUANDO PLENAS. EXISTEM TRÊS TIPOS DE MORAS NÃO-PLENAS, OU ESPECIAIS: A MORA PROLONGADA (ちょうおん, CHOUON), A MORA NASAL (はつおん, HATSUON) E A MORA GEMINADA (そくおん, SOKUON).

A GEMINAÇÃO, OU OBSTRUINTE CONSONANTAL, É UM TRAÇO DISTINTIVO NA LÍNGUA JAPONESA. MARCADA PELO FONOGRAMA つ [ts͡ɯ] EM ESCALA REDUZIDA NA ESCRITA, PELA DUPLICAÇÃO DA CONSOANTE NA ESCRITA ROMANIZADA (がっこう E GAKKOU RESPECTIVAMENTE) E POR UM PERÍODO DE SILÊNCIO OU RUÍDO FRICATIVO NA PRODUÇÃO ORAL EQUIVALENTE AO TEMPO DE UMA MORA (JOKO, 1987). ENQUANTO A OCLUSÃO OCORRE PRECEDENDO CONSOANTES PLOSIVAS NÃO VOZEADAS [P; K; T], O RUÍDO PRECEDE FRICATIVAS NÃO VOZEADAS [S; ɕ]. AS AFRICADAS [c͡ɕ] E [t͡s] APRESENTAM AS DUAS CARACTERÍSTICAS, UMA VEZ QUE COMBINAM DOIS MODOS DE ARTICULAÇÃO EM UM ÚNICO SOM.

O VASTO MATERIAL ELABORADO PELO LINGUISTA SHIGETO KAWAHARA (2015) FOI ESPECIALMENTE RELEVANTE AO EXPLORARMOS PESQUISAS INTERESSADAS NO FENÔMENO DE GEMINAÇÃO E NAS CARACTERÍSTICAS DAS CONSOANTES ENVOLVIDAS NO PROCESSO. KAWAHARA COMPILA RESULTADOS DE PESQUISAS REALIZADAS NA ÁREA ATÉ O ANO DE PUBLICAÇÃO, INDICANDO QUAIS CARACTERÍSTICAS ACÚSTICAS SE FAZEM RELEVANTES NA CARACTERIZAÇÃO DAS GEMINADAS. DENTRE ELAS, SE ENCONTRA O TRABALHO DE CAMPBELL (1999), QUE APRESENTA AS MEDIDAS DE DURAÇÃO PARA AS FRICATIVAS E AFRICADAS, INDICANDO TEMPOS MENORES SE COMPARADOS COM AS OCLUSIVAS.

COMO O JAPONÊS, A LÍNGUA ITALIANA APRESENTA O FENÔMENO DE GEMINAÇÃO COMO TRAÇO DISTINTIVO. ASSIM, TAMBÉM INVESTIGAMOS A DISSERTAÇÃO DE MARITANA ONZI (2007) E A PARTIR DO TEXTO FOI POSSÍVEL ASSEGURAR QUAIS MOMENTOS SERIAM RELEVANTES PARA EVIDENCIAR FONOLOGICAMENTE A GEMINAÇÃO: O TEMPO DE OCLUSÃO, A DURAÇÃO DA VOGAL QUE PRECEDE A CONSOANTE GEMINADA E O VOT. ALÉM DISSO, NOTOU-SE UMA DIFERENÇA FONÉTICA NA REALIZAÇÃO DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS SEMELHANTES: A DURAÇÃO DA VOGAL QUE ANTECEDE A CONSOANTE (V1), NO CASO DO JAPONÊS, COSTUMA SER LEVEMENTE PROLONGADA (CAMPBELL, 1999, P. 35), ENQUANTO NO ITALIANO EXISTE UMA PRODUÇÃO LEVEMENTE ENCURTADA A FIM DE COMPENSAR A CONSOANTE LONGA (ONZI, 2007, P. 56). TENDO EM MENTE OS CAMINHOS TEÓRICOS TRILHADOS PREVIAMENTE PELOS DIVERSOS AUTORES APRESENTADOS, ESTE ESTUDO SE PROPÕE A FOCAR ESPECIFICAMENTE NA REALIZAÇÃO DA GEMINAÇÃO POR PARTE DE BRASILEIROS APRENDIZES DA LÍNGUA JAPONESA.

2. METODOLOGIA

A PRESENTE INVESTIGAÇÃO FUNDAMENTOU-SE NA GERAÇÃO DE DADOS EMPÍRICOS NO CAMPO DA FONÉTICA E FONOLOGIA DO JAPONÊS, POR MEIO DE PROCEDIMENTOS CONTROLADOS DE GRAVAÇÃO, DELIMITAÇÃO DE MOMENTOS (DURAÇÃO DA V1, VOT E OCLUSÃO OU RUÍDO) E ANÁLISE. CONTAMOS COM A PARTICIPAÇÃO ANÔNIMA E VOLUNTÁRIA DE TRÊS APRENDIZES BRASILEIROS INICIANTES DE LÍNGUA JAPONESA EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO CONFORME QUADRO A SEGUIR.

ISBN: 978-65-02-42306-6
CURITIBA, PARANÁ, 2026

Quadro 1. Lista de participantes

Participantes	Tempo de estudo formal
Ester	10 meses
Liz	2 anos
Paola	2 anos

Fonte: Elaborado pelos autores.

PARA A CONSTRUÇÃO DO CORPUS, FORAM ESCOLHIDAS 20 PALAVRAS COM CADA UMA DAS CONSOANTES RELEVANTES – [P; K; T; S; ɕ; t͡ɕ; t͡s] – GERANDO 140 PALAVRAS-ALVO QUE CONTEMPLAVAM AS CINCO VOGAIS DA LÍNGUA JAPONESA EM PROPORÇÕES IGUAIS NA POSIÇÃO ANTERIOR À MORA EM QUE A CONSOANTE RELEVANTE APARECIA. DESSE NÚMERO, 70 PALAVRAS CONTINHAM CONSOANTES SIMPLES E 70 CONTINHAM CONSOANTES GEMINADAS. ALÉM DISSO, FORAM ADICIONADOS DISTRATORES NA PROPORÇÃO 2 PALAVRAS ISCAS PARA CADA PALAVRA ALVO, A FIM DE CAMUFLAR O OBJETIVO CENTRAL DO TRABALHO.

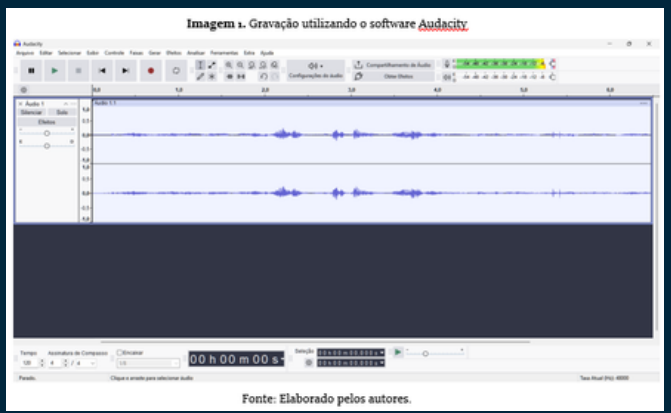
OS DADOS FORAM COLETADOS A PARTIR DA LEITURA, PELAS PARTICIPANTES, DA SEGUINTE FRASE-VEÍCULO APRESENTADA NA TELA DE UM COMPUTADOR:

“私は○○と言いました” [1].

O USO DE FRASES-VEÍCULO FOI ESCOLHIDO EM UMA TENTATIVA DE PROMOVER UMA LEITURA O MAIS NATURAL POSSÍVEL EM AMBIENTE MONITORADO, EVITANDO LEITURAS ROBÓTICAS OU EM LISTA. CONSIDERANDO A SOMA DAS 140 PALAVRAS ALVO ÀS 280 PALAVRAS ISCA, CADA PARTICIPANTE LEU O TOTAL DE 420 FRASES-VEÍCULO, SENDO QUE AO APARECEREM NA TELA, O SÍMBOLO ○○ ERA SUBSTITUÍDO POR UMA DAS 420 PALAVRAS ORGANIZADAS EM ORDEM ALEATÓRIA. AS GRAVAÇÕES FORAM REALIZADAS EM UMA SALA DE AULA SILENCIOSA UTILIZANDO O SOFTWARE AUDACITY (IMAGEM 1) E UM MICROFONE EXTERNO CONECTADO AO COMPUTADOR PARA GARANTIR A FIDELIDADE ACÚSTICA DOS DADOS.

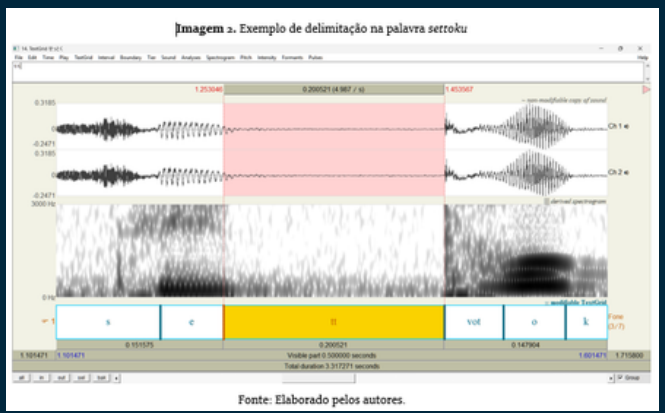
APÓS A GRAVAÇÃO, PROCEDEU-SE A DELIMITAÇÃO (NO SOFTWARE PRAAT) A PARTIR DO OSCILOGRAMA DAS PALAVRAS-ALVO DOS PERÍODOS: DA VOGAL ANTERIOR, DA OCLUSÃO (PARA OCLUSIVAS E AFRICADAS), DO RUÍDO FRICATIVO (PARA FRICATIVAS) E DO VOT (PARA OCLUSIVAS) CONFORME AS IMAGENS 2 E 3. EM SEGUIDA, HOUVE A TABULAÇÃO DOS INTERVALOS ADQUIRIDOS PARA UMA MELHOR VISIBILIDADE. DADO QUE A VELOCIDADE DE FALA VARIA DE UMA PESSOA PARA OUTRA, FOI NECESSÁRIO CALCULAR A RAZÃO[2] ENTRE AS DURAÇÕES DAS CONSOANTES SIMPLES E GEMINADAS DE CADA PESSOA, POSSIBILITANDO ASSIM ANALISAR TODOS OS PARTICIPANTES EM CONJUNTO. A ANÁLISE FOI REALIZADA POR MEIO DE CÁLCULOS ESTATÍSTICOS COM O USO DO SOFTWARE R, COMPARANDO AS RAZÕES CALCULADAS ANTERIORMENTE E POSSIBILITANDO UMA DESCRIÇÃO DETALHADA DOS PADRÕES OBSERVADOS. DESSA FORMA, A METODOLOGIA ADOTADA BUSCA ASSEGURAR RIGOR NA COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS, CONTRIBUINDO PARA UMA ANÁLISE ABRANGENTE DOS FENÔMENOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS INVESTIGADOS.

Imagem 1. Gravação utilizando o software Audacity



Fonte: Elaborado pelos autores.

Imagem 2. Exemplo de delimitação na palavra *settoku*



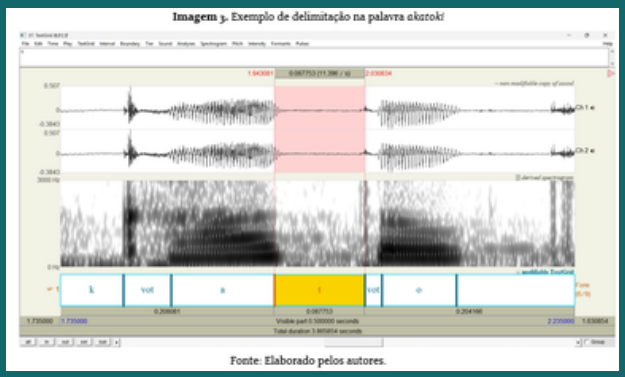
Fonte: Elaborado pelos autores.

[1] LÊ-SE: “WATASHI WA MARUMARU TO IIMASHITA.”; TRADUZ-SE: “EU DISSE:____.”.

[2] O CÁLCULO DA RAZÃO É OBTIDO AO DIVIDIRMOS O INTERVALO DO RUÍDO FRICATIVO/ OCLUSÃO DA MORA RELEVANTE NA PALAVRA SIMPLES PELA MORA GEMINADA.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

Imagem 3. Exemplo de delimitação na palavra akatoki



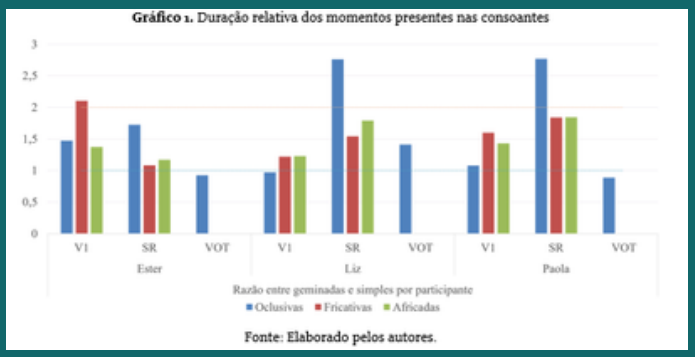
Fonte: Elaborado pelos autores.

AS IMAGENS 2 E 3 REPRESENTAM MEIO SEGUNDO DA REALIZAÇÃO DA PARTICIPANTE PAOLA DE UMA PALAVRA COM E UMA SEM GEMINAÇÃO, RESPECTIVAMENTE (せっとき - SETTOKI E あかとき - AKATOKI). A SEÇÃO MARCADA EM AMARELO/ROSA DIZ RESPEITO À CONSOANTE RELEVANTE EM CADA IMAGEM. NA PARTE SUPERIOR DA REPRESENTAÇÃO ACÚSTICA ESTÁ O OSCILOGRAMA. DAS IMAGENS PODEMOS DEPREENDER QUE O PERÍODO DE SUPRESSÃO NA PALAVRA COM GEMINAÇÃO POSSUI UM INTERVALO CERCA DE 2.3X MAIOR EM RELAÇÃO AO INTERVALO DA PALAVRA AKATOKI, PROPORÇÃO ESPERADA NA FALA DE UM ADULTO NATIVO.

4. RESULTADOS

ORGANIZAR OS INTERVALOS DAS TRÊS PARTICIPANTES EM UM GRÁFICO GERAL NOS APRESENTOU PADRÕES INTERESSANTES E DE CERTA FORMA PERTINENTES PARA COM A HIPÓTESE INICIAL. RELACIONAMOS A DISPARIDADE VISÍVEL ENTRE OS VALORES DE V1 E SR[3] DAS PARTICIPANTES AO TEMPO DE ESTUDO FORMAL DE CADA UMA. UMA PRODUÇÃO IDEAL PARA AS OCLUSIVAS SERIA UMA RAZÃO DE PELO MENOS 2 E PARA AS FRICATIVAS E AFRICADAS, QUE SE APROXIME O MÁXIMO DE 2 TENDO EM VISTA A NATUREZA DO RUÍDO FRICATIVO CAMPBELL (1999).

Gráfico 1. Duração relativa dos momentos presentes nas consoantes



Fonte: Elaborado pelos autores.

POR MEIO DE TESTES ESTATÍSTICOS ANOVA, ESTABELECEMOS QUAIS VARIÁVEIS TEMPORAIS FORAM DE MAIOR RELEVÂNCIA NA CARACTERIZAÇÃO DA GEMINAÇÃO NA FALA DAS APRENDIZES, NOMEADAMENTE: DURAÇÃO DE SR PARA DEFINIR O MODO DE ARTICULAÇÃO DA CONSOANTE (MENOR PARA FRICATIVAS E AFRICADAS, SEMELHANTE AOS DADOS APRESENTADOS POR CAMPBELL (1999)) E DURAÇÃO DE V1 NO CASO DE ESTER E PAOLA. TRATAREMOS O CASO DA LIZ EM PARTICULAR MAIS À FRENTE A FIM DE APRESENTAR INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS SOBRE UM DADO PARTICULAR. OS DADOS REFERENTES AO VALOR DO VOT, PELO BAIXO NÚMERO DE PARTICIPANTES E APARENTE IRREGULARIDADE ENTRE OS DADOS CONFORME TABELA ACIMA, FORAM DESCARTADOS. CONSIDERANDO COMO PRINCIPAL PARÂMETRO PARA CARACTERIZAR UMA GEMINAÇÃO A DURAÇÃO DO SILÊNCIO OU RUÍDO QUE PRECEDE A CONSOANTE (KAWAHARA, 2015; ONZI, 2007), É POSSÍVEL IDENTIFICAR UMA PRODUÇÃO INSUFICIENTE PELA PARTICIPANTE ESTER (CERCA DE 1,7X) SE COMPARADA ÀS OUTRAS APRENDIZES.

TODAVIA, AO OBSERVARMOS A CONCEPÇÃO DE ERRO DE ACORDO COM A INTERLÍNGUA DE SELINKER, SUPÕE-SE UMA POSSÍVEL ESTRATÉGIA EMPREGADA PELA APRENDIZ: PARA OS TRÊS MODOS DE ARTICULAÇÃO HOUVE UM AUMENTO SIGNIFICATIVO DA DURAÇÃO DA VOGAL ANTERIOR, FATOR QUE APONTA PARA UM POSSÍVEL CONTRASTE ENCOBERTO, DIALOGANDO COM A PESQUISA DE OLIVEIRA (2011) E COM O FENÔMENO DE CONTRASTE ENCOBERTO OBSERVADO EM CRIANÇAS JAPONESAS NO ESTUDO DE OTA (2006).

[3] SR REFERE-SE AO SILÊNCIO OU RUÍDO PARA OCLUSIVA E FRICATIVA RESPECTIVAMENTE, REFERE-SE TAMBÉM À SOMA DE AMBOS OS MOMENTOS PARA O CASO DAS CONSOANTES AFRICADAS. A LINHA TRACEJADA INFERIOR INDICA UMA REGIÃO DE IGUALDADE PARA GEMINADAS E SIMPLES, A LINHA SUPERIOR INDICA O VALOR ESPERADO PARA UMA OCLUSIVA.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRAS.JAPONES.UFPR.BR/ANAIS_II_SEJA/

EM RELAÇÃO AOS VALORES DA V1, PAOLA E ESTER APRESENTARAM AUMENTO NA PRODUÇÃO, O QUE ERA ESPERADO DE ACORDO COM A LITERATURA (CAMPBELL, 1999), ENQUANTO LIZ REDUZIA A DURAÇÃO DA V1 NAS PRODUÇÕES GEMINADAS. FRISAMOS A POSSIBILIDADE DE MAIS UMA ESTRATÉGIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, UMA VEZ QUE O COMPORTAMENTO INESPERADO PARA A LÍNGUA JAPONESA SEGUE O PRINCÍPIO DE ACOMODAÇÃO, CARACTERIZADO PELO ENCURTAMENTO DA VOGAL NO CASO DE CONSOANTES LONGAS (CAMPBELL, 1999, P. 35) E QUE OCORRE EM OUTRAS LÍNGUAS, COMO O ITALIANO (CAMPBELL, 1999;
ONZI, 2007; GUILLEMOT, 2018).

LIZ TAMBÉM APRESENTOU UM INDICATIVO DE GENERALIZAÇÃO EXCESSIVA (ELLIS, 2003) DO DESVOZEAMENTO, FENÔMENO QUE OCORRE NA LÍNGUA JAPONESA COM AS VOGAIS /I/ E /U/ ENTRE CONSOANTES DESVOZEADAS. A APRENDIZ PRODUZIU DESVOZEAMENTOS ENTRE CONSOANTES SONORAS E DA VOGAL /A/. UMA VEZ QUE A GENERALIZAÇÃO EXCESSIVA NÃO ESTÁ NO ESCOPO DA PRESENTE PESQUISA, OS DADOS ACERCA DO FATOR NÃO FORAM CONSIDERADOS NOS CÁLCULOS DE ANÁLISE, MAS SE APRESENTAM COMO DISPARADORES PARA FUTUROS ESTUDOS ACERCA DO FENÔMENO.

PAOLA PRODUZIU DADOS MUITO PRÓXIMOS DO ESPERADO PARA UM ADULTO NATIVO, MAS SALIENTAMOS A POSSIBILIDADE DE UM PEQUENO EXAGERO NA PRODUÇÃO CAUSADO PELA COLETA EM AMBIENTE MONITORADO.

CONCLUSÕES

A PRESENTE PESQUISA TROUXE DADOS ACÚSTICOS QUE EVIDENCIAM A POSSIBILIDADE DA FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DIVERSAS POR PARTE DOS APRENDIZES DE L2 E DA PRESENÇA DE UM CONTRASTE ENCOBERTO NA PRODUÇÃO DE APRENDIZES BRASILEIROS DA LÍNGUA JAPONESA EM NÍVEL INICIANTE NO CONTEXTO ACADÊMICO. ALÉM DE UMA RELAÇÃO COM O TEMPO DE ESTUDO FORMAL COMO FATOR CRUCIAL PARA O APERFEIÇOAMENTO NA PRODUÇÃO DE TRAÇOS DISTINTIVOS, DADO QUE LIZ E PAOLA TINHAM MAIS TEMPO DE ESTUDO E APRESENTARAM UMA REALIZAÇÃO FONÉTICA SUFICIENTE PARA DISTINÇÃO FONOLÓGICA DO SOKUON ENQUANTO ESTER, COM APENAS 10 MESES DE ESTUDO, DEMONSTROU UTILIZAR UM MÉTODO DIFERENTE NA REALIZAÇÃO DAS GEMINAÇÕES. A ESTRATÉGIA É FORTEMENTE MARCADA NO CASO DAS FRICATIVAS, AMBIENTE EM QUE A VOGAL ANTERIOR ATINGIU 2 VEZES O TAMANHO ESPERADO EM PALAVRAS COM A PRESENÇA DE CONSOANTES GEMINADAS.

TENDO EM MENTE QUE O PROLONGAMENTO DA VOGAL PODE CONFIGURAR OUTRO ASPECTO DISTINTIVO DE SIGNIFICADO DA LÍNGUA JAPONESA, O CHOUON (CF. JOKO, 1987; DOI, 1997), TORNA-SE AINDA MAIS EVIDENTE A NECESSIDADE DE TRANSMITIR AOS ALUNOS AS PARTICULARIDADES FONÉTICO-FONOLÓGICAS DA NOVA LÍNGUA EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM. O ENSINO FORMAL DESSAS PARTICULARIDADES ESTIMULA A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA DOS APRENDIZES E COLABORA NO PROCESSO DE O ALUNO REORGANIZAR OS FILTROS FONOLÓGICOS PRÉ-EXISTENTES IMPOSTOS PELA LÍNGUA MATERNA.

COMO LIMITAÇÕES DA PESQUISA E DIRECIONAMENTOS FUTUROS, SERIA DE GRANDE VALIA AUMENTAR A QUANTIDADE DE PARTICIPANTES, POSSIBILITANDO ANÁLISES MAIS SÓLIDAS GRAÇAS AO MAIOR LEQUE DE DADOS. POR FIM, INCENTIVAMOS A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS ACERCA DA GENERALIZAÇÃO EXCESSIVA, UMA VEZ QUE O ESTUDO DO FENÔMENO INTERESSA À ÁREA DAS INVESTIGAÇÕES FONÉTICO-FONOLÓGICAS E DIALOGA COM ESTUDOS ACERCA DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZADO E PRODUÇÃO DE APRENDIZES, COMO ESTE.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

REFERÊNCIAS

CAMPBELL, NICK. A STUDY OF JAPANESE SPEECH TIMING FROM THE SYLLABLE PERSPECTIVE. JOURNAL OF THE PHONETIC SOCIETY OF JAPAN, V. 3, N. 2, P. 29–39, 1999.

DOI, ELZA T. O PAPEL DA SILABA E DA MORA NA ORGANIZAÇÃO RÍTMICA DO JAPONÊS. 1997. 182F. TESE (DOUTORADO) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, CAMPINAS, SP, 1997.

ELLIS, ROD. SECOND LANGUAGE ACQUISITION. OXFORD: OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2003.

FRIES, C. TEACHING AND LEARNING ENGLISH AS A SECOND LANGUAGE. ANN ABOR, MICHIGAN UNIVERSITY PRESS, 1945.

GUILLEMOT, C. THE ROLE OF L1 DURATIONAL CORRELATES IN L2 ACQUISITION: A PRODUCTION STUDY OF JAPANESE GEMINATES BY ITALIAN, FRENCH AND ENGLISH L2 LEARNERS. INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON APPLIED PHONETICS (ISAPH 2018), P. 57-61, AIZUWAKAMATSU, 2018.

JOKO, ALICE T. ANÁLISE CONSTRATIVA DOS SISTEMAS FONOLÓGICOS DO JAPONÊS E DO PORTUGUÊS: SUBSÍDIOS PARA O ENSINO DE JAPONÊS PARA FALANTES DO PORTUGUÊS DO BRASIL. 1987. DISSERTAÇÃO (MESTRADO) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA, 1987.

KAWAHARA, SHIGETO. THE PHONETICS OF SOKUON, OR GEMINATE OBSTRUENTS. IN: KUBOZONO, HARUO (ED.). HANDBOOKS OF JAPANESE LANGUAGE AND LINGUISTICS: PHONETICS AND PHONOLOGY. BERLIN; BOSTON: DE GRUYTER MOUTON, 2015. P. 43–74.

OLIVEIRA, FLÁVIO R. M. DE. ANÁLISE ACÚSTICA DE FRICATIVAS E AFRICADAS PRODUZIDAS POR JAPONESES APRENDIZES DE PORTUGUÊS BRASILEIRO. 2011. DISSERTAÇÃO (MESTRADO) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PR, 2011.

ONZI, MARITANA L. CONSOANTES GEMINADAS DO ITALIANO: UM ESTUDO FONÉTICO/FONOLÓGICO. 2007. DISSERTAÇÃO (MESTRADO) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, 2007.

OTA, MITSUHIKO; LI, PING. PHONOLOGICAL ACQUISITION. IN: NAKAYAMA, MINEHARU; MAZUKA, REIKO; SHIRAI, YASUHIRO (ED.). THE HANDBOOK OF EAST ASIAN PSYCHOLINGUISTICS. CAMBRIDGE: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2006. P. 41–47.

SELINKER, LARRY. INTERLANGUAGE. IRAL(INTERNATIONAL REVIEW OF APPLIED LINGUISTICS IN LANGUAGE TEACHING), V. 10, N. 1-4, P. 209-231, 1972.

FLORESCIMENTO LITERÁRIO NO PERÍODO EDO: O IMPACTO DAS PUBLICAÇÕES IMPRESSAS NA POPULARIZAÇÃO DA LITERATURA

BRENDA JAHNINNE DA SILVA

A SOCIEDADE JAPONESA ENCONTROU UM PERÍODO DE PAZ E DE NOVOS ARRANJOS ECONÔMICOS DURANTE O XOGUNATO TOKUGAWA (1603 – 1867). APESAR DA CLASSE DOMINANTE SER REPRESENTADA PELOS SAMURAIS, OS CHAMADOS CITADINOS TAMBÉM PUDERAM ACUMULAR PODER ECONÔMICO E CULTURAL. O ACESSO À EDUCAÇÃO POSSIBILITOU A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO PARA ALÉM DA CLASSE SAMURAI, O QUE PERMITIU QUE OS CITADINOS PERTENCENTES A CLASSE MAIS ALTA TAMBÉM SE TORNASSEM CAPAZES DE LER. CONCOMITANTEMENTE, NOVOS MÉTODOS DE IMPRESSÃO SUGIRAM. TAIS ADVENTOS RESULTARAM EM DRÁSTICAS TRANSFORMAÇÕES QUE REFLETIRAM NA HISTÓRIA DA LITERATURA JAPONESA, COMO A PRODUÇÃO E O CONSUMO EM MASSA DA LITERATURA.

LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO OS ESTUDOS DESENVOLVIDOS POR HARUO SHIRANE, P. F. KORNICKI E LAURA MORETTI, O PRESENTE ESTUDO SE PROPÕE A DISCORRER DE FORMA BREVE A RESPEITO DOS IMPACTOS DO PROCESSO DE IMPRESSÃO DE LIVROS NO MERCADO LITERÁRIO DAS GRANDES CIDADES DO PERÍODO EDO, BEM COMO TAMBÉM SE PROPÕE A APRESENTAR DE MANEIRA SUCINTA ALGUNS DOS GÊNEROS DA ÉPOCA.

1. CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL

DE ACORDO COM SHIRANE[1], O SHOGUNATO DE TOKUGAWA (1603 – 1867) FOI O TERCEIRO E O ÚLTIMO DOS TRÊS MAIORES GOVERNOS COMANDADOS PELA CLASSE GUERREIRA, APÓS OS GOVERNOS DE KAMAKURA E MUROMACHI, RESPECTIVAMENTE. O GOVERNO TOKUGAWA FOI INSTAURADO POR TOKUGAWA IEYASU EM 1603, TRÊS ANOS APÓS A GRANDE BATALHA DE SEKIGAHARA, ONDE A DERROTA DEFINITIVA DE SEUS RIVAIS FOI DEFINIDA. DURANTE O SEU GOVERNO, TOKUGAWA RESTRINGIU O CONTATO ESTRANGEIRO DE FORMA A CONTROLAR A DIPLOMACIA E O COMÉRCIO EXTERIOR, LEVANDO O PAÍS A UM ESTADO DE RECLUSÃO (SAKOKU). E COM A JUSTIFICATIVA DE ESTABELECER A ORDEM SOCIAL, FOI ESTABELECIDO UM RÍGIDO SISTEMA HIERÁRQUICO FORMADO POR QUATRO CLASSES: SAMURAIS, AGRICULTORES, ARTESÃOS E COMERCIANTES (SHI-NÔ-KÔ-SHÔ). ALGUNS TERRITÓRIOS, COMO AS GRANDES CIDADES, ERAM CONTROLADOS DIRETAMENTE PELO SHOGUNATO, ENQUANTO A MAIOR PARTE DAS CIDADES INTERIORANAS FORAM DIVIDIDAS (HAN) E CONTROLADOS POR LORDES FEUDAIS (DAIMYÔ).

DURANTE O SÉCULO XVII, A CLASSE DOMINANTE ERA REPRESENTADA PELA FIGURA DOS SAMURAIS. ENTRETANTO, A CLASSE COMPOSTA PELOS CITADINOS (CHÔNIN) TAMBÉM OBTIVERAM GANHOS ECONÔMICOS E PODER CULTURAL. A EDUCAÇÃO NA ÉPOCA FOI EXPANDIDA NOS DOMÍNIOS COM AS ESCOLAS PARA SAMURAIS (HANKÔ) E COM AS ESCOLAS PRIMÁRIAS VOLTADAS PARA OS CITADINOS (TERAKOYA). COM ISSO, NA METADE DO SÉCULO QUASE TODOS OS SAMURAIS E A CLASSE MAIS ALTA DE AGRICULTORES, ARTESÃOS E COMERCIANTES ERAM CAPAZES DE LER.

Figura 1. Bungaku Bandai no Takara (1844 – 1848).



Fonte: Tokyo Metropolitan Library

[1] SHIRANE, H. INTRODUCTION TO EARLY MODERN JAPANESE LITERATURE. IN: SHIRANE, H.; SUZUKI, T.; LURIE, D. (EDS.). THE CAMBRIDGE HISTORY OF JAPANESE LITERATURE. CAMBRIDGE: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2016. P. 373–381.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

SHIRANE APONTA QUE OS TEXTOS LITERÁRIOS CIRCULAVAM EM QUANTIDADE LIMITADA ATÉ O SÉCULO XVII. ESSES TEXTOS, EM GERAL, ERAM MANUSCRITOS PERTENCENTES A UM GRUPO RESTRITO DE ARISTOCRATAS, MONGES E SAMURAIS DO ALTO ESCALÃO. POIS, ATÉ ENTÃO, A MAIORIA DOS SAMURAIS E CITADINOS ERAM ANALFABETOS. AGORA COM O ACESSO À EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO MERCADO LITERÁRIO, O CONSUMO E A CRIAÇÃO DE LITERATURA SE DESENVOLVERAM INTENSAMENTE.

COMO A RENDA DE UMA FAMÍLIA SAMURAI ATENDIA AO CRITÉRIO DE HEREDITARIEDADE, OS SAMURAIS SEM MESTRE (RÔNIN), OS SEGUNDOS E TERCEIROS FILHOS GERALMENTE SE ENCONTRAVAM EM UMA SITUAÇÃO FINANCEIRA INSTÁVEL. COMO RESULTADO DESSA INSTABILIDADE, MUITOS PASSARAM A SE DEDICAR AO ESTUDO DA LITERATURA, RELIGIÃO E ARTES. CONSEQUENTEMENTE, MUITOS ESTUDIOSOS E ESCRITORES DO INÍCIO DO PERÍODO MODERNO FORAM PESSOAS PROVENIENTES DE FAMÍLIAS DE SAMURAIS. APESAR DE ALGUNS AUTORES SEREM PROVENIENTES DE FAMÍLIAS DE ARTESÃOS OU COMERCIANTES (COMO É O CASO DO IHARA SAIKAKU, SANTÔ KYÔDEN E SHIKITEI SANBA), MUITOS AUTORES ERAM DESCENDENTES DE SAMURAIS, TAIS COMO: ASAI RYÔ, CHIKAMATSU MONZAEMON, GION NANKAI, HATTORI NANKAKU, HIRAGA GENNAI, KOIKAWA HARUMACHI, JIPPENSHA IKKU E TAKIZAWA BAKIN. ATÉ MESMO MATSUO BASHÔ ERA UM DESCENDENTE DA CLASSE GUERREIRA.[2]

2. MÉTODOS DE IMPRESSÃO

DOIS MÉTODOS DE IMPRESSÃO FORAM POPULARES DURANTE O PERÍODO EDO: A TIPOGRAFIA E A XILOGRAVURA. A TIPOGRAFIA CHEGOU AO JAPÃO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVI ATRAVÉS DE DUAS FONTES. UMA DELAS FOI A EUROPA EM 1590, POR INTERMÉDIO DO JESUÍTA ALESSANDRO VALIGNANO, ENQUANTO A OUTRA FONTE FOI A CORÉIA NOS ANOS FINAIS DO SÉCULO XVI. DEVIDO ÀS PERSEGUIÇÕES CONTRA OS CRISTÃOS CONCENTRADOS NA ÁREA DE KYUSHU, O MÉTODO PROVENIENTE DA CORÉIA OBTEVE MAIS INFLUÊNCIA. CONSEQUENTEMENTE, A TIPOGRAFIA FLORESCEU NO JAPÃO NOS PRIMEIROS 40 ANOS DO SÉCULO XVII.

KORNICKI APONTA QUE A TIPOGRAFIA FOI PATROCINADA POR DIVERSOS IMPERADORES, PELO PRÓPRIO SHOGUN TOKUGAWA IEYASU, POR ALGUNS TEMPLOS BUDISTAS E POR ALGUNS INDIVÍDUOS COMUNS, TAIS COMO MÉDICOS. OS EXEMPLARES DE TIPOGRAFIA MAIS FAMOSOS FORAM OS SAGABON, QUE ERAM LIVROS IMPRESSOS EM SAGA, À OESTE DE KYOTO. DEVIDO A ELES, AS IMPRESSÕES DE ISE MONOGATARI, TSUREZUREGUSA E OS LIVRETOS DE NOH FORAM OS PRIMEIROS EXEMPLOS DE VERNACULARIZAÇÃO DE TEXTOS JAPONESES.

JÁ A XILOGRAVURA FOI UMA TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO QUE UTILIZAVA BLOCOS DE MADEIRA. ESSE MÉTODO FOI PROVENIENTE DA CHINA E DADOS APONTAM A SUA UTILIZARAM NO JAPÃO A PARTIR DO SÉCULO VIII. APESAR DISSO, ATÉ O FINAL DO SÉCULO XVI, HAVIA A PREDOMINÂNCIA DE IMPRESSÕES SOMENTE DE TEXTOS CHINESES E BUDISTAS. MESMO COM A AUSÊNCIA DE PUBLICAÇÕES COMERCIAIS, AS IMPRESSÕES PODIAM SER BANCADAS POR QUEM PUDESSE. POR EXEMPLO, IZUMI-NO-KAMI KANESADA, UM FERREIRO DE ESPADAS, PUBLICOU UMA CÓPIA DE KANNONGYÔ (UMA SEÇÃO DO SUTRA DE LÓTUS).

SEGUNDO KORNICKI, NÃO HAVIA EMPECILHOS TÉCNICOS OU LEGAIS QUE IMPEDISSEM AS PUBLICAÇÕES IMPRESSAS DE SEREM FEITAS, MAS QUE AS PRÓPRIAS CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA JAPONESA RETARDARAM ESSE FENÔMENO. AFINAL, A MAIORIA DA LITERATURA ATÉ ENTÃO ERA TRANSMITIDA EM AMBIENTES FECHADOS (COMO A PRÓPRIA CORTE) E A TRADIÇÃO DE REPRODUÇÃO MANUAL DOS TEXTOS FIZERAM COM QUE ELES PERMANECESSEM RETIDOS EM SEU CONTEXTO SOCIAL.

APÓS A POPULARIZAÇÃO DA XILOGRAFIA, ELA PERMANECEU COMO FORMA EXCLUSIVA DE IMPRESSÃO DURANTE O RESTANTE DO PERÍODO EDO. DURANTE ESSA ÉPOCA, TEXTO E IMAGEM TORNARAM-SE UM COMBO ESSENCIAL NAS PUBLICAÇÕES. NO SÉCULO XVII, ARTISTAS COMO HISHIKAWA MORONOBU E YOSHIDA HANBEI ERAM OS RESPONSÁVEIS PELAS ILUSTRAÇÕES DE INÚMEROS TEXTOS DE AUTORIA DESCONHECIDA. JÁ NOS SÉCULOS XVIII E XIX, ARTISTAS COMO NISHIKAWA SUKENOBU E KATSUSHIKA HOKUSAI MANTIVERAM A TRADIÇÃO DE ILUSTRAÇÃO DE LIVROS.

GERALMENTE, OS MESMOS LIVROS CONTINUAVAM A SER IMPRESSOS ENQUANTO OS BLOCOS FOSSEM CAPAZES DE REPRODUZIR CÓPIAS LEGÍVEIS, ALGO QUE PODERIA DURAR ATÉ 100 ANOS. AINDA SEGUNDO KORNICKI OS BLOCOS ERAM UM INVESTIMENTO, PORTANTO AS CASAS DE PUBLICAÇÃO CONSTANTEMENTE OS VENDIAM ENTRE SI.

3. PUBLICAÇÃO COMERCIAL

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONESAS.UFPR.BR/ANAIS_II_SEJA/

AS PUBLICAÇÕES COM CARÁTER COMERCIAL TIVERAM INÍCIO EM KYOTO NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XVII, COM ALGUMAS LIVRARIAS ADOTANDO A TIPOGRAFIA COMO MÉTODO DE IMPRESSÃO. CONTUDO, ESSE MÉTODO NÃO CORRESPONDEU POSITIVAMENTE AO MERCADO DO SÉCULO XVII DEVIDO A TRÊS FATORES: A SUA COMPLICADA MANUTENÇÃO, A IMPOSSIBILIDADE DE ADICIONAR ILUSTRAÇÕES E A VERNACULARIZAÇÃO DE OBRAS QUE FORÇARAM OS EDITORES A FACILITAR A LEITURA DOS TEXTOS PARA OS SEUS LEITORES ADICIONANDO O FURIGANA. SENDO ASSIM, A XILOGRAVURA PREDOMINOU SOBRE A TIPOGRAFIA NO RESTANTE DO PERÍODO EDO.

AS LIVRARIAS DA ÉPOCA (CONHECIDAS POR DIFERENTES NOMES COMO MONONOHON'YA, HON'YA, SHORIN E SHOSHI) ERAM RESPONSÁVEIS POR DIFERENTES PROCESSOS, COMO A IMPRESSÃO E COSTURA DOS NOVOS LIVROS, A VENDA DE LIVROS NOVOS E USADOS, EMPRÉSTIMOS E VENDAS À DISTÂNCIA COM OS VENDEDORES ITINERANTES.

AO FINAL DO SÉCULO XVII, O MERCADO DE LIVROS PASSOU A SE ORGANIZAR DE TAL MANEIRA QUE AS CHAMADAS ASSOCIAÇÕES DE LIVROS (HON'YA NAKAMA) SE TORNARAM RECONHECIDAS OFICIALMENTE PELO GOVERNO A PARTIR DOS ANOS DE 1716. ISSO GARANTIU COM QUE AS ASSOCIAÇÕES PUDESSEM SE APROVEITAR DE UM MONOPÓLIO SOBRE O DIREITO DE CERTAS PUBLICAÇÕES, BEM COMO PASSARAM A SER RESPALDADOS EM CASOS DE QUEBRA DE DIREITOS AUTORAIS. PARA O GOVERNO DA ÉPOCA, ESSAS ASSOCIAÇÕES ERAM DE SUMA IMPORTÂNCIA PARA O CONTROLE DOS CONTEÚDOS PUBLICADOS.

EM PRIMEIRO MOMENTO, A MAIORIA DOS LIVROS PUBLICADOS CONSISTIU NA LITERATURA QUE ANTES CIRCULAVA APENAS EM FORMA DE MANUSCRITO. SENDO ASSIM, AS PRIMEIRAS DÉCADAS DE IMPRESSÕES FORAM DEDICADAS A LANÇAR DIFERENTES IMPRESSÕES DOS CLÁSSICOS COMO GENJI MONOGATARI, ISE MONOGATARI, TSUREZUREGUSA, TAIHEIKI, ENTRE OUTROS. COMO FORMA DE ATRAIR NOVOS LEITORES, TAIS OBRAS RECEBERAM ILUSTRAÇÕES, GLOSSÁRIOS, COMENTÁRIOS E ATÉ EDIÇÕES SIMPLIFICADAS.

> DESTA FORMA, O SURGIMENTO DA PUBLICAÇÃO COMERCIAL NÃO APENAS TORNOU OS TEXTOS ACESSÍVEIS A UM PÚBLICO MAIOR, COMO TAMBÉM EMBALOU, COMERCIALIZOU E DISTRIBUIU ATÉ TEXTOS CLÁSSICOS DE FORMA QUE NOVOS SIGNIFICADOS LHE FORAM DADOS À MEDIDA EM QUE O COMÉRCIO DE LIVROS ATINGIA A SUA MATURIDADE AO LONGO DOS SÉCULOS DEZESSETE E DEZOITO (KORNICKI, 2016, P. 389).

4. LITERATURA EM EVIDÊNCIA

"UMA CARACTERÍSTICA DISTINTA DA LITERATURA DE EDO É A COMPLEXA INTERAÇÃO ENTRE DUAS VASTAS GENEALOGIAS DA LITERATURA E CULTURA – A INTITULADA REFINADA (GA) E A POPULAR (ZOKU)" (SHIRANE, 2016, P. 378). A ALTA LITERATURA CONSISTIA EM WAKA, KANSHI (POESIA CHINESA), MONOGATARI E DEMAIS GÊNEROS RELACIONADOS À ARISTOCRACIA DOS PERÍODOS ANTERIORES. ALÉM DISSO, OS LIVROS SOBRE ESTUDOS CHINESES (KANGAKU) E OS DE CARÁTER NATIVISTA (KOKUGAKU) TAMBÉM ERAM CONSIDERADOS INTELECTUAIS E COMPUNHAM A EDUCAÇÃO SOBRE A ALTA LITERATURA.

JÁ A LITERATURA POPULAR ERA COMPOSTA POR NOVOS GÊNEROS QUE RETRATAVAM A SOCIEDADE URBANA, MOSTRANDO ASPECTOS DO ERÓTICO, CÔMICO E DA VIOLÊNCIA CONTEMPORÂNEA. TAL LITERATURA ERA ESCRITA EM JAPONÊS COTIDIANO, MAS TAMBÉM APARECIA EM FORMA DE KANSHI E KANBUN. A POESIA POPULAR ERA COMPOSTA POR HAIKU, SENRYÛ (HAIKU SATÍRICO), KYÔKA (POESIA SELVAGEM) E KYÔSHI (POESIA SELVAGEM CHINESA). ENQUANTO ISSO, OS GÊNEROS TEATRAIS POPULARES ERAM JÔRURI E KABUKI, VISTO QUE O TEATRO NOH ERA CONSIDERADO UM ESTILO CLÁSSICO ADOTADO PELA ELITE SAMURAI. OS AUTORES DE FICÇÃO EM PROSA TAMBÉM CRIARAM DIVERSOS GÊNEROS, TAIS COMO: KANA-ZÔSHI (LITERATURA ESCRITA EM KANA), UKIYO-ZÔSHI (NARRATIVAS SOBRE O MUNDO FLUTUANTE, EM GERAL SOBRE A VIDA DOS CITADINOS), KIBYÔSHI (LIVROS DIDÁTICOS ILUSTRADOS E SATÍRICOS), SHAREBON (LIVROS SATÍRICOS SOBRE OS COSTUMES NOS BAIRROS DE PROSTITUIÇÃO), GÔKAN (NOVELAS ILUSTRADAS), YOMIHON (LIVROS COM ENREDOS EXTENSOS E POUCAS ILUSTRAÇÕES) E KOKKEIBON (LIVROS CÔMICOS).

DE ACORDO COM LAURA MORETTI[1], ALGUNS DOS CATÁLOGOS DE LIVROS FEITOS EM KYOTO, NO ANO DE 1666, DIVIDIAM OS LIVROS EM 22 CATEGORIAS E EM QUATRO GRUPOS PRINCIPAIS: O PRIMEIRO GRUPO ERAM TÍTULOS DE LIVROS EM CHINÊS, SENDO A MAIORIA DELES DE CARÁTER RELIGIOSO; O SEGUNDO GRUPO ERA COMPOSTO POR LIVROS VOLTADOS PARA POESIA JAPONESA (WAKA, RENGA E HAIKAI) E POR MONOGATARI DO PERÍODO HEIAN; O TERCEIRO GRUPO CONSISTIA EM LIVROS ESCRITOS EM JAPONÊS POPULAR, DIVIDIDOS ENTRE "LIVROS E ITENS JAPONESES EM KANA", "MANUSCRITOS E LIVRETOS SOBRE PERFORMANCES DE DANÇA" E "CARTILHAS E LIVROS DE CALIGRAFIA"; ENQUANTO ISSO, O QUARTO GRUPO REUNIA ARTES E IMAGENS DE DIFERENTES TIPOS.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

DENTRE AS DIVERSAS OUTRAS CATEGORIAS QUE SURGIRAM AO LONGO DO SÉCULO XVII E SE DESENVOLVERAM DURANTE O PERÍODO EDO PODE-SE TAMBÉM CITAR O HANASHIBON (COLEÇÃO DE PIADAS E ANEDOTAS) E OS TEXTOS BUDISTAS EM JAPONÊS POPULAR CONHECIDOS COMO KANA HÔGO (UTILIZADOS PARA EXPANDIR O CONHECIMENTO DO BUDISMO ENTRE A POPULAÇÃO). SEGUNDO SHIRANE[1], OS CLÁSSICOS DO PERÍODO HEIAN COMO HYAKUNIN ISSHU, KOKINSHÛ, ISE MONOGATARI E GENJI MONOGATARI SE TORNARAM LEITURAS ESSENCIAIS PARA AS MULHERES ESCOLARIZADAS DO PERÍODO EDO. NO CASO DOS TEXTOS MAIS LONGOS, ERAM FEITAS IMPRESSÕES ILUSTRADAS E COM SUMÁRIOS DE CADA CAPÍTULO, IMBUÍDOS DE OUTROS TEXTOS EDUCATIVOS. EM GERAL, TEXTOS COM ENSINAMENTOS CONFUCIONISTAS ERAM UTILIZADOS LADO A LADO COM A LITERATURA CLÁSSICA PARA A EDUCAÇÃO DAS MULHERES.

Figura 2. Onna Teikin Gosho Bunko (1767).



Fonte: Tokyo Metropolitan Library

OS UKIYO-ZÔSHI ERAM NARRATIVAS QUE PAUTAVAM A VIDA DOS CITADINOS E ELES DOMINARAM O CAMPO DA FICÇÃO POPULAR A PARTIR DO FINAL DO SÉCULO XVII ATÉ A METADE DO SÉCULO XVIII, TENDO PREDOMINANTEMENTE UM PÚBLICO MASCULINO. DURANTE O FINAL DO SÉCULO XVIII, OS YOMIHON PUBLICADOS EM KYOTO E OSAKA TAMBÉM TINHAM COMO PÚBLICO-ALVO OS HOMENS. MAS DURANTE O SÉCULO XIX, O PÚBLICO-ALVO DA FICÇÃO AUMENTOU E OS DOIS MAIORES GÊNEROS DA FICÇÃO (GÔKAN, LIVROS ILUSTRADOS, E NINJÔBON, LIVROS DE ROMANCE E SENTIMENTOS) APELAVAM PARA UMA AUDIÊNCIA MAJORITARIAMENTE FEMININA. PODEMOS DESTACAR O PRINCIPAL ESCRITOR DE NINJÔBON SENDO TAMENAGA SHUNSUI, O QUAL TINHA UMA MULHER COMO ASSISTENTE.

OS LIBRETOS DO TEATRO DE BONECOS (JÔRURI) ERAM PUBLICADOS ASSIM QUE AS PEÇAS ERAM ENCENADAS E POSTERIORMENTE ERAM PUBLICADOS NOVAMENTE COM ILUSTRAÇÕES E UMA LINGUAGEM MAIS ACESSÍVEL. ISSO FEZ COM QUE O JÔRURI TORNASSE UM IMPORTANTE GÊNERO NO PERÍODO EDO. DIFERENTE DOS ROTEIROS DE KABUKI, POIS ESTES ERAM CONSTANTEMENTE REESCRITOS E A SUA MAIORIA ERA DE USO INTERNO DO TEATRO. SE COMBINARMOS A ENORME QUANTIDADE DE TEXTOS E PERFORMANCES (INCLUÍNDO AS ADAPTAÇÕES EM KABUKI), O JÔRURI POSSIVELMENTE JUNTOU UMA DAS MAIORES AUDIÊNCIAS DENTRE OS GÊNEROS ARTÍSTICOS DO PERÍODO, CONTANDO COM UMA GRANDE PARCELA DE MULHERES EM SUA AUDIÊNCIA. DE ACORDO COM SHIRANE[1], OS IDEAIS SAMURAIS PAUTADOS PELOS VALORES DO CONFUCIONISMO REFLETIRAM NO TEATRO E NA LITERATURA DA ÉPOCA. O TEATRO JÔRURI APRESENTAVA AS NOÇÕES DE DEVER (GIRI) ATRAVÉS DE SUAS NARRATIVAS SOBRE AMOR E PAIXÕES HUMANAS. ENQUANTO ISSO, O TEATRO KABUKI, BEM COMO AS NARRATIVAS POPULARES, APRESENTAVAM NARRATIVAS SAMURAIS, COMO DISPUTAS OU VENDETAS. COMO MAIOR EXEMPLO TEMOS KANADEHON CHÛSHINGURA, QUE RETRATA A HISTÓRIA DOS FIÉIS 47 RÔNINS EM SUA TRAJETÓRIA DE VINGANÇA PELA MORTE DE SEU ANTIGO MESTRE. POSTERIORMENTE, NO SÉCULO XIX, NOVAS NARRATIVAS SOBRE SAMURAIS SURGIRAM, DESSA VEZ, RETRATANDO-OS COMO ASSASSINOS E LADRÕES, ALGO QUE REFLETIA A CONDIÇÃO DOS SAMURAIS EM DECADÊNCIA.

Figura 3. Kanadehon Chûshingura - Teisou Shin'ekibanashi, versão para Kabuki.



Fonte: Art Research Center Collection, Ritsumeikan University.

Figura 4. Yoshitsune Senbon Zakura (1747), peça de Jôruri.



Fonte: Art Research Center Collection, Ritsumeikan University.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONESAS.UFPR.BR/ANAIS/2025/
CURITIBA, PARANÁ, 2026

5. CENSURA

CONFORME KORNICKI, HAVIA DOIS TEMAS BÁSICOS QUE OS LIVROS NÃO PODIAM SER MENCIONADOS NO SÉCULO XVII: UM ERA O CRISTIANISMO E O OUTRO ERA TOYOTOMI HIDEYOSHI E O PROCESSO DE COMO TOKUGAWA IEYASU DESBANCOU SEUS HERDEIROS. SEGUNDO ELE, O IMPACTO DA CENSURA FOI ACIDENTAL, MAS FOI O SUFICIENTE PARA ENCORAJAR AUTORES E ASSOCIAÇÕES DE LIVROS A PRATICAR A AUTOCENSURA. ISSO TAMBÉM ENCORAJOU AUTORES A ESCREVEREM SOBRE ASSUNTOS CONTEMPORÂNEOS EM CONTEXTOS HISTÓRICOS FALSOS, COMO É O CASO DE CHÛSHINGURA E AS DEMAIS VERSÕES SOBRE A VINGANÇA DOS RÔNIN.

HAVIA DUAS FORMAS DE BURLAR A CENSURA, UMA DELAS ERA PUBLICAR DE FORMA CLANDESTINA, OU SEJA, SEM INDICAR QUEM PUBLICOU (ESSA FORMA ERA UTILIZADA PARA A PUBLICAÇÃO E CIRCULAÇÃO DE LIVROS ERÓTICOS). A OUTRA OPÇÃO ERA NÃO PUBLICAR, MAS CIRCULAR OS LIVROS EM FORMATO DE MANUSCRITOS. NO INÍCIO DO SÉCULO XVIII, HOUVE A PROIBIÇÃO DE PEÇAS COM A TEMÁTICA DE DUPLO SUICÍDIO AMOROSO (SHINJÛ), DEVIDO À INFLUÊNCIA NEGATIVA NA POPULAÇÃO.

CONCLUSÃO

O NOVO CENÁRIO SOCIAL E MERCADOLÓGICO PERMITIU COM QUE AS PUBLICAÇÕES IMPRESSAS NAS GRANDES CIDADES CONTRIBUÍSSEM PARA POPULARIZAÇÃO DA LITERATURA DURANTE O PERÍODO EDO. PODE-SE NOTAR QUE A EXPANSÃO DO ALCANCE DA EDUCAÇÃO PARA AS DIFERENTES CAMADAS SOCIAIS TAMBÉM CAUSOU O IMPACTO NECESSÁRIO PARA QUE NOVOS EXPOENTES DA LITERATURA SURGISSEM. PARA MAIS, A ALFABETIZAÇÃO DA POPULAÇÃO GARANTIU A CRIAÇÃO DE UM NOVO PÚBLICO-ALVO, UM CAPAZ DE CONSUMIR INCESSANTEMENTE A LITERATURA EM SUAS MAIS DIVERSAS FORMAS. A DEMOCRATIZAÇÃO DA LITERATURA CLÁSSICA E A CRIAÇÃO DE NOVOS GÊNEROS LITERÁRIOS DEMONSTRAM QUE O MERCADO DAS PUBLICAÇÕES IMPRESSAS REVOLUCIONOU A ÉPOCA. AFINAL, AS PUBLICAÇÕES NÃO ESTAVAM MAIS CONFINADAS NA CORTE OU EM AMBIENTES CONTROLADOS, OS LIVROS TORNARAM-SE OBJETOS COTIDIANOS QUE CIRCULAVAM DE MÃO EM MÃO. ESSA NOVA POSSIBILIDADE FEZ COM QUE O MERCADO TRABALHASSE INTENSAMENTE, PERMITINDO COM QUE LIVROS DIDÁTICOS ALCANÇASSEM AS MAIS DIVERSAS ESCOLAS, MAS TAMBÉM COM QUE NOVOS AUTORES PUDESSEM TER REGISTROS DE SUAS OBRAS CONSERVADAS PELO TEMPO, DE MODO QUE HOJE PODEM SER ESTUDADAS.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

REFERÊNCIAS

ARC COLLECTION, RITSUMEIKAN UNIVERSITY. KANADEHON CHÛSHINGURA - TEISOU SHIN'EKIBANASHI, [S.D.]. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.DH-JAC.NET/DB1/BOOKS/ARCBK03-0393/DEFAULT/THUMB/>. ACESSO EM: 6 JUN. 2026

ARC COLLECTION, RITSUMEIKAN UNIVERSITY. YOSHITSUNE SENBON ZAKURA, [S.D.]. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.DH-JAC.NET/DB1/BOOKS/SHIBK02-0127/DEFAULT/>. ACESSO EM: 6 JUN. 2026

HANASATO, I. THE TIMELESS TREASURES OF LITERATURE (BUNGAKU BANDAI NO TAKARA): [FIRST VOLUME, LAST VOLUME]. JAPÃO, 1844 - 1848. XILOGRAVURA. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.LIBRARY.METRO.TOKYO.LG.JP/PORTALS/0/EDO/TOKYO_LIBRARY/ENGLISH/GAKUMON/PAGE1-1.HTML. ACESSO EM: 10 JUN. 2026.

KORNICKI, P. F. PUBLISHING AND THE BOOK IN THE SEVENTEENTH AND EIGHTEENTH CENTURIES. IN: SHIRANE, H.; SUZUKI, T.; LURIE, D. (EDS.). THE CAMBRIDGE HISTORY OF JAPANESE LITERATURE. CAMBRIDGE: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2016. P. 382–395.

MORETTI, L. A FOREST OF BOOKS: SEVENTEENTH-CENTURY KAMIGATA COMMERCIAL PROSE. IN: SHIRANE, H.; SUZUKI, T.; LURIE, D. (EDS.). THE CAMBRIDGE HISTORY OF JAPANESE LITERATURE. CAMBRIDGE: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2016. P. 396–402.

SHIRANE, H. INTRODUCTION TO EARLY MODERN JAPANESE LITERATURE. IN: SHIRANE, H.; SUZUKI, T.; LURIE, D. (EDS.). THE CAMBRIDGE HISTORY OF JAPANESE LITERATURE. CAMBRIDGE: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2016. P. 373–381.

SHUSUI, S. ONNA TEIKIN GOSHO BUNKO. JAPÃO, 1764. XILOGRAVURA. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.LIBRARY.METRO.TOKYO.LG.JP/PORTALS/0/EDO/TOKYO_LIBRARY/ENGLISH/BUNGEI/PAGE2-1.HTML. ACESSO EM: 16 JUN. 2026.

CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES DA LÍNGUA CLÁSSICA JAPONESA

CALEB TEICHRIEB DE CASTRO
MÁRCIA HITOMI NAMEKATA

O ESTUDO DA LÍNGUA CLÁSSICA JAPONESA NO CONTEXTO ACADÊMICO COMPÕE UMA ÁREA RELEVANTE E EXTREMAMENTE ABRANGENTE DE INVESTIGAÇÃO EM RELAÇÃO AOS ASPECTOS LINGUÍSTICOS, LITERÁRIOS, HISTÓRICOS E CULTURAIS DO JAPÃO. APESAR DE O APRENDIZADO DE LÍNGUA JAPONESA MODERNA ESTAR MAIS DIFUNDIDO TANTO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR QUANTO EM CURSOS PARTICULARES, SEJA PRESENCIALMENTE OU ON-LINE, A LÍNGUA CLÁSSICA PERMANECE MENOS CONHECIDA E EXPOSTA; ESTANDO FREQUENTEMENTE LIMITADA A CONTEXTOS ESPECÍFICOS DE ESPECIALIZAÇÃO, DESENVOLVIDA EM GRUPOS DE PESQUISA OU EM DISCIPLINAS OPTATIVAS, POR EXEMPLO. ALÉM DISSO, HÁ UMA MAIOR DIFICULDADE EM ENCONTRAR PROFISSIONAIS FAMILIARIZADOS COM A LÍNGUA CLÁSSICA JAPONESA CAPAZES DE PROMOVER O SEU ENSINO PARA PESSOAS INTERESSADAS. CONTUDO, AO CONTRÁRIO DO QUE ESSE CENÁRIO PODE INDUZIR, GRANDE PARTE DO REPERTÓRIO LITERÁRIO JAPONÊS FOI ESCRITO E DIFUNDIDO POR MEIO DE UMA LÍNGUA ANTERIOR À FORMA DO JAPONÊS ATUAL, PORTANTO, FAZENDO COM QUE SEJA FUNDAMENTAL O CONHECIMENTO DE LÍNGUA CLÁSSICA.

DIANTE DISSO, O GRUPO DE TRABALHO DE LÍNGUA CLÁSSICA DO GRUPO DE PESQUISAS EM ESTUDOS JAPONESES COMPARADOS DA UFPR TEM POR OBJETIVO ESTUDAR A GRAMÁTICA CLÁSSICA JAPONESA, APLICADA AO CONTEXTO LITERÁRIO. DESSE MODO, PROPORCIONANDO AOS SEUS INTEGRANTES A POSSIBILIDADE DE DESENVOLVER SEU CONHECIMENTO EM ÁREAS COSTUMEIRAMENTE NÃO CONTEMPLADOS NO CURRÍCULO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS JAPONÊS. O GRUPO REALIZA ENCONTROS SEMANAIS VIA ON-LINE COM DURAÇÃO DE APROXIMADAMENTE UMA HORA E MEIA, SE APOIANDO EM MATERIAIS DIDÁTICOS QUE SERÃO COMENTADOS ADIANTE, ESTUDANDO CONHECIMENTO TEÓRICO DAS CLASSES GRAMATICAIS, ANALISANDO EXEMPLOS, RESOLVENDO EXERCÍCIOS PRÁTICOS ENVOLVENDO TRADUÇÃO DE TRECHOS DE OBRAS.

ESTA APRESENTAÇÃO BUSCA INTRODUZIR AS ATIVIDADES DO GRUPO, DEMONSTRANDO DE FORMA PANORÂMICA O QUE É VISTO E REALIZADO EM NOSSOS ENCONTROS, TANTO SOB A ÓTICA DOS ASPECTOS LINGUÍSTICOS QUANTO LITERÁRIOS. PRETENDEMOS APRESENTAR BREVEMENTE AS CLASSES GRAMATICAIS E DIFERENÇAS LINGUÍSTICAS ENTRE A LÍNGUA CLÁSSICA E O JAPONÊS MODERNO, TRAZER EXEMPLOS PARA OBSERVARMOS A DINÂMICA DE TRADUÇÃO EXECUTADA NOS EXERCÍCIOS DOS MATERIAIS UTILIZADOS E EXPOR DE MANEIRA MUITO GERAL E RÁPIDA O UNIVERSO LITERÁRIO QUE PODE SER ACESSADO POR INTERMÉDIO DO CONHECIMENTO DO JAPONÊS CLÁSSICO.

1. A LÍNGUA CLÁSSICA: RECORTE HISTÓRICO

PRIMEIRAMENTE, É PRECISO ESCLARECER QUE A DENOMINAÇÃO “LÍNGUA JAPONESA CLÁSSICA” COMPREENDE UM VASTO PERÍODO HISTÓRICO E, PORTANTO, UM AMPLO INTERVALO DE PRODUÇÃO LITERÁRIA, QUE SE ESTENDE DESDE O PERÍODO HEIAN (794 D.C. – 1185 D.C.) ATÉ O PERÍODO EDO (1603 D.C. – 1868 D.C.). LOGO, NÃO INCORPORANDO INTERVALOS MENORES, A LÍNGUA CLÁSSICA ESTUDADA ENGLOBA QUATRO GRANDES PERÍODOS DA HISTÓRIA DO JAPÃO. AO LONGO DESSES MAIS DE MIL ANOS, A LÍNGUA SOFREU INÚMERAS TRANSFORMAÇÕES SEJA NO ESPECTRO DA LEITURA, ESCRITA OU ESTRUTURA, E É POSSÍVEL OBSERVAR ESSE PROCESSO DE MUDANÇA DURANTE A LEITURA DOS EXEMPLOS LITERÁRIOS OFERECIDOS PELOS LIVROS DIDÁTICOS UTILIZADOS NAS AULAS. NATURALMENTE, HÁ DIVERSAS SEMELHANÇAS ENTRE CLÁSSICA E MODERNA, POIS TRATA-SE IGUALMENTE DO IDIOMA JAPONÊS, PORÉM, NESSA APRESENTAÇÃO DAREMOS ÊNFASE JUSTAMENTE NOS ELEMENTOS QUE SE DISTINGUEM ENTRE AMBAS AS LÍNGUAS.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

O PERÍODO HEIAN É FREQUENTEMENTE CONSIDERADO A ÉPOCA DE CONSOLIDAÇÃO DA LITERATURA CLÁSSICA JAPONESA, EVIDENTEMENTE EXISTEM TEXTOS ANTERIORES SITUADOS NO PERÍODO NARA, MAS, POR SE TRATAR DE ESCRITOS MUITO DISTINTOS, NÃO OS INCLUÍMOS COMO PARTE DE NOSSO OBJETO DE ESTUDO. DURANTE HEIAN FLORESCEU A CULTURA ARISTOCRÁTICA DA CORTE IMPERIAL EM HEIAN-KYŌ, ATUAL KYOTO, PRODUZINDO OBRAS DE EXTRAORDINÁRIA RELEVÂNCIA LITERÁRIA. A LÍNGUA UTILIZADA NESSES TEXTOS APRESENTA ESTRUTURAS GRAMATICAIS ESPECÍFICAS, VOCABULÁRIO PRÓPRIO E DIFERENTES CONVENÇÕES ESTILÍSTICAS QUANDO COMPARADA AO JAPONÊS CONTEMPORÂNEO. COM A TRANSIÇÃO PARA O PERÍODO KAMAKURA (1185 D.C. – 1333 D.C.), MARCADA PELA ASCENSÃO DA CLASSE GUERREIRA, NOVOS GÊNEROS LITERÁRIOS GANHARAM DESTAQUE, ESPECIALMENTE AS NARRATIVAS MILITARES. MUDANÇAS LINGUÍSTICAS GRADUAIS TAMBÉM COMEÇARAM A OCORRER, APROXIMANDO ALGUNS ASPECTOS DA LÍNGUA DE FORMAS POSTERIORES.

OS PERÍODOS MUROMACHI (1336 D.C. – 1573 D.C.) E EDO (1603 D.C. – 1868 D.C.) FORAM MARCADOS POR NOVAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS QUE SE REFLETIRAM DIRETAMENTE NA LINGUAGEM. O SURGIMENTO DO TEATRO NÔ, DO KABUKI, DAS NARRATIVAS URBANAS E DA POESIA POPULAR AMPLIOU CONSIDERAVELMENTE A DIVERSIDADE DE REGISTROS LINGUÍSTICOS EMPREGADOS NA PRODUÇÃO LITERÁRIA. A OBSERVAÇÃO DESSAS TRANSFORMAÇÕES PERMITE COMPREENDER QUE A LÍNGUA CLÁSSICA JAPONESA NÃO CONSTITUI UM SISTEMA HOMOGÊNEO, MAS UM CONJUNTO DINÂMICO DE VARIEDADES HISTÓRICAS QUE REFLETEM DIFERENTES MOMENTOS DA SOCIEDADE JAPONESA. DURANTE O PERÍODO HEIAN, A ARISTOCRACIA DESENVOLVEU FORMAS REFINADAS DE EXPRESSÃO LITERÁRIA, VALORIZANDO A SENSIBILIDADE ESTÉTICA, A POESIA E A ESCRITA DE DIÁRIOS. FOI NESSE CONTEXTO QUE OCORREU A CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA SILÁBICO KANA, POSSIBILITANDO O FLORESCIMENTO DE UMA LITERATURA ESCRITA PREDOMINANTEMENTE POR MULHERES DA CORTE. ASSIM ESTABELECEMOS O MARCO INICIAL, E DIMENSÕES, DO NOSSO OBJETO DE ESTUDO.

2. ABORDAGEM DO GRUPO DE TRABALHO DE LÍNGUA CLÁSSICA

O ENSINO DA GRAMÁTICA CLÁSSICA JAPONESA TRADICIONALMENTE BASEIA-SE NA COMBINAÇÃO ENTRE EXPOSIÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA POR MEIO DA LEITURA DE EXEMPLOS DE TEXTOS ORIGINAIS. NO CONTEXTO DO GRUPO DE TRABALHO DE LÍNGUA CLÁSSICA, ESSA METODOLOGIA É DESENVOLVIDA UTILIZANDO MATERIAIS DIDÁTICOS ESPECÍFICOS DESTINADOS AO ENSINO DE KOBUN PARA ESTUDANTES JAPONESES DE VESTIBULAR. OS DOIS LIVROS UTILIZADOS SÃO O KOBUN KYÔSHITSU – KOTEN BUNPÔHEN, O LIVRO-TEXTO, E O KOTEN BUNPÔ – ENSHÛ DORIRU, O LIVRO DE EXERCÍCIOS. INICIALMENTE, OS PARTICIPANTES ESTUDAM AS CATEGORIAS GRAMATICAIS FUNDAMENTAIS, TAIS COMO VERBOS, ADJETIVOS, PARTÍCULAS E AUXILIARES VERBAIS. EM SEGUIDA, ESSAS ESTRUTURAS SÃO EXERCITADAS EM ATIVIDADES ESPECÍFICAS DESTINADAS À FIXAÇÃO DOS CONTEÚDOS. POR FIM, OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS SÃO APLICADOS NA LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TRECHOS EXTRAÍDOS DE OBRAS LITERÁRIAS CLÁSSICAS. ESSA ABORDAGEM BUSCA SUPERAR A SIMPLES MEMORIZAÇÃO DE PARADIGMAS GRAMATICAIS, INCENTIVANDO UMA COMPREENSÃO CONTEXTUALIZADA DA LÍNGUA. MUITOS ELEMENTOS DO JAPONÊS CLÁSSICO SOMENTE PODEM SER PLENAMENTE COMPREENDIDOS QUANDO ANALISADOS DENTRO DE UM CONTEXTO LITERÁRIO ESPECÍFICO.

3. ASPECTOS LINGUÍSTICOS: CARACTERES QUE CAÍRAM EM DESUSO

UM DOS PRIMEIROS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ESTUDANTES DE JAPONÊS CLÁSSICO CONSISTE NO RECONHECIMENTO DE CARACTERES E FORMAS ORTOGRÁFICAS QUE DEIXARAM DE SER UTILIZADOS NO JAPONÊS CONTEMPORÂNEO. ENTRE ESSES ELEMENTOS DESTACAM-SE OS KANA ゐ (WI) E ゑ (WE), AMPLAMENTE EMPREGADOS EM TEXTOS ANTIGOS. EMBORA TENHAM DESAPARECIDO DA ORTOGRAFIA MODERNA APÓS REFORMAS LINGUÍSTICAS, ESSES CARACTERES PERMANECEM ESSENCIAIS PARA A LEITURA DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS E OBRAS LITERÁRIAS ANTERIORES À MODERNIZAÇÃO DA LÍNGUA.

Figura 1. ゐ e ゑ: caracteres que não são mais utilizados na língua japonesa moderna



Fonte: *Kobun Kyôshitsu – Koten Bunpôhen*. Tokyo: Obunsha.

4. ASPECTOS LINGUÍSTICOS: VERBOS (動詞) E ADJETIVOS (形容詞ー形容動詞)

ALÉM DAS DIFERENÇAS ORTOGRÁFICAS, OBSERVA-SE A EXISTÊNCIA DE FORMAS VERBAIS DISTINTAS DAQUELAS EMPREGADAS ATUALMENTE. VERBOS COMO あり (ARI) CORRESPONDEM AO MODERNO ある (ARU), ENQUANTO 居る (WIRU), ESCRITO ゐる (WIRU), EQUIVALE AO ATUAL いる (IRU). OS ADJETIVOS TAMBÉM APRESENTAM SISTEMAS FLEXIONAIS PRÓPRIOS. NO JAPONÊS CLÁSSICO, CATEGORIAS COMO OS ADJETIVOS DO TIPO ク活用 (KUKATSUYÔ) E シク活用 (SHIKUKATSUYÔ) POSSUEM PARADIGMAS ESPECÍFICOS DE CONJUGAÇÃO. DA MESMA FORMA, OS ADJETIVOS QUE APRESENTAM FLEXÕES EM なり (NARI) E たり (TARI).

ESSAS DIFERENÇAS REVELAM QUE O ESTUDO DO JAPONÊS CLÁSSICO EXIGE NÃO APENAS A APRENDIZAGEM DE NOVAS FORMAS, MAS TAMBÉM UMA REFORMULAÇÃO DA PRÓPRIA MANEIRA DE COMPREENDER O FUNCIONAMENTO DA GRAMÁTICA JAPONESA. A APRENDIZAGEM DO JAPONÊS CLÁSSICO COSTUMA REPRESENTAR UM GRANDE DESAFIO MESMO PARA ESTUDANTES AVANÇADOS DE LÍNGUA JAPONESA MODERNA. ISSO OCORRE PORQUE, EMBORA EXISTA CONTINUIDADE HISTÓRICA ENTRE AMBAS AS FORMAS LINGUÍSTICAS, NUMEROSOS ELEMENTOS GRAMATICAIS FORAM MODIFICADOS OU DESAPARECERAM AO LONGO DOS SÉCULOS.

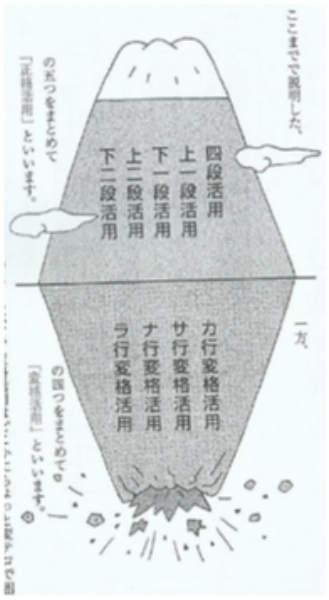
INICIALMENTE, O ESTUDANTE PRECISA FAMILIARIZAR-SE COM NOVAS CONVENÇÕES ORTOGRÁFICAS. A PRÓPRIA CORRESPONDÊNCIA ENTRE ESCRITA E PRONÚNCIA FREQUENTEMENTE DIVERGE DAQUELA OBSERVADA NO JAPONÊS MODERNO. OUTRO ASPECTO DESAFIADOR DIZ RESPEITO AO SISTEMA VERBAL. ENQUANTO A LÍNGUA CONTEMPORÂNEA APRESENTA RELATIVAMENTE POUCOS TIPOS DE FLEXÃO, A GRAMÁTICA CLÁSSICA ORGANIZA OS VERBOS EM CATEGORIAS MAIS NUMEROSAS, CADA UMA POSSUINDO PARADIGMAS ESPECÍFICOS.

ALÉM DISSO, MUITOS AUXILIARES VERBAIS APRESENTAM MÚLTIPLOS SIGNIFICADOS SIMULTÂNEOS. EM DIVERSOS CASOS, A INTERPRETAÇÃO CORRETA SOMENTE PODE SER DETERMINADA MEDIANTE ANÁLISE DO CONTEXTO NARRATIVO, DO SUJEITO DA ORAÇÃO E ATÉ MESMO DO GÊNERO LITERÁRIO AO QUAL O TEXTO PERTENCE.

5. ASPECTOS LINGUÍSTICOS: TIPOS DE FLEXÃO X FORMAS DE FLEXÃO

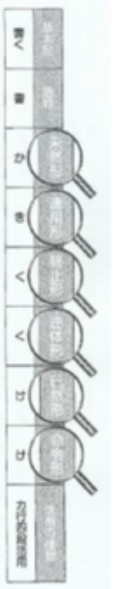
A FLEXÃO VERBAL OCUPA POSIÇÃO CENTRAL NA GRAMÁTICA CLÁSSICA JAPONESA. OS VERBOS SÃO CLASSIFICADOS EM DIFERENTES TIPOS, CADA QUAL APRESENTANDO PADRÕES ESPECÍFICOS DE TRANSFORMAÇÃO. ENTRE OS TIPOS REGULARES TEMOS OS VERBOS YODAN, KAMI'ICHIDAN E SHIMO'ICHIDAN, BEM COMO OS VERBOS KAMINIDAN E SHIMONIDAN. HÁ AINDA CATEGORIAS IRREGULARES, COMO OS TIPOS DE VERBOS KAHEN, SAHEN, NAHEN E RAHEN. PARALELAMENTE AOS TIPOS DE FLEXÃO, A GRAMÁTICA CLÁSSICA ORGANIZA OS VERBOS EM SEIS FORMAS BÁSICAS DE FLEXÃO: MIZENKEI, RENYÔKEI, SHÛSHIKEI, RENTAIKEI, IZENKEI E MEIREIKEI. O DOMÍNIO DESSAS FORMAS É ESSENCIAL, POIS GRANDE PARTE DAS PARTÍCULAS E AUXILIARES VERBAIS CONECTA-SE APENAS A DETERMINADAS FLEXÕES.

Figura 2. Lista de tipos de flexão verbal



Fonte: *Kobun Kyôshitsu – Koten Bunpôhen*. Tokyo: Obunsha.

Figura 3. Lista de formas de flexão do verbo 書く (*kaku*)



Fonte: *Kobun Kyôshitsu – Koten Bunpôhen*. Tokyo: Obunsha.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

Figura 4. Formas de flexão do verbo 書く (*kaku*): *mizenkei*, *renyôkei* e *shûshikei*



Fonte: *Kobun Kyôshitsu – Koten Bunpôhen*. Tokyo: Obunsha.

Figura 5. Formas de flexão do verbo 書く (*kaku*): *rentaikei*, *izenkei* e *meireikei*



Fonte: *Kobun Kyôshitsu – Koten Bunpôhen*. Tokyo: Obunsha.

5. ASPECTOS LINGUÍSTICOS: JOSHI (助詞- PARTÍCULAS) E SETSUZOKU (接続- CONEXÃO)

OUTRO CONCEITO FUNDAMENTAL PARA A COMPREENSÃO DA GRAMÁTICA CLÁSSICA É O DE SETSUZOKU, TERMO QUE PODE SER TRADUZIDO COMO "CONEXÃO". NO JAPONÊS, DIFERENTES ELEMENTOS LINGUÍSTICOS SOMENTE PODEM COMBINAR-SE QUANDO ASSUMEM DETERMINADAS FORMAS FLEXIONAIS. UM EXEMPLO SIMPLES E HIPOTÉTICO PODE SER OBSERVADO SE UTILIZANDO DO JAPONÊS MODERNO: PARA QUE O ADJETIVO あつい (ATSUI) SE CONECTE AO AUXILIAR NEGATIVO ない (NAI), TORNA-SE NECESSÁRIO CONVERTÊ-LO PARA A FORMA CONECTIVA あつく (ATSUKU), RESULTANDO NA EXPRESSÃO あつくない (ATSUKUNAI). OU SEJA, NESSE CASO ILUSTRATIVO, VISANDO FACILITAR A COMPREENSÃO DO CONCEITO, O SETSUZOKU DE ない (NAI) É A FORMA “く” (KU) DO ADJETIVO あつい (ATSUI). NO JAPONÊS CLÁSSICO, ESSE PRINCÍPIO ADQUIRE IMPORTÂNCIA AINDA MAIOR, POIS A INTERPRETAÇÃO ADEQUADA DOS AUXILIARES VERBAIS DEPENDE DIRETAMENTE DA IDENTIFICAÇÃO DA FORMA À QUAL ELES SE CONECTAM. SOBRE OS JOSHI NÃO DISCORREMOS DE FORMA EXPRESSIVA, POIS ELES POUCO DIFEREM EM UMA COMPARAÇÃO ENTRE LÍNGUA CLÁSSICA E MODERNA.

6. ASPECTOS LINGUÍSTICOS: JODÔSHI (助動詞- AUXILIARES VERBAIS)

DENTRE OS ASPECTOS LINGUÍSTICOS DA LÍNGUA CLÁSSICA JAPONESA, AQUELE QUE MAIS SE DESTACA E AO QUAL PRETENDEMOS DAR MAIOR ÊNFASE SÃO OS JODÔSHI. OS JODÔSHI SÃO TRADUZIDOS COMO AUXILIARES VERBAIS; TRATA-SE DOS ELEMENTOS GRAMATICAIS RESPONSÁVEIS POR PRODUZIR O SENTIDO E AS NUANCES EM UMA FRASE. EM OBRAS LITERÁRIAS, ELES É QUE CRIAM AS SUTILEZAS, ABREM POSSIBILIDADES PARA UMA IMENSA VARIEDADE DE INTERPRETAÇÕES E DESENVOLVEM AS AMBIGUIDADES, PRINCIPALMENTE EM CONTEXTOS QUE ENVOLVEM SENTIMENTOS, EMOÇÕES E PENSAMENTOS HUMANOS. AOS JODÔSHI SE CONFERE GRANDE PARTE DOS MOTIVOS PELOS QUAIS A LÍNGUA CLÁSSICA É CONSIDERADA MAIS POÉTICA EM COMPARAÇÃO AO JAPONÊS MODERNO. POR SE TRATAR DE UM ELEMENTO DE EXTREMA RELEVÂNCIA TANTO DO PONTO DE VISTA GRAMATICAL, LINGUÍSTICO COMO UM TODO, E LITERÁRIO, TRAREMOS UM EXEMPLO. ESPERAMOS TAMBÉM, POR MEIO DESSE EXEMPLO, ILUSTRAR UM POUCO DOS PROCEDIMENTOS REALIZADOS PELO GRUPO DE TRABALHO DURANTE NOSSAS AULAS E ATIVIDADES.

O JODÔSHI EM QUESTÃO SERÁ O む (MU), APLICADO EM TRÊS FRASES DISTINTAS: WARE IKAMU; NAMUJI IKAMU; KARE IKAMU. DESCONSIDERANDO A PRESENÇA DO MU NESSES TRÊS TRECHOS, PODERÍAMOS PENSAR EM TRÊS TRADUÇÕES: "EU VOU"; "VOCÊ VAI"; "ELE VAI". ENTRETANTO, OBSERVAMOS PRIMEIRO QUE O MU PODE TER CINCO SIGNIFICADOS POSSÍVEIS: SUIRYŌ DE SUPOSIÇÃO; ISHI DE VONTADE OU CONVITE; KANYŪ DE CONSELHO OU SOLICITAÇÃO; KATEI DE HIPÓTESE OU CONDIÇÃO; ENKYOKU DE EUFEMISMO. DIANTE DE TANTAS OPÇÕES, TEMOS NOSSO PRIMEIRO OBSTÁCULO: PRECISAMOS PASSAR POR ALGUMAS ETAPAS DE COMPREENSÃO PARA SABERMOS QUAL O SENTIDO ADEQUADO PARA EMPREGAR EM CADA TRADUÇÃO. PELA FORMA IKAMU DO VERBO IKU, QUE SIGNIFICA "IR", REPARAMOS QUE O MU TEM COMO SETSUZOKU A FORMA DE FLEXÃO MIZENKEI, VISTO O KA PRESENTE. AVANÇANDO NA COMPREENSÃO DO FUNCIONAMENTO DO JODÔSHI, APRENDEMOS QUE QUANDO MU ESTÁ SITUADO NO MEIO DA FRASE, ELE SÓ PODERÁ TER SENTIDO DE HIPÓTESE/CONDIÇÃO OU EUFEMISMO; POR OUTRO LADO, SE O MU ESTIVER SITUADO NO FIM DA FRASE, ELE PODERÁ TER SOMENTE OS SENTIDOS DE SUPOSIÇÃO, CONVITE/VONTADE E CONSELHO/SOLICITAÇÃO.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONESAS.UFPR.BR/ANAIS_II_SEJ/

A TÍTULO DE CURIOSIDADE, POIS NÃO É O CASO DOS NOSSOS EXEMPLOS, PARA DIFERENCIAR HIPÓTESE/CONDIÇÃO E EUFEMISMO É PRECISO OBSERVAR SE O JODŌSHI ESTÁ LIGADO A UMA PARTÍCULA OU A UM SUBSTANTIVO. NO CASO DOS NOSSOS EXEMPLOS, APROFUNDANDO A ANÁLISE, TEMOS O SEGUINTE: MU TERÁ O SIGNIFICADO DE SUPOSIÇÃO SE HOUVER A PRESENÇA DE TERCEIRA PESSOA; MU TERÁ O SIGNIFICADO DE CONVITE OU VONTADE SE HOUVER A PRESENÇA DE PRIMEIRA PESSOA; MU TERÁ O SIGNIFICADO DE CONSELHO OU SOLICITAÇÃO SE HOUVER A PRESENÇA DE SEGUNDA PESSOA. À LUZ DO EXPOSTO, UMA TRADUÇÃO ADEQUADA PARA WARE IKAMU É "EU VOU!"; UMA TRADUÇÃO ADEQUADA PARA NAMUJI IKAMU É "É MELHOR VOCÊ IR."; UMA TRADUÇÃO ADEQUADA PARA KARE IKAMU É "TALVEZ ELE VÁ.". OUTRO ASPECTO DO JODŌSHIMU É QUE A PARTIR DO PERÍODO KAMAKURA ELE SE TORNA ん (N), QUE TAMBÉM PODE SIGNIFICAR ZU DE NEGAÇÃO DEPENDENDO DO CONTEXTO. PORTANTO, IDENTIFICAMOS TAMBÉM UM EXEMPLO DE TRANSFORMAÇÃO DA LÍNGUA AO LONGO DOS PERÍODOS HISTÓRICOS DO JAPÃO.

7. ASPECTOS LINGUÍSTICOS: CARACTERÍSTICAS GERAIS

UMA DAS CARACTERÍSTICAS MAIS MARCANTES DA LÍNGUA CLÁSSICA JAPONESA É SUA ELEVADA DEPENDÊNCIA DO CONTEXTO. FREQUENTEMENTE, INFORMAÇÕES FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO TEXTO PERMANECEM IMPLÍCITAS, EXIGINDO DO LEITOR CONHECIMENTOS PRÉVIOS ACERCA DA SITUAÇÃO COMUNICATIVA, DOS PERSONAGENS ENVOLVIDOS E DAS CONVENÇÕES LITERÁRIAS DA ÉPOCA. ESSA CONCISÃO APRESENTA DESAFIOS SIGNIFICATIVOS PARA A TRADUÇÃO. MUITAS VEZES, UMA FRASE EXTREMAMENTE BREVE EM JAPONÊS CLÁSSICO EXIGE EXPLICAÇÕES EXTENSAS EM PORTUGUÊS PARA QUE SUAS NUANCES SEJAM PRESERVADAS. TRADUZIR TEXTOS CLÁSSICOS JAPONESES, PORTANTO, NÃO CONSISTE APENAS EM SUBSTITUIR PALAVRAS DE UMA LÍNGUA POR EQUIVALENTES EM OUTRA. TRATA-SE DE UM PROCESSO INTERPRETATIVO COMPLEXO, QUE ENVOLVE CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS, CULTURAIS E ESTILÍSTICAS. O TRADUTOR ENCONTRA-SE DIANTE DO DESAFIO DE CONCILIAR FIDELIDADE LINGUÍSTICA, PRECISÃO HISTÓRICA E FLUIDEZ ESTILÍSTICA.

UMA DIFICULDADE RECORRENTE DECORRE DA AUSÊNCIA EXPLÍCITA DE SUJEITOS EM GRANDE PARTE DAS SENTENÇAS. EM MUITOS CASOS, CABE AO TRADUTOR INFERIR, A PARTIR DO CONTEXTO, QUEM REALIZA DETERMINADA AÇÃO. OUTRO PROBLEMA REFERE-SE AOS JODÔSHI, COMO ESSES AUXILIARES EXPRIMEM MODALIDADES DIVERSAS, PEQUENAS ALTERAÇÕES INTERPRETATIVAS PODEM MODIFICAR SUBSTANCIALMENTE O SIGNIFICADO DE UMA PASSAGEM. TAMBÉM SE DEVE CONSIDERAR A DIMENSÃO ESTÉTICA DOS TEXTOS CLÁSSICOS. OBRAS COMO GENJI MONOGATARI OU MAKURA NO SŌSHI EMPREGAM RECURSOS ESTILÍSTICOS SOFISTICADOS, COMO JOGOS DE PALAVRAS, ALUSÕES POÉTICAS E AMBIGUIDADES INTENCIONAIS. NESSE SENTIDO, A TRADUÇÃO PODE SER COMPREENDIDA NÃO APENAS COMO TRANSFERÊNCIA LINGUÍSTICA, MAS COMO UM PROCESSO DE MEDIAÇÃO CULTURAL ENTRE ÉPOCAS E SOCIEDADES DISTINTAS.

8. ASPECTOS LITERÁRIOS: HEIAN

INICIANDO PELO PERÍODO HEIAN, ENCONTRAMOS A FORTE REPRESENTATIVIDADE DA LITERATURA DA CORTE, MAJORITARIAMENTE ESCRITA POR MULHERES QUE EXERCIAM O PAPEL DE DAMAS DA CORTE. NESTE PERÍODO, MARCADO PELO PODER DA ARISTOCRACIA JAPONESA, TAMBÉM OBSERVAMOS A FORTE TENDÊNCIA DA LITERATURA DE DIÁRIOS. COMO EXEMPLOS DE IMENSA IMPORTÂNCIA DESSA LITERATURA CORTESÃ TEMOS OS REPRESENTATIVOS GENJI MONOGATARI, DE MURASAKI SHIKIBU, E O MAKURA NO SŌSHI, DE SEI SHŌNAGON. O GENJI MONOGATARI É FREQUENTEMENTE REFERIDO COMO O PRIMEIRO ROMANCE MUNDIAL, PELO GRANDE NÚMERO DE PERSONAGENS E PELA TRAMA CENTRADA EM UM PROTAGONISTA. APESAR DISSO, O GÊNERO MONOGATARI SE DISTINGUE DA NOÇÃO OCIDENTAL DE ROMANCE. JÁ SOBRE O MAKURA NO SŌSHI, ALÉM DE TRAZER MUITO CARÁTER POÉTICO, ELE É UM IMPORTANTE TEXTO DO PONTO DE VISTA HISTÓRICO COMO UM RETRATO DE SUA ÉPOCA. A OBRA TAMBÉM É EXPOENTE FUNDAMENTAL DO GÊNERO LITERÁRIO JAPONÊS ZUIHITSU. ESPECIALMENTE NO GENJI MONOGATARI, OS JODŌSHI TÊM UM PAPEL ESSENCIAL PARA A ABORDAGEM DAS EMOÇÕES E RELAÇÕES DAS PERSONAGENS. ALÉM DAS OBRAS MENCIONADAS, NO PERÍODO HEIAN TEMOS TAMBÉM A OBRA KONJAKU MONOGATARI, EXEMPLO DAS NARRATIVAS SETSUWA, CONTOS INDEPENDENTES MARCADOS POR UMA LIÇÃO DE MORAL QUE FORAM EXTREMAMENTE INFLUENTES PARA AUTORES MODERNOS.

9. ASPECTOS LITERÁRIOS: KAMAKURA

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

ADENTRANDO O PERÍODO KAMAKURA, ENCONTRAMOS DUAS IMPORTANTES FORMAS DE LITERATURA MUITO INFLUENTES NO JAPÃO: AS NARRATIVAS MILITARES E A LITERATURA DOS RETIRADOS. KAMAKURA É O TEMPO NO QUAL CULMINARAM AS GUERRAS GENPEI, UM MOMENTO DE PROFUNDAS TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS, IDEOLÓGICAS E POLÍTICAS. É UM PERÍODO QUE INICIA DE FORMA CONTURBADA, COM GUERRAS AVASSALADORAS, CRISES DE FOME EXTREMA, CATÁSTROFES NATURAIS E INSTABILIDADE POLÍTICA EVIDENTE. OS GUNKI MONOGATARI (NARRATIVAS MILITARES) REFLETEM ISSO; DENTRE ELES, O MAIOR E MAIS INFLUENTE EXPOENTE É O HEIKE MONOGATARI. NA OBRA ACOMPANHAMOS OS EVENTOS DAS GUERRAS GENPEI, A ASCENSÃO E QUEDA DO CLÃ TAIRA (HEIKE) E SEU CONFLITO VIOLENTO COM O CLÃ MINAMOTO (GENJI). NESSAS NARRATIVAS ESTÃO PRESENTES O TEMA DA EFEMERIDADE, DO DECLÍNIO DOS TEMPOS E UM RETRATO DA TRANSIÇÃO DOS VALORES CORTESÃOS DE HEIAN PARA OS VALORES DOS GUERREIROS EM KAMAKURA, RESULTANDO NO INÍCIO DO SHOGUNATO (GOVERNO MILITAR). JÁ A LITERATURA DOS RETIRADOS É REPRESENTATIVA POR SEUS AUTORES QUE DECIDIRAM SE AFASTAR DA SOCIEDADE PARA SE ISOLAREM E COMPARTILHAM SUAS REFLEXÕES, SUAS PERSPECTIVAS DO MUNDO E DA ÉPOCA. OS TEXTOS DESSA LITERATURA TAMBÉM SÃO CARACTERIZADOS POR SUA LIGAÇÃO, OFICIAL OU NÃO, COM O BUDISMO. COMO EXPOENTES DESSE GRUPO TEMOS AS OBRAS HŌJŌKI, DE KAMO NO CHŌMEI, E TSUREZUREGUSA, DE YOSHIDA KENKŌ.

10. ASPECTOS LITERÁRIOS: MUROMACHI

JÁ NO PERÍODO MUROMACHI OCORRE O SURGIMENTO DA PRIMEIRA FORMA ARTÍSTICA QUE UNE DANÇA, MÚSICA E INTERPRETAÇÃO, QUE PODEMOS CHAMAR DE TEATRO JAPONÊS: O TEATRO NŌ. O NŌ É IDEALIZADO E TEORIZADO POR KAN'AMI E ZEAMI, QUE TAMBÉM SÃO AUTORES DOS TEXTOS DE MUITAS DAS PEÇAS CONHECIDAS ATUALMENTE. ESSA FORMA TEATRAL É CONHECIDA PELO USO DE MÁSCARAS, PELAS DANÇAS APARENTEMENTE LENTAS PARA OS MOLDES OCIDENTAIS E PELAS ROUPAS BONITAS E EXTRAVAGANTES. O NŌ É UMA ARTE FUNDAMENTAL E INFLUENTE NO CENÁRIO JAPONÊS, SENDO PARTE DA IDENTIDADE CULTURAL NACIONAL E DA IMAGEM QUE SE TEM NO EXTERIOR DO TEATRO JAPONÊS. AINDA EM MUROMACHI TEMOS OUTRO IMPORTANTE GUNKI MONOGATARI, O TAIHEIKI, QUE RETRATA EVENTOS HISTÓRICOS DIFERENTES DAS OUTRAS OBRAS DO GÊNERO. NESSE PERÍODO ENCONTRAMOS TAMBÉM O OTOGIZŌSHI, EXEMPLO DA LITERATURA DE CONTOS MARAVILHOSOS. ESSA OBRA CONTÉM O CONTO URASHIMA TARŌ, UM DOS CONTOS JAPONESES MAIS FAMOSOS INTERNACIONALMENTE E REPRESENTATIVOS DENTRO DO FOLCLORE DO JAPÃO.

11. ASPECTOS LITERÁRIOS: EDO

POR FIM, NO PERÍODO EDO TEMOS O SURGIMENTO DE OUTRAS DUAS FORMAS DE TEATRO MUITO PRESENTES NO IMAGINÁRIO JAPONÊS: O TEATRO KABUKI E O TEATRO BUNRAKU. O TEATRO KABUKI É CONHECIDO PELOS ATORES MAQUIADOS, A PRESENÇA DE MUITAS CORES VIBRANTES NOS CENÁRIOS E FIGURINOS, SEU PALCO ELABORADO E A IMENSA EXPRESSIVIDADE. JÁ O BUNRAKU É O TEATRO DE BONECOS, COM MECANISMOS MUITO ELABORADOS, POSSIBILIDADES CRIATIVAS VASTAS E ENORME BELEZA VISUAL. ESSE PERÍODO É MARCADO TAMBÉM POR DIVERSOS AUTORES REPRESENTATIVOS: IHARA SAIKAKU, QUE ESCREVEU OBRAS SITUADAS NO CONTEXTO URBANO E SUAS PECULIARIDADES; UEDA AKINARI, AUTOR DE CONTOS SOBRENATURAIS, PROVAVELMENTE SUA OBRA MAIS CONHECIDA É O UGETSU MONOGATARI; MATSUO BASHŌ, EXPOENTE DE EXTREMA FAMA DO HAIKAI; YOSA BUSON, EXEMPLO INFLUENTE DENTRO DO CONTEXTO DO HAIKU; CHIKAMATSU MONZAEMON, FIGURA DE EXTREMA IMPORTÂNCIA NA DRAMATURGIA DO BUNRAKU, ESCREVEU PEÇAS HISTÓRICAS E AS FAMOSAS PEÇAS URBANAS COM O TEMA DO DUPLO SUICÍDIO AMOROSO. NA ÁREA DOS ESTUDOS LITERÁRIOS, O DOMÍNIO DA LÍNGUA CLÁSSICA PERMITE O ACESSO DIRETO ÀS FONTES PRIMÁRIAS, POSSIBILITANDO NOVAS INTERPRETAÇÕES DE OBRAS CANÔNICAS E O ESTUDO DE TEXTOS AINDA POUCO EXPLORADOS EM LÍNGUA PORTUGUESA. OS ESTUDOS DE TRADUÇÃO CONSTITUEM IGUALMENTE UM CAMPO PROMISSOR, UMA VEZ QUE AINDA HÁ GRANDE QUANTIDADE DE TEXTOS CLÁSSICOS JAPONESES INÉDITOS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO. ALÉM DISSO, PESQUISAS INTERDISCIPLINARES ENVOLVENDO HISTÓRIA, RELIGIÃO E ESTUDOS CULTURAIS PODEM BENEFICIAR-SE SIGNIFICATIVAMENTE DO CONHECIMENTO DA LÍNGUA CLÁSSICA.

CONCLUSÃO

ISBN: 978-65-02-42306-6

HTTPS://LETRASJAPONESAS.UFPR.BR/ANAIS_II_2025/

PARA ALÉM DE TODO O CONTEÚDO RELACIONADA A LÍNGUA CLÁSSICA EXPOSTO NESSE TRABALHO, É PRECISO ESCLARECER QUE SE TRATA APENAS DE UMA APRESENTAÇÃO PANORÂMICA. CADA UMA DAS CLASSES GRAMATICAIS POR SI MESMA PROPORCIONA UMA POSSIBILIDADE DE ESTUDO PRÓPRIO, SEJA FOCANDO NO ASPECTO LINGUÍSTICO, USO OU NO ASPECTO HISTÓRICO DE SUAS TRANSFORMAÇÕES. ESPECIALMENTE OS JODÔSHI, CADA UM POSSUI UMA INFINIDADE DE NUANCES A SEREM EXPLORADAS E MUITO MATERIAL LITERÁRIO PARA OS EXPLORAR. A QUANTIDADE DE CONTEÚDO QUE PODE SER ACESSADO POR MEIO DESSE CONHECIMENTO É VASTO E PRECISA SER VISITADO, NÃO SOMENTE NO ESPECTRO LITERÁRIO, MAS TODO O UNIVERSO ESCRITO QUE SE TEM NESSE LONGO INTERVALO DE TEMPO. HÁ TAMBÉM UMA GRANDE LACUNA NO MEIO ACADÊMICO QUANDO SE TRATA DE TRADUÇÕES DE TEXTO CLÁSSICO, DESDE CONTOS ANTIGOS, NARRATIVAS MILITARES ATÉ PEÇAS TEATRAIS, DAS QUAIS MUITO POUCO SE ENCONTRA EM PORTUGUÊS BRASILEIRO.

ACREDITAMOS TAMBÉM QUE O DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDOS DA LÍNGUA CLÁSSICA, PROPORCIONANDO UMA MAIOR EXPLORAÇÃO DAS POSSIBILIDADES LINGUÍSTICAS E PROMOVENDO MAIS TRADUÇÕES DE TEXTOS DO CÂNONE LITERÁRIO JAPONÊS, TRARÁ, ESPECIALMENTE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO, MAIOR PRESTÍGIO, RECONHECIMENTO E VISIBILIDADE PARA A INSTITUIÇÃO. PARA OBJETIVOS ESPECÍFICOS, ESPERAMOS ATRAIR MAIS ESTUDANTES E PESQUISADORES PARA ESSA FRENTE DE TRABALHO, CULTIVANDO IMPORTANTES RESULTADOS NO CENÁRIO BRASILEIRO DOS ESTUDOS JAPONESES.

OS ECOS INTERTEXTUAIS DA ALIENAÇÃO: A RECONFIGURAÇÃO DE "YODAKA NO HOSHI" DE MIYAZAWA KENJI NA CANÇÃO VOCALOID "YOAKE TO HOTARU" DE N-BUNA

CAROLINE SAKAMOTO YONAMINE

PUBLICADO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2026 COMO NOTA DE PESQUISA NO SEGUNDO VOLUME DO HONG KONG JOURNAL OF JAPANESE STUDIES, MEU ARTIGO REVISADO POR PARES INTITULADO INTERTEXTUAL ECHOES OF ALIENATION: MIYAZAWA KENJI'S THE NIGHTHAWK STAR REIMAGINED IN J-POP THROUGH N-BUNA'S DAWN AND FIREFLIES PROPÕE UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A PERSISTÊNCIA DA LITERATURA PARA ALÉM DE SUAS FRONTEIRAS TEXTUAIS ORIGINAIS. AO COLOCAR EM DIÁLOGO YODAKA NO HOSHI (1921), DE MIYAZAWA KENJI, E YOAKE TO HOTARU (2014), DE N-BUNA, O ARTIGO ACOMPANHA A FORMA COMO TEMAS LITERÁRIOS, IMAGENS E ESTRUTURAS EMOCIONAIS CONTINUAM A CIRCULAR NA MÚSICA JAPONESA CONTEMPORÂNEA, PRESERVANDO SUA FORÇA AFETIVA AO MESMO TEMPO EM QUE SE ADAPTAM A NOVAS CONDIÇÕES CULTURAIS E MEDIAIS.

NO CERNE DESTE ESTUDO ENCONTRA-SE UMA QUESTÃO NORTEADORA: COMO UMA NARRATIVA ESCRITA NO INÍCIO DO SÉCULO XX CONTINUA A RESSOAR EM UMA CANÇÃO COMPOSTA QUASE UM SÉCULO DEPOIS? MAIS ESPECIFICAMENTE, O ARTIGO EXAMINA DE QUE MANEIRA YODAKA NO HOSHI É RECONFIGURADO EM YOAKE TO HOTARU, RASTREANDO A CONTINUIDADE DE TEMAS COMO ALIENAÇÃO, REJEIÇÃO, RESISTÊNCIA E A BUSCA POR PERTENCIMENTO. A PARTIR DOS APORTES TEÓRICOS DE JULIA KRISTEVA (1984), LINDA HUTCHEON (2008) E MIKHAIL BAKHTIN (1981), O ARTIGO COMPREENDE ESSA RELAÇÃO COMO UMA FORMA DE SOBREVIVÊNCIA INTERTEXTUAL, EM QUE A ADAPTAÇÃO OPERA COMO CONTINUIDADE EMOCIONAL.

A ANÁLISE PRIMEIRO SITUA KENJI EM SEU CONTEXTO HISTÓRICO E SUA RELAÇÃO COM O BUDISMO NICHIREN, DEPOIS ACOMPANHA AS CONDIÇÕES TECNOLÓGICAS E CULTURAIS DO VOCALOID COMO ESPAÇO DE REARTICULAÇÃO LITERÁRIA, ANTES DE CHEGAR A UMA ANÁLISE DAS LETRAS DE N-BUNA E, POR FIM, ESTENDER O PROCESSO INTERPRETATIVO AO ESPAÇO COLETIVO DA RECEPÇÃO DO PÚBLICO. A PARTIR DESSA ESTRUTURA, O ARTIGO DEMONSTRA QUE A INTERTEXTUALIDADE NÃO SE ENCERRA NO MOMENTO DA ADAPTAÇÃO, MAS CONTINUA A SE DESDOBRAR POR MEIO DA ESCUTA, DA MEMÓRIA E DA REINTERPRETAÇÃO.

O CAMPO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO CONTEXTO DOS ESTUDOS SOBRE MÚSICA POPULAR JAPONESA, FREQUENTEMENTE PRIVILEGIOU ESTRUTURAS INDUSTRIAIS, PRÁTICAS DE FANDOM OU INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS, TORNANDO AS CONTINUIDADES LITERÁRIAS COMPARATIVAMENTE MENOS EXPLORADAS. COMO O PRIMEIRO ESTUDO ACADÊMICO A EXAMINAR DIRETAMENTE A RELAÇÃO INTERTEXTUAL ENTRE A OBRA DE MIYAZAWA KENJI E A MÚSICA DE N-BUNA, O ARTIGO CONTRIBUI PARA UMA COMPREENSÃO CRESCENTE DA MÚSICA POPULAR COMO UM ESPAÇO LEGÍTIMO DE SOBREVIDA LITERÁRIA, TORNANDO SUA APRESENTAÇÃO NESSE SEMINÁRIO DE SUMA IMPORTÂNCIA.

ESTE BREVE COMENTÁRIO BUSCA APRESENTAR A ESTRUTURA DESTE ARGUMENTO, ACOMPANHANDO A FORMA COMO MEU ARTIGO CONSTRÓI SUA PONTE INTERTEXTUAL ENTRE KENJI E N-BUNA, MOBILIZANDO SEU APARATO TEÓRICO PARA SUSTENTAR SUAS ANÁLISES E VERSAR SOBRE POR QUE SUAS CONCLUSÕES CONTRIBUEM PARA DISCUSSÕES MAIS AMPLAS SOBRE ADAPTAÇÃO, RECEPÇÃO E A PRODUÇÃO CULTURAL JAPONESA CONTEMPORÂNEA. AO FAZÊ-LO, ESTE ESTUDO PROCURA COMPREENDER DE QUE MODO A LITERATURA ENCONTRA UMA SOBREVIDA ATRAVÉS DA MÚSICA E COMO NARRATIVAS ANTIGAS PERMANECEM CAPAZES DE OFERECER NOVAS FORMAS DE CONSOLO ÀQUELES QUE COM ELAS SE DEPARAM.

1. ECOS INTERTEXTUAIS DA ALIENAÇÃO

ESTE ARTIGO INICIA AO SITUAR MIYAZAWA KENJI NO CÂNONE DA LITERATURA JAPONESA MODERNA, ENFATIZANDO O PARADOXO QUE DEFINE SEU LEGADO LITERÁRIO: UM ESCRITOR QUE PERMANECEU POUCO CONHECIDO DURANTE SUA VIDA, MAS QUE, APÓS SUA MORTE, TORNOU-SE UMA DAS FIGURAS MAIS RECONHECIDAS E EMOCIONALMENTE RESSONANTES DO JAPÃO MODERNO.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONESAS.UFPR.BR/ANAIS_II_SEJA/

COM BASE EM MIZUNO (2012), O TEXTO DESTACA COMO SEU RECONHECIMENTO PÓSTUMO SE EXPANDIU SIGNIFICATIVAMENTE AO LONGO DO SÉCULO XX, SOBRETUDO APÓS O CENTENÁRIO DE SEU NASCIMENTO, EM 1996, MOMENTO EM QUE O INTERESSE ACADÊMICO POR SUA OBRA SE INTENSIFICOU E SEUS ESCRITOS PASSARAM A INTEGRAR DE FORMA MAIS PROFUNDA INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS E MEMORIAIS.

TALVEZ, COMO OBSERVA ŠKOF (2013), UMA DAS RAZÕES FUNDAMENTAIS PARA ESSA LONGA PERMANÊNCIA RESIDA NA TEXTURA SINGULAR DE SUA ESCRITA: UMA COMBINAÇÃO DE ENCANTAMENTO INFANTIL, CURIOSIDADE CIENTÍFICA, SENSIBILIDADE REGIONAL E PROFUNDA DENSIDADE EMOCIONAL. SUAS OBRAS TRANSITAM ENTRE O ÍNTIMO E O CÓSMICO, RECORRENDO FREQUENTEMENTE A IMAGENS DA NATUREZA E ONOMATOPEIAS ATÉ MESMO SINGULARES, CUNHADAS PELO PRÓPRIO AUTOR, PARA ARTICULAR O SOFRIMENTO HUMANO DE MODO ACESSÍVEL, AO MESMO TEMPO EM QUE PRESERVAM SUA COMPLEXIDADE. É PRECISAMENTE ESSA CAPACIDADE DE TRANSFORMAR A DOR EM ALGO SIMULTANEAMENTE TANGÍVEL E UNIVERSAL QUE SUSTENTA SUA PERMANÊNCIA.

A PARTIR DAS PESQUISAS DE MAKI (2020), ESTE ARTIGO RETOMA AS ORIGENS DE KENJI NA REGIÃO RURAL DE TÔHOKU, SUA FORMAÇÃO EM AGRONOMIA E SEU COMPROMISSO CONTÍNUO COM OS AGRICULTORES COMO ELEMENTOS CENTRAIS PARA COMPREENDER A ESTRUTURA ÉTICA DE SUA ESCRITA. SUA EXPERIÊNCIA DIANTE DA PRECARIEDADE AMBIENTAL, DA FOME E DA INSTABILIDADE SOCIAL MOLDOU UM IMAGINÁRIO LITERÁRIO PROFUNDAMENTE COMPROMETIDO COM O BEM-ESTAR COLETIVO. ESSA PREOCUPAÇÃO APARECE DE FORMA RECORRENTE EM SUAS NARRATIVAS, NAS QUAIS ALTRUÍSMO E SOLIDARIEDADE OPERAM COMO PRINCÍPIOS MORAIS, INSCREVENDO SUAS OBRAS EM UMA ÉTICA DA EXISTÊNCIA COMPARTILHADA.

É DIANTE DESTE CONTEXTO QUE ESTE ARTIGO INTRODUZ YODAKA NO HOSHI COMO TEXTO CENTRAL DA ANÁLISE. EMBORA MENOS CONHECIDO INTERNACIONALMENTE DO QUE GINGA TETSUDÔ NO YORU (1927), O CONTO CONDENSA MUITAS DAS QUESTÕES QUE ATRAVESSAM AS OBRAS MAIS POPULARES DE KENJI: EXCLUSÃO, BUSCA POR PERTENCIMENTO E TRANSFORMAÇÃO ATRAVÉS DO SOFRIMENTO. A FIGURA DO FALCÃO DA NOITE, RIDICULARIZADA E REJEITADA PELOS OUTROS PÁSSAROS, CONSTITUI UMA IMAGEM PARTICULARMENTE ILUSTRATIVA DA ALIENAÇÃO, E É POR MEIO DESSA FIGURA QUE O ARTIGO COMEÇA A ESTABELECER A PONTE TEMÁTICA COM YOAKE TO HOTARU, DE N-BUNA.

PARA DEBRUÇAR-SE MAIS A FUNDO SOBRE O CONCEITO DE ALIENAÇÃO PARA KENJI, O ARTIGO DESLOCA-SE EM DIREÇÃO AOS FUNDAMENTOS ESPIRITUAIS DA VISÃO DE MUNDO DO AUTOR. A PARTIR DA PESQUISA DE PULVERS (2008), DEMONSTRA-SE COMO SUA ÉTICA BUDISTA SE MANIFESTA EM ATOS COTIDIANOS DE CUIDADO, PARTICULARMENTE EM SEU TRABALHO COM AGRICULTORES DA PREFEITURA DE IWATE. ESSA ORIENTAÇÃO ÉTICA TRESPASSA DE MANEIRA RECORRENTE TODA SUA PRODUÇÃO LITERÁRIA. O SOFRIMENTO DO FALCÃO DA NOITE É MARCADO PELA HUMILHAÇÃO E PELA EXCLUSÃO, MAS SUA RESPOSTA NÃO SE ORGANIZA EM TORNO DO RESSENTIMENTO. O ARTIGO DESTACA ESSE MOVIMENTO COMO UM TRAÇO DEFINIDOR DA IMAGINAÇÃO MORAL DE KENJI: A DOR É SUPORTADA SILENCIOSAMENTE, E A DIGNIDADE SE CONSTITUI NA PERSISTÊNCIA. ISSO SE TORNA EVIDENTE NO MOMENTO EM QUE O FALCÃO DA NOITE RECONHECE QUE A VIOLÊNCIA QUE SOFRE SE REFLETE NA VIOLÊNCIA QUE ELE PRÓPRIO INFLIGE AOS INSETOS. NESSE PONTO, O SOFRIMENTO DEIXA DE SER SINGULAR E PASSA A INTEGRAR UMA REDE MAIS AMPLA DE VULNERABILIDADE COMPARTILHADA. ESSE MOMENTO REFLETE O PRINCÍPIO BUDISTA DA INTERDEPENDÊNCIA E PREPARA UM ENQUADRAMENTO MAIS EXPLICITAMENTE VINCULADO AO PENSAMENTO DE NICHIREN.

DENTRO DESSE ENQUADRAMENTO, O ARTIGO DESTACA TAMBÉM O CONCEITO DE ICHINEN SANZEN: A COMPREENSÃO DO BUDISMO NICHIREN DE QUE PASSADO, PRESENTE E FUTURO COEXISTEM EM CADA INSTANTE, PERMITE INTERPRETAR A ASCENSÃO DO FALCÃO DA NOITE NÃO COMO UM FINAL, MAS COMO UM FLUXO CONTÍNUO. SUA TRANSFORMAÇÃO EM UMA ESTRELA REALIZA A PROMESSA DO SUTRA DE LÓTUS DE QUE MESMO OS SERES MAIS REJEITADOS POSSUEM EM SI A POSSIBILIDADE DA ASCENSÃO. ESSA SIMULTANEIDADE TAMBÉM ILUMINA O MOVIMENTO INTERTEXTUAL QUE O ARTIGO DESENVOLVE POSTERIORMENTE. SE TODAS AS TEMPORALIDADES PERMANECEM CONTIDAS NO INSTANTE PRESENTE, ENTÃO YODAKA NO HOSHI NÃO PERMANECE CIRCUNSCRITO APENAS AO SEU MOMENTO HISTÓRICO DE ORIGEM, EM 1921, MAS PERSISTE COMO UMA PRESENÇA ATIVA CAPAZ DE RESSURGIR EM FORMAS ARTÍSTICAS POSTERIORES. NESSE SENTIDO, OS ECOS DO FALCÃO DA NOITE EM YOAKE TO HOTARU, DE N-BUNA, NÃO CONSTITUEM APENAS VESTÍGIOS DE UM PASSADO LITERÁRIO DISTANTE, MAS CONTINUAÇÕES DE UM MESMO CONTÍNUO EMOCIONAL E IMAGÉTICO, QUE TRANSPASSA QUESTÕES UNIVERSAIS REFERENTES A HUMANIDADE:

> CONTUDO, SUA CONCLUSÃO [DO CONTO] PROJETA ESSA SOLIDÃO PARA ALÉM [DO FALCÃO DA NOITE], OFERECENDO CONSOLO ÀQUELES QUE TAMBÉM PROCURAM UM LUGAR DE PERTENCIMENTO SOB A VASTIDÃO DO CÉU NOTURNO. É PRECISAMENTE ESSA TRANSFORMAÇÃO QUE ENCONTRA UMA SOBREVIDA NA MÚSICA DE N-BUNA. AO REIMAGINAR OS ESCRITOS DE KENJI ATRAVÉS DA MÚSICA, N-BUNA TRADUZ O CONFORTO ENCONTRADO EM UMA OBRA MARCANTE DA INFÂNCIA DE MUITOS EM UM RECURSO DE AMPARO PARA OUVINTES QUE ATRAVESSAM FORMAS DE ALIENAÇÃO SOB AS PRESSÕES DA VIDA CONTEMPORÂNEA (YONAMINE, 2026, P. 47, TRADUÇÃO NOSSA).

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

A PARTIR DISTO, O ARTIGO SUGERE QUE A ALIENAÇÃO, EM KENJI, NÃO PERMANECE PRESA NA SUBJETIVIDADE DE SEU PROTAGONISTA. O SOFRIMENTO DO FALCÃO DA NOITE ADQUIRE CONTINUIDADE PARA ALÉM DA SUA FORMA LITERÁRIA ORIGINAL, E É PRECISAMENTE ESSA CONTINUIDADE QUE O ARTIGO RASTREIA NAS LETRAS DE N-BUNA.

UMA VEZ INTRODUZIDOS O AUTOR E O TEXTO LITERÁRIO, O ARTIGO DESLOCA SEU FOCO PARA O MEIO ATRAVÉS DO QUAL ESSA CONTINUIDADE LITERÁRIA É REARTICULADA: O VOCALOID. O VOCALOID É APRESENTADO SIMULTANEAMENTE COMO INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E FENÔMENO CULTURAL, CONSTITUINDO UM ESPAÇO PARTICULARMENTE FÉRTIL PARA EXPERIMENTAÇÕES INTERTEXTUAIS, SOBRETUDO POR SUA RELAÇÃO SINGULAR COM ANONIMATO, AUTORIA E CIRCULAÇÃO DIGITAL. O ARTIGO DESTACA QUE MUITOS DOS ARTISTAS QUE HOJE OCUPAM O TOPO NAS PARADAS DA ORICON E DA BILLBOARD JAPAN POSSUEM SUAS ORIGENS CRIATIVAS NA COMUNIDADE VOCALOID. ESSA OBSERVAÇÃO É RELEVANTE PORQUE PERMITE IDENTIFICAR UM PADRÃO RECORRENTE NESSE ECOSSISTEMA: O ENGAJAMENTO PERSISTENTE COM A LITERATURA JAPONESA MODERNA POR PARTE DE ARTISTAS QUE INICIALMENTE DEPENDERAM DO SOFTWARE PARA PRODUZIR SUAS MÚSICAS.

PARA ILUSTRAR ESSE MOVIMENTO, O ARTIGO TRAÇA UMA PEQUENA GENEALOGIA DA SOBREVIDA DE MIYAZAWA KENJI NA MÚSICA POP JAPONESA CONTEMPORÂNEA. CAMPANELLA (2020), DE KENSHI YONEZU, FOR CAMPANELLA (2010), DE SASAKURE.UK, E ATÉ MESMO A PRÓPRIA NOMEAÇÃO DA BANDA WEDNESDAY CAMPANELLA SÃO APRESENTADOS COMO EXEMPLOS DE COMO AS NARRATIVAS DE KENJI CONTINUAM REVERBERANDO NA PRODUÇÃO MUSICAL CONTEMPORÂNEA. O ARTIGO DEMONSTRA, ASSIM, QUE O VOCALOID TEM PROMOVIDO UM PALCO PARA QUE SEJA CRIADO UM CENÁRIO EM QUE TEXTOS LITERÁRIOS SÃO FRAGMENTADOS, TRANSFORMADOS E REDISTRIBUÍDOS. COMO EXPLICA LIU (2019), O SOFTWARE DE SÍNTESE VOCAL VOCALOID PERMITE QUE CRIADORES PRODUZAM CANÇÕES COMPLETAS POR MEIO DA MANIPULAÇÃO DIGITAL, MONTANDO PERFORMANCES VOCAIS A PARTIR DE FRAGMENTOS FONÉTICOS PREVIAMENTE GRAVADOS. ESSA ACESSIBILIDADE ALTEROU DE FORMA SIGNIFICATIVA A PRODUÇÃO MUSICAL NO JAPÃO AO REDUZIR BARREIRAS MATERIAIS QUE AJUDARAM A INDÚSTRIA MUSICAL TRADICIONAL A CONSOLIDAR-SE. CONTUDO, COMO ARGUMENTA ESTE ARTIGO, A PARTIR DOS ESTUDOS DE MORI (2009), DESTACA-SE O ANONIMATO COMO UMA DAS CONDIÇÕES CONSTITUTIVAS DO SUCESSO DENTRE A COMUNIDADE VIRTUAL, JÁ QUE ISTO PERMITIA AOS PRODUTORES CRIAR E DISTRIBUIR MÚSICAS SEM VINCULAR SUAS VOZES FÍSICAS OU ROSTOS ÀS OBRAS PRODUZIDAS. ESSE ANONIMATO DESLOCA A ATENÇÃO DA FIGURA PÚBLICA DO ARTISTA PARA A PRÓPRIA CANÇÃO: SUA LETRA, ATMOSFERA E DENSIDADE EMOCIONAL.

ESSE ANONIMATO ESTABELECE TAMBÉM UMA CONTINUIDADE IMPORTANTE COM A DISCUSSÃO ANTERIOR SOBRE ICHINEN SANZEN. SE TEMAS DA LITERATURA PODEM RESSURGIR NA MÚSICA SEM ESTAR LIMITADA PELA DISTÂNCIA HISTÓRICA, SUA CIRCULAÇÃO EM ESPAÇOS DIGITAIS ONDE PASSADO E PRESENTE COEXISTEM CULMINAM NO PRÓPRIO ATO DA ESCUTA. O ARTIGO REFORÇA, ASSIM, SEU ARGUMENTO CENTRAL: A INTERTEXTUALIDADE, NESSE CONTEXTO, É SUSTENTADA NÃO APENAS PELA MEMÓRIA LITERÁRIA, MAS TAMBÉM POR FORMAS TECNOLÓGICAS QUE PERMITEM A PERMANÊNCIA ATIVA DESSA MEMÓRIA. É NESSE ENQUADRAMENTO QUE N-BUNA É INTRODUZIDO COMO ESTUDO DE CASO CENTRAL. SUAS REFERÊNCIAS RECORRENTES A YODAKA NO HOSHI AO LONGO DE SUA PRODUÇÃO NO VOCALOID E POSTERIORMENTE EM YORUSHIKA O SITUAM DENTRO DESSA TRADIÇÃO MAIS AMPLA DE REATIVAÇÃO LITERÁRIA. SUA TRANSIÇÃO DA COMUNIDADE VOCALOID PARA YORUSHIKA, PARTICULARMENTE ATRAVÉS DE YOAKE TO HOTARU, TORNA-SE ESPECIALMENTE SIGNIFICATIVA, POIS A CANÇÃO MARCA A PASSAGEM DA VOZ SINTÉTICA PARA A VOZ HUMANA, PRESERVANDO, NO ENTANTO, AS MESMAS ESTRUTURAS LITERÁRIAS E EMOCIONAIS.

UMA VEZ ESTABELECIDOS OS CONTEXTOS LITERÁRIO E TECNOLÓGICO QUE TORNAM ESSA INTERTEXTUALIDADE POSSÍVEL, O ARTIGO INTRODUZ SEU APARATO TEÓRICO, NO QUAL A INTERTEXTUALIDADE SE TORNA A TEORIA CENTRAL PARA MAPEAR A RELAÇÃO ENTRE YODAKA NO HOSHI E YOAKE TO HOTARU. A PARTIR DE JULIA KRISTEVA (1984), TÂNIA CARVALHAL (2003) E MICHAEL RIFFATERRE (1978), O ARTIGO COMPREENDE A LITERATURA COMO UM ESPAÇO DE DIÁLOGO CONSTANTE, NO QUAL NENHUM TEXTO EXISTE ISOLADAMENTE, MAS CARREGA EM SI VESTÍGIOS DE OUTROS TEXTOS, VOZES E MEMÓRIAS. ESSE ENQUADRAMENTO PERMITE ABORDAR A CANÇÃO DE N-BUNA NÃO COMO UMA PRODUÇÃO ISOLADA, MAS COMO PARTE DE UM FLUXO TEXTUAL EM PERMANENTE CONTINUIDADE.

A CONCEPÇÃO DE KRISTEVA (1984) DO TEXTO COMO MOSAICO DE CITAÇÕES FORNECE AO ARTIGO SUA LÓGICA FUNDAMENTAL: O SENTIDO EMERGE RELACIONALMENTE, ATRAVÉS DE ABSORÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E RECONFIGURAÇÃO. RIFFATERRE (1978) APROFUNDA ESSA PERSPECTIVA AO ENFATIZAR QUE O SIGNIFICADO LITERÁRIO FREQUENTEMENTE SE LOCALIZA ABAIXO DA SUPERFÍCIE LITERAL, NO QUE DEFINE COMO DESVIO SEMÂNTICO. O ARTIGO MOBILIZA ESSAS TEORIAS PARA ARGUMENTAR QUE A RELAÇÃO ENTRE KENJI E N-BUNA NÃO PODE SER REDUZIDA À CITAÇÃO EXPLÍCITA.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONESAS.UFPR.BR/ANAIS_II_SEJA/

AO CONTRÁRIO, ELA SE DESDOBRA EM METÁFORAS RECORRENTES, ESTRUTURAS EMOCIONAIS E IMAGENS DESLOCADAS QUE SE TORNAM LEGÍVEIS ATRAVÉS DA LEITURA COMPARATIVA.

PARA ARTICULAR ESSA LÓGICA INTERTEXTUAL AO CAMPO DA ADAPTAÇÃO, O ARTIGO RECORRE A SHILOH (2007), MIKHAIL BAKHTIN (1981) E LINDA HUTCHEON (2008). AQUI, A ADAPTAÇÃO É COMPREENDIDA COMO UM MECANISMO DE SOBREVIVÊNCIA, UM GESTO ATRAVÉS DO QUAL NARRATIVAS ANTERIORES CONTINUAM A EXISTIR AO ASSUMIR NOVAS FORMAS. A NOÇÃO DE ADAPTAÇÃO COMO "TRANSCODIFICAÇÃO", PROPOSTA POR HUTCHEON, PERMITE QUE YOAKE TO HOTARU SEJA COMPREENDIDA COMO UMA TRANSFORMAÇÃO INTERMIDIÁTICA DE YODAKA NO HOSHI. O QUE PERSISTE NESSE DESLOCAMENTO NÃO É A TOTALIDADE DA NARRATIVA, MAS AQUILO QUE O ARTIGO IDENTIFICA COMO SEU NÚCLEO EMOCIONAL. É ESSA BASE TEÓRICA QUE ORIENTA A LEITURA APROXIMADA DESENVOLVIDA NA SEÇÃO SEGUINTE. A PARTIR DE VERSOS SELECIONADOS DE YOAKE TO HOTARU, O ARTIGO ACOMPANHA COMO N-BUNA REELABORA OS MOTIVOS DE KENJI EM SEU PRÓPRIO UNIVERSO LÍRICO.

ANÁLISE DA LETRA

したいことが見つけられないから
(SHITAI KOTO GA MITSUKERARENAI KARA)
急いだ振り 俯くまま
(ISOIDA FURI UTSUMUKU MAMA)
転んだ後に笑われてるのも
(KORONDA ATO NI WARAWARETERU NO MO)
気づかない振りをするのだ (KIZUKANAI FURI O SURU NO DA)

"POR NÃO CONSEGUIR ENCONTRAR O QUE QUERO FAZER DA VIDA,
ANDO CABISBAIXO, FINGINDO QUE TENHO PRESSA.
MESMO QUANDO RIEM DE MIM DEPOIS QUE TROPEÇO,
FINJO QUE NEM NOTEI."

O ARTIGO IDENTIFICA ESSE MOMENTO COMO DOTADO DE RELEVÂNCIA SIMULTANEAMENTE INTRA E INTERTEXTUAL. EM UM PRIMEIRO NÍVEL, O VERSO FUNCIONA COMO UMA AUTORREFERÊNCIA FUTURA A KUTSU NO HANABI, CANÇÃO DE ESTREIA DE YORUSHIKA, ESTABELECENDO UMA LIGAÇÃO RETROSPECTIVA ENTRE A PRODUÇÃO POSTERIOR DE N-BUNA E SUAS NOVAS CANÇÕES, TECENDO AS AMARRAS DA METANARRATIVA CRIADA POR ELE. EM OUTRO NÍVEL, INTRODUZ-SE AQUI UMA VOZ LÍRICA CUJA POSTURA EMOCIONAL SE APROXIMA DE FORMA SIGNIFICATIVA DAQUELA DO FALCÃO DA NOITE. A INCAPACIDADE DE "ENCONTRAR O QUE FAZER" É LIDA NÃO APENAS COMO INDECISÃO, MAS COMO UMA FORMA MAIS PROFUNDA DE DESLOCAMENTO; UM MOVIMENTO SEM DESTINO FINAL, UMA VEZ QUE NENHUM LUGAR DE PERTENCIMENTO FOI AINDA ENCONTRADO.

O GESTO DE FINGIR NÃO PERCEBER A HUMILHAÇÃO ENCONTRA AQUI UM ESPELHAMENTO DIRETO COM O CONTO. ASSIM COMO EM YODAKA NO HOSHI, O SOFRIMENTO É INTERNALIZADO EM VEZ DE EXTERNALIZADO. ESTABELECENDO-SE UM PARALELO COM O MOMENTO EM QUE O FALCÃO DA NOITE ABAIXA A CABEÇA E FOGE DIANTE DA AMEAÇA, IDENTIFICANDO EM AMBOS OS TEXTOS O MESMO PADRÃO DE RESISTÊNCIA SILENCIOSA. ESSA LÓGICA SE PROLONGA NO SEGUNDO VERSO, QUANDO O ARTIGO SE VOLTA PARA O CAMPO IMAGÉTICO:

形のない歌で朝を描いたまま
(KATACHI NO NAI UTA DE ASA O EGAITA MAMA)
浅い浅い夏の向こうに
(ASAI ASAI NATSU NO MUKŌ NI)
冷たくない君の手のひらが見えた
(TSUMETAKUNAI KIMI NO TENOHIRA GA MIETA)
淡い空明けの蛍
(AWAI SORA AKE NO HOTARU)

"AINDA DESENHANDO A MANHÃ COM UMA CANÇÃO SEM FORMA,
ALÉM DAQUELE RASO, RASO VERÃO
VI A PALMA DA TUA MÃO, QUE NÃO ME PARECIA FRIA,
VAGALUMES NA TÊNUE LUZ DO AMANHECER."

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

AQUI O ARTIGO DESLOCA-SE DA CORRESPONDÊNCIA EMOCIONAL PARA A TRANSFORMAÇÃO SIMBÓLICA. A "CANÇÃO SEM FORMA" É INTERPRETADA COMO UMA META REFERÊNCIA AO PRÓPRIO VOCALOID: UMA VOZ SEM CORPO E SINTÉTICA, INCAPAZ DE TRANSMITIR PLENAMENTE A EMOÇÃO HUMANA. ESSA LEITURA REINSCREVE A CANÇÃO NO MOMENTO DE TRANSIÇÃO DE N-BUNA ENTRE O VOCALOID E YORUSHIKA, REFORÇANDO YOAKE TO HOTARU COMO UMA OBRA LIMINAR. O VERÃO, MOTIF RECORRENTE AO LONGO DA DISCOGRAFIA POSTERIOR DE YORUSHIKA, APARECE AQUI JÁ ASSOCIADO À TRANSITORIEDADE E AO ENCERRAMENTO. O ASPECTO MAIS SIGNIFICATIVO DESSE VERSO RESIDE NO CONTRASTE ENTRE AS ESTRELAS DE YODAKA NO HOSHI E AS PALMAS DAS MÃOS EM N-BUNA. NO CONTO DE MIYAZAWA KENJI, AS ESTRELAS PERMANECEM DISTANTES E FRIAS, SÍMBOLOS DE UMA SALVAÇÃO INALCANÇÁVEL. N-BUNA ALTERA ESSA IMAGEM AO INTRODUZIR O CALOR POR MEIO DO TOQUE: A VOZ LÍRICA ENCONTRA UMA PRESENÇA, UM CONFORTO QUE O FALCÃO DA NOITE JAMAIS EXPERIENCIOU. A POSSIBILIDADE DE CONSOLO INSCREVE-SE AQUI NO INTERTEXTO, ALTERANDO O HORIZONTE AFETIVO DO ORIGINAL.

OS VAGA-LUMES TORNAM-SE, POR SUA VEZ, OUTRA PONTE SIMBÓLICA IMPORTANTE. ASSIM COMO A TRANSFORMAÇÃO FINAL DO FALCÃO DA NOITE EM UMA ESTRELA DE BRILHO LEVE, ELES TAMBÉM CONSTITUEM PEQUENAS LUZES FRÁGEIS NO INTERIOR DA ESCURIDÃO. SUA POSIÇÃO, CONTUDO, É FUNDAMENTALMENTE DISTINTA: PERMANECEM PRÓXIMOS À TERRA, MAIS PRÓXIMOS DA EXPERIÊNCIA HUMANA. O ARTIGO OS INTERPRETA SIMULTANEAMENTE COMO EXTENSÕES DA RESOLUÇÃO INTERIOR DO FALCÃO DA NOITE E COMO FIGURAS A QUEM OS PRÓPRIOS OUVINTES PODEM SE IDENTIFICAR; SERES PEQUENOS E VULNERÁVEIS QUE EMITEM SUA PRÓPRIA LUZ AO MESMO TEMPO EM QUE COMPARTILHAM UMA SOLIDÃO COLETIVA.

朝が来ないままで息が出来たなら
(ASA GA KONAI MAMA DE IKI GA DEKITA NARA)
遠い遠い夏の向こうへ
(TOOI TOOI NATSU NO MUKOU E)
冷たくない君の手のひらが見えた
(TSUMETAKUNAI KIMI NO TENOHIRA GA MIETA)
淡い朝焼けの夜空
(AWAI ASAYAKE NO YOZORA)

"SE EU PUDESSE CONTINUAR RESPIRANDO SEM QUE A MANHÃ JAMAIS CHEGASSE,
SEGUIRIA PARA ALÉM DAQUELE VERÃO TÃO DISTANTE, TÃO DISTANTE.
VI A PALMA DA TUA MÃO, QUE NÃO ME PARECIA FRIA,
SOB O PÁLIDO CÉU NOTURNO TINGIDO PELAS CORES DA ALVORADA."

NESSE PONTO, O ARTIGO IDENTIFICA UM PARALELO COM A ASCENSÃO FINAL DO FALCÃO DA NOITE. AMBAS AS FIGURAS MOVEM-SE EM DIREÇÃO A UM HORIZONTE IMPOSSÍVEL DE SER ALCANÇADO, PARA ALÉM DO MUNDO FAMILIAR, EM DIREÇÃO A UM ESPAÇO SUSPENSO ENTRE EXAUSTÃO E TRANSCENDÊNCIA. O CÉU NOTURNO TINGIDO PELO AMANHECER TORNA-SE UMA IMAGEM LIMINAR, ASSIM COMO A TRANSFORMAÇÃO DO FALCÃO DA NOITE EM UMA ESTRELA AZUL PÁLIDA AO LADO DE CASSIOPEIA. POR MEIO DESSAS LEITURAS, O ARTIGO DEMONSTRA QUE A ADAPTAÇÃO DE N-BUNA NÃO PRESERVA YODAKA NO HOSHI NO NÍVEL DO ENREDO. O QUE SOBREVIVE SÃO SEUS MOVIMENTOS EMOCIONAIS: HUMILHAÇÃO SEM RETALIAÇÃO, DESEJO SEM RESOLUÇÃO E SOFRIMENTO CONVERTIDO EM UMA LUZ TÊNUE, MAS PERSISTENTE. À MEDIDA QUE O ARTIGO AVANÇA EM SUAS SEÇÕES FINAIS, DEMONSTRA-SE QUE A INTERTEXTUALIDADE NÃO SE ENCERRA NA ADAPTAÇÃO, MAS SE PROLONGA NA RECEPÇÃO. AO VOLTAR-SE PARA A SEÇÃO DE COMENTÁRIOS DE YOAKE TO HOTARU, O ARTIGO EVIDENCIA COMO O SENTIDO CONTINUA A SER REFORMULADO PELOS OUVINTES, CADA QUAL MOBILIZANDO SUAS PRÓPRIAS MEMÓRIAS, PERDAS E NOSTÁLGIAS NO ATO DA ESCUTA. ESSAS RESPOSTAS TRANSFORMAM A CANÇÃO NAQUILO QUE O ARTIGO DEFINE COMO UM "ARQUIVO VIVO" DE RESSONÂNCIA COLETIVA, EM QUE EXPERIÊNCIAS PRIVADAS PASSAM A INTEGRAR UMA MEMÓRIA EMOCIONAL COMPARTILHADA.

SE, COMO SUGEREM JULIA KRISTEVA (1984) E MIKHAIL BAKHTIN (1981), NENHUM TEXTO EXISTE COM SENTIDO RESTRITO OU ABSOLUTO, ENTÃO OS COMENTÁRIOS QUE CERCAM YOAKE TO HOTARU TORNAM-SE PARTE DO PRÓPRIO INTERTEXTO. O QUE COMEÇOU COMO A ELABORAÇÃO DE MIYAZAWA KENJI SOBRE A ALIENAÇÃO, E QUE POSTERIORMENTE SE CONVERTEU NA REELABORAÇÃO MUSICAL DE N-BUNA DESSA MESMA SOLIDÃO, PASSA AGORA A SE DESDOBRAR ATRAVÉS DE MILHARES DE RECORDAÇÕES PESSOAIS. A CADEIA INTERPRETATIVA PERMANECE ABERTA: CADA OUVINTE TORNA-SE MAIS UMA VOZ NESSA CONSTELAÇÃO.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONESAS.FILOSOFIA.UFPR.BR/SEMEJ_IV_2025/
CURITIBA, PARANÁ, 2026

CONCLUSÃO

POSTO ISTO, INTERTEXTUAL ECHOES OF ALIENATION DEMONSTRA COMO AS OBRAS LITERÁRIAS CONTINUAM A CIRCULAR MUITO PARA ALÉM DE SEU MOMENTO HISTÓRICO DE ORIGEM, ADQUIRINDO NOVAS FORMAS AO MESMO TEMPO EM QUE PRESERVAM SUAS ESTRUTURAS EMOCIONAIS E IMAGÉTICAS. AO RASTREAR A RELAÇÃO ENTRE YODAKA NO HOSHI, DE MIYAZAWA KENJI, E YOAKE TO HOTARU, DE N-BUNA, O ARTIGO EVIDENCIA QUE A INTERTEXTUALIDADE NÃO SE LIMITA À CITAÇÃO EXPLÍCITA OU À ADAPTAÇÃO DIRETA, MAS FREQUENTEMENTE SE MANIFESTA ATRAVÉS DE ATMOSFERAS, MOTIFS RECORRENTES E ESTRUTURAS COMPARTILHADAS DE SENSIBILIDADE.

O ARTIGO DEMONSTRA, SOBRETUDO, QUE A ADAPTAÇÃO MUSICAL PODE OPERAR COMO UMA FORMA DE SOBREVIDA LITERÁRIA. ATRAVÉS DO VOCALOID E, POSTERIORMENTE, DE YORUSHIKA, N-BUNA TRADUZ SUA PRÓPRIA EXPERIÊNCIA ENQUANTO LEITOR EM UMA LINGUAGEM LÍRICA CAPAZ DE ALCANÇAR NOVOS PÚBLICOS AO DIALOGAR COM A OBRA ORIGINAL. NESSE PROCESSO, O ARTIGO POSICIONA A MÚSICA POPULAR JAPONESA CONTEMPORÂNEA COMO UM ESPAÇO SIGNIFICATIVO PARA A PRESERVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA MEMÓRIA LITERÁRIA.

EM UM MOMENTO EM QUE A LITERATURA CIRCULA DE MANEIRA CADA VEZ MAIS INTENSA POR ESPAÇOS DIGITAIS E INTERMIDIÁTICOS, ESTE ESTUDO OFERECE UMA VIA IMPORTANTE PARA COMPREENDER COMO GERAÇÕES MAIS JOVENS ENTRAM EM CONTATO COM TEXTOS CANÔNICOS PARA ALÉM DOS ENQUADRAMENTOS INSTITUCIONAIS, MUITAS VEZES SEM RECONHECER CONSCIENTEMENTE SUAS ORIGENS. O PERCURSO TRAÇADO PELO ARTIGO, DO TEXTO-FONTE À ADAPTAÇÃO MUSICAL E DESTA À RECEPÇÃO COLETIVA, EVIDENCIA QUE A CONTINUIDADE LITERÁRIA NÃO DEPENDE DE FIDELIDADE, MAS DA CAPACIDADE DE UMA OBRA DE PERMANECER AFETIVAMENTE LEGÍVEL AO LONGO DO TEMPO. NESSE SENTIDO, O ARTIGO CONTRIBUI NÃO APENAS PARA OS ESTUDOS DE INTERTEXTUALIDADE, MAS TAMBÉM PARA DISCUSSÕES MAIS AMPLAS SOBRE A CULTURA JAPONESA CONTEMPORÂNEA. ELE NOS RECORDA QUE AS NARRATIVAS PERDURAM PORQUE CONTINUAM A SER SENTIDAS.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. THE DIALOGIC IMAGINATION: FOUR ESSAYS. TRAD: HOLQUIST, M. E EMERSON, C. AUSTIN: UNIVERSITY OF TEXAS PRESS, 1981. (UNIVERSITY OF TEXAS PRESS SLAVIC SERIES, V. 1).

CARVALHAL, T.F. INTERTEXTUALIDADE: DIÁLOGOS POSSÍVEIS. 4. ED. SÃO PAULO: ÁTICA, 2003.

HUTCHEON, L. A THEORY OF ADAPTATION. ROUTLEDGE EBOOKS, 2008. DOI: HTTPS://DOI.ORG/10.4324/9780203957721. ACESSO EM: 24/09/2024.

KRISTEVA, J. DESIRE IN LANGUAGE: A SEMIOTIC APPROACH TO LITERATURE AND ART. OXFORD: BASIL BLACKWELL, 1984.

LIU, S. EVERYBODY'S SONG MAKING. PERFORMANCE RESEARCH, V. 24, N. 1, P. 120-128, 2 JAN. 2019. DOI: HTTPS://DOI.ORG/10.1080/13528165.2019.1594267.

MAKI, C. BUNDAN O YOKOME DE NIRAM: MIYAZAWA KENJI NO NÔMIN GEIJUTSU-RON TO NÔMIN BUNGAKU RONSÔ. NAGANO KÔGYÔ KÔTÔ SENMON GAKKÔ KIYÔ, N. 54, P. 1-8, 2020.

MIYAZAWA, K. YODAKA NO HOSHI. 1921. AOZORA BUNKO. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.AOZORA.GR.JP/CARDS/000081/FILES/192_15376.HTML. ACESSO EM: 17 OUT. 2024.

MIZUNO, S. MIYAZAWA KENJI O TANE TO SURU SHÔGAI GAKUSHÛ TO MACHIZUKURI. HOKUSHO UNIVERSITY ANNUAL REPORT OF NORTHERN REGION ACADEMIC INFORMATION CENTER, V. 4, P. 129-136, 2012.

MORI, Y. J-POP: FROM THE IDEOLOGY OF CREATIVITY TO DIY MUSIC CULTURE. INTER-ASIA CULTURAL STUDIES, V. 10, N. 4, P. 474-488, 17 NOV. 2009. DOI: HTTPS://DOI.ORG/10.1080/14649370903166093. ACESSO EM: 17 OUT. 2024.

N-BUNA. YOAKE TO HOTARU. YOUTUBE, 15 JUL. 2014. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=OSNQK6GLQTK. ACESSO EM: 17 OUT. 2024.

PULVERS, R. HOMAGE TO THE LIFE AND POETRY OF MIYAZAWA KENJI. THE ASIA-PACIFIC JOURNAL: JAPAN FOCUS, V. 6, N. 9, 2008. DOI: HTTPS://DOI.ORG/10.1017/S1557466008007456. ACESSO EM: 17 OUT. 2024.

RIFFATERRE, M. SEMIOTICS OF POETRY. 1978. DISPONÍVEL EM: HTTP://CI.NII.AC.JP/NCID/BA04382183. ACESSO EM: 17 OUT. 2024.

SASAKURE.UK. FOR CAMPANELLA. IN: SASAKURE.UK. DO VOCALOIDS DREAM OF DOOMSDAY BIRD? [S.L.]: THIRD-EAR, 2010. CD. FAIXA 5.

SHILOH, I. ADAPTATION, INTERTEXTUALITY, AND THE ENDLESS DEFERRAL OF MEANING: MEMENTO. M/C JOURNAL, V. 10, N. 2, 1 MAIO 2007. DOI: HTTPS://DOI.ORG/10.5204/MCJ.2636. ACESSO EM: 17 OUT. 2024.

ŠKOF, N. MIYAZAWA KENJI: INTERPRETATION OF HIS LITERATURE IN PRESENT JAPAN. ASIAN STUDIES, V. 1, N. 2, P. 91, 29 NOV. 2013. DOI: HTTPS://DOI.ORG/10.4312/AS.1.2.91-106. ACESSO EM: 17 OUT. 2024.

YONAMINE, C. S. INTERTEXTUAL ECHOES OF ALIENATION: MIYAZAWA KENJI'S THE NIGHTHAWK STAR REIMAGINED IN J-POP THROUGH N-BUNA'S DAWN AND FIREFLIES. HONG KONG JOURNAL OF JAPANESE STUDIES, V. 2, P. 43-58, 2026. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.JAS.CUHK.EDU.HK/WP-CONTENT/UPLOADS/2026/05/3HKJJS2_CAROLINE-SAKAMOTO-YONAMINE_INTERTEXTUAL-ECHOES-OF-ALIENATION.PDF ACESSO EM: 17 MAI. 2026.

YONEZU, K. CAMPANELLA. IN: YONEZU, K. STRAY SHEEP. TOKYO: SONY MUSIC LABELS INC., 2020. CD.

"ERA UN KAWABATA MUY LATINOAMERICANO": INTERTEXTUALIDADES ENTRE YASUNARI KAWABATA E ESCRITORES HISPANO-AMERICANOS

FELIPE NARTIS

INTRODUÇÃO

A PRESENTE COMUNICAÇÃO VISA APRESENTAR A PESQUISA DE MESTRADO EM CURSO NO PROGRAMA DE LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA JAPONESA DA FFLCH/USP, COM FINANCIAMENTO DA CAPES, A QUAL TEM POR OBJETIVO PRINCIPAL INVESTIGAR AS INTERTEXTUALIDADES ENTRE A OBRA DO ESCRITOR JAPONÊS YASUNARI KAWABATA (1899–1972) E TRÊS NOVELAS DA LITERATURA HISPANO-AMERICANA CONTEMPORÂNEA: "SALÃO DE BELEZA" (1994), DO MEXICANO MARIO BELLATIN; "MEMÓRIA DE MINHAS PUTAS TRISTES" (2004), DO COLOMBIANO GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ; E "BONSAI" (2006), DO CHILENO ALEJANDRO ZAMBRA. NESSE SENTIDO, SELECIONAMOS ESSAS TRÊS OBRAS EM RAZÃO DE TRAÇOS ESPECÍFICOS QUE ELAS TÊM EM COMUM: A PRESENÇA DE EPÍGRAFES QUE CITAM TEXTOS DE KAWABATA; A EXISTÊNCIA DE INTERTEXTUALIDADES IMPLÍCITAS ENTRETECIDAS NAS NARRATIVAS QUE TRAÇAM PARALELOS COM OS TRABALHOS CITADOS NAS RESPECTIVAS EPÍGRAFES; AS AUTORIAS DE ESCRITORES HISPANO-AMERICANOS. TAIS CRITÉRIOS SE MOSTRAM RELEVANTES NA MEDIDA EM QUE PERMITEM ENTREVER NÃO APENAS AS RELAÇÕES INTERTEXTUAIS QUE CADA UM DOS AUTORES ESTABELECE COM OS TEXTOS DE YASUNARI KAWABATA, COMO TAMBÉM PODEM REVELAR TENDÊNCIAS ESTÉTICAS QUE DIZEM RESPEITO À RECEPÇÃO DA OBRA DO AUTOR JAPONÊS NA CENA LITERÁRIA HISPANO-AMERICANA.

DESSA FORMA, EM UM PRIMEIRO MOMENTO, BUSCAMOS NOS DEBRUÇAR SOBRE ALGUNS CONCEITOS-CHAVE PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA QUE PERTENCEM AOS CAMPOS DA TEORIA LITERÁRIA E DA LITERATURA COMPARADA, QUAIS SEJAM, AS NOÇÕES DE EPÍGRAFE, DE INTERTEXTUALIDADE, DE PARÓDIA E DE APROPRIAÇÃO. DE ACORDO COM GÉRARD GENETTE, ENTENDE-SE POR EPÍGRAFE "UMA CITAÇÃO COLOCADA EM EXERGO, EM DESTAQUE GERALMENTE NO INÍCIO DA OBRA OU DE PARTE DA OBRA" (2018, P. 131). O AUTOR PONTUA QUE A EPÍGRAFE É UMA PRÁTICA LITERÁRIA QUE TERIA SIDO CRIADA, AO MENOS NA FORMA COMO A CONHECEMOS HOJE, NA FRANÇA, COMO PARATEXTO DO LIVRO "CARACTÉRES" DE LA ROCHEFOUCAULD, PUBLICADO EM 1688, CONSISTINDO NUMA CITAÇÃO ALÓGRAFA RETIRADA DE UMA CARTA ESCRITA POR ERASMO DE ROTERDÃ. DESDE ENTÃO, A PRÁTICA DA EPÍGRAFE É DIFUNDIDA PELA EUROPA AO LONGO DO SÉCULO XVIII, TENDO SIDO MACIÇAMENTE EMPREGADA NO ROMANCE GÓTICO, GÊNERO SIMULTANEAMENTE POPULAR E ERUDITO QUE FOI RESPONSÁVEL POR TORNÁ-LA LUGAR COMUM NA LITERATURA OCIDENTAL DESDE ENTÃO (OP. CIT., P.132-133).

A PARTIR DA DEFINIÇÃO ACIMA, PODEMOS DEPREENDER AO MENOS DUAS IMPLICAÇÕES FUNDAMENTAIS PARA COMPREENDERMOS A NATUREZA DA EPÍGRAFE ENQUANTO FENÔMENO LITERÁRIO: A PRIMEIRA DIZ RESPEITO AO SEU CARÁTER INTERTEXTUAL, POSTO QUE CONSISTE EM UMA CITAÇÃO, ENTENDIDA COMO A CO-PRESENÇA DE DOIS OU MAIS TEXTOS CUJA RELAÇÃO NÃO É DE EQUIVALÊNCIA NEM DE REDUNDÂNCIA (COMPAGNON, 1996, P. 56); E, A SEGUNDA, CONCERNE O SEU ASPECTO PARATEXTUAL, OU SEJA, UM FRAGMENTO TEXTUAL COLOCADO EM DESTAQUE QUE ACOMPANHA E INTRODUZ OUTRO TEXTO, COM O INTUITO DE FORNECER UM COMENTÁRIO COMPLEMENTAR A RESPEITO DA OBRA, DO SEU AUTOR OU DO CONTEXTO EM QUE FOI ESCRITA (GENETTE, OP. CIT., P.10). ASSIM, A ENUNCIAÇÃO DE UM EXCERTO COM O QUAL UM ESCRITOR PROPÕE UM DIÁLOGO AO ELABORAR UMA OBRA DEMONSTRA A VINCULAÇÃO DO SEU TEXTO A OUTROS QUE LHE SÃO ANTERIORES (INTERTEXTUALIDADE) E O SEU CARÁTER FRAGMENTÁRIO E INAUGURAL, PRÓXIMO DO TEXTO, MAS AINDA FORA DELE, INDICA SEU PROPÓSITO DE TRAZER ALGUMA ESPÉCIE DE INFORMAÇÃO ADICIONAL E ACESSÓRIA PARA, DE ALGUM MODO, MEDIAR A EXPERIÊNCIA DO LEITOR COM O TEXTO (PARATEXTUALIDADE).

A COMPREENSÃO DO FUNCIONAMENTO DAS EPÍGRAFES DAS OBRAS ANALISADAS NESTA PESQUISA É DE SUMA IMPORTÂNCIA, POSTO QUE ELAS SURGEM COMO EMBLEMAS QUE ANUNCIAM, SINTETIZAM E GUIAM A LEITURA DAS REDES DE INTERTEXTUALIDADES IMPLÍCITAS QUE SÃO TECIDAS POR CADA UM DOS ESCRITORES EM SUAS NOVELAS. NO QUE TANGE À NOÇÃO DE INTERTEXTUALIDADE, PARTIMOS DO CONCEITO FORMULADO POR JULIA KRISTEVA EM 1967 AO ESTUDAR OS TEXTOS DE BAKHTIN E DOS FORMALISTAS RUSSOS, ESPECIALMENTE COMO UMA DECORRÊNCIA DA IDEIA DE DIALOGISMO.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

DESSA FORMA, KRISTEVA (2012, P.142): DIZ QUE "TODO TEXTO SE CONSTRÓI COMO MOSAICO DE CITAÇÕES, TODO TEXTO É ABSORÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE OUTRO TEXTO. EM LUGAR DA NOÇÃO DE INTERSUBJETIVIDADE, INSTALA-SE A DE INTERTEXTUALIDADE, E A LINGUAGEM POÉTICA LÊ-SE PELO MENOS COMO DUPLA." DESSA FORMA, A PARTIR DAQUI, ENTENDEMOS A INTERTEXTUALIDADE COMO UM CONCEITO GUARDA-CHUVA QUE ABARCA DIVERSAS POSSIBILIDADES DE CONCRETIZAÇÃO. DENTRE ELAS, UMA DAS MAIS IMPORTANTES FORMAS DE SE CONSTRUIR A INTERTEXTUALIDADE É A APROPRIAÇÃO, A QUAL CONSISTIRIA, SEGUNDO JULIE SANDERS EM UM DISTANCIAMENTO DO TEXTO QUE A INFORMA PARA PRODUTOS E DOMÍNIOS CULTURAIS INTEIRAMENTE NOVOS. AINDA DE ACORDO COM A AUTORA, A APROPRIAÇÃO PODE OU NÃO ENVOLVER UMA MUDANÇA DE GÊNERO OU DE MÍDIA, REQUERENDO VÁRIOS TIPOS DE LEITURAS "LADO-A-LADO" OU OUTRAS ABORDAGENS COMPARATIVAS QUE JUSTAPÕEM, NO MÍNIMO, UM TEXTO SOBRE O OUTRO (2016, P.35, TRADUÇÃO NOSSA). POR FIM, ABORDAMOS O CONCEITO DE PARÓDIA, QUE CONSISTE NA TRANSFORMAÇÃO DE "UMA OBRA PRECEDENTE, SEJA PARA CARICATURÁ-LA, SEJA PARA REUTILIZÁ-LA, TRANSPONDO-A. MAS QUALQUER QUE SEJA A TRANSFORMAÇÃO OU A DEFORMAÇÃO, ELA EXIBE SEMPRE UM LIAME COM A LITERATURA EXISTENTE" (SAMOYAULT, 2008, P. 53). NO MESMO SENTIDO, LINDA HUTCHEON DEFINE:

"A PARÓDIA É, POIS, REPETIÇÃO, MAS REPETIÇÃO QUE INCLUI DIFERENÇA; É IMITAÇÃO COM DISTÂNCIA CRÍTICA, CUJA IRONIA PODE BENEFICIAR E PREJUDICAR AO MESMO TEMPO. VERSÕES IRÔNICAS DE 'TRANSCONTEXTUALIZAÇÃO' E INVERSÃO SÃO OS SEUS PRINCIPAIS OPERADORES FORMAIS, E O ÂMBITO DO ETHOS PRAGMÁTICO VAI DO RIDÍCULO DESDENHOSO À HOMENAGEM REVERENCIAL." (1985, P.54)

DAS DEFINIÇÕES ACIMA, DEPREENDEMOS QUE A PARÓDIA PODE SER ENTENDIDA COMO UM TIPO DE APROPRIAÇÃO, MAS QUE DÁ UM PASSO ALÉM, VISTO QUE ESSE GESTO DE DESLOCAMENTO, OU DE "TRANSCONTEXTUALIZAÇÃO", COMPREENDE TAMBÉM UM COMENTÁRIO CRÍTICO, PODENDO TER O INTUITO DE IRONIZAR OU ATÉ MESMO DE HOMENAGEAR O TEXTO BASE. PORTANTO, CONCLUÍMOS QUE A RECARACTERIZAÇÃO DE UM TEXTO PELA MÃO DE UM ESCRITOR QUE NÃO É AQUELE QUE O COMPÔS ORIGINALMENTE, É CAPAZ DE ESTABELECER DIÁLOGOS INUSITADOS, COMO É POSSÍVEL ENXERGAR NAS OBRAS ANALISADAS NESTA PESQUISA. A APROXIMAÇÃO ENTRE ESCRITORES DE CULTURAS, TRADIÇÕES E REGIÕES GEOGRÁFICAS CORRENTEMENTE ENTENDIDAS COMO DÍSPARES OU DISTANTES É CAPAZ DE RECONFIGURAR ENTENDIMENTOS CRISTALIZADOS, COMO AS DIVISÕES ENTRE AS CHAMADAS LITERATURAS "OCIDENTAL" E "ORIENTAL", E ATÉ MESMO ESTABELECER PONTES ENTRE SISTEMAS LITERÁRIOS CUJOS CONTATOS SÃO FREQUENTEMENTE MEDIADOS PELO EIXO EUROPA-AMÉRICA DO NORTE, CENTRO DO QUE SE ENTENDE POR LITERATURA MUNDIAL (MORETTI, 2000).

1. METODOLOGIA

NESTA PESQUISA DE MESTRADO, NOS VALEMOS DE UMA METODOLOGIA DE PESQUISA QUALITATIVA, UTILIZANDO COMO CABEDAL TEÓRICO OS ESTUDOS DO CAMPO DA LITERATURA COMPARADA[1]. DESSE MODO, BUSCAMOS NOS APOIAR NO COTEJO DOS TEXTOS LITERÁRIOS, NA REVISÃO DA FORTUNA CRÍTICA DAS OBRAS, BEM COMO NA ANÁLISE DE ESCRITOS CRÍTICOS, JORNALÍSTICOS E ENSAÍSTICOS DE AUTORIA DOS PRÓPRIOS ESCRITORES HISPANO-AMERICANOS EM ESTUDO, NOS QUAIS SE ENCONTRAM REFLEXÕES SOBRE A OBRA DE KAWABATA. ALÉM DISSO, DE ACORDO COM SAMOYAULT, A INVESTIGAÇÃO DE INTERTEXTUALIDADES PODE, POR SI SÓ, SER CONSIDERADA UM MÉTODO NO ÂMBITO DOS ESTUDOS COMPARADOS: "PRINCÍPIO MAIOR DA CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO LITERÁRIO, A INTERTEXTUALIDADE ENCONTRA SEU SENTIDO E SEU EMPREGO CRÍTICOS, COMBINANDO-SE COM OUTRAS PERSPECTIVAS: ALÉM DE SER UMA TEORIA AMPLA, ELA TORNA-SE DESSA FORMA UM MÉTODO" (2008, P. 144).

2. RESULTADOS PRELIMINARES

SAMOYAULT RESSALTA QUE A EPÍGRAFE SE CONSTITUI COMO UMA PRÁTICA INTERTEXTUAL ESPECÍFICA, INTEGRADA AO TEXTO POR MEIO DE UMA OPERAÇÃO DE COLAGEM, OU SEJA, DA DISPOSIÇÃO DA EPÍGRAFE ACIMA DO TEXTO, SEM SE CONFUNDIR COM ELE, DE MODO A INTRODUZI-LO, TORNANDO VISÍVEL, AO MESMO TEMPO, UMA SEPARAÇÃO (DISSOCIAÇÃO ENTRE O INTERTEXTO E O TEXTO) E UMA REUNIÃO, POSTO QUE SERIA POR MEIO DA EPÍGRAFE QUE "O TEXTO APROPRIA-SE DAS QUALIDADES E DO RENOME DE UM AUTOR OU DE UM TEXTO PRECEDENTES, QUE ESTES ÚLTIMOS LHE TRANSMITEM POR EFEITO DE FILIAÇÃO: O LUGAR DA EPÍGRAFE, ACIMA DO TEXTO, SUGERE A FIGURA GENEALÓGICA" (OP.CIT., P.64).

[1] SEGUNDO TANIA FRANCO CARVALHAL, "A LITERATURA COMPARADA COMPARA NÃO PELO PROCEDIMENTO EM SI, MAS PORQUE, COMO RECURSO ANALÍTICO E INTERPRETATIVO, A COMPARAÇÃO POSSIBILITA A ESSE TIPO DE ESTUDO LITERÁRIO UMA EXPLORAÇÃO ADEQUADA DE SEUS CAMPOS DE TRABALHO E O ALCANCE DOS OBJETIVOS A QUE SE PROPÕE. EM SÍNTESE, A COMPARAÇÃO MESMO NOS ESTUDOS COMPARADOS, É UM MEIO, NÃO UM FIM" (1992, P.7).

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONESAS.UFPR.BR/ANAIS_II_SEJAC/

CABE LEMBRAR QUE DECORRE DA TRADIÇÃO DAS EPÍGRAFES QUE O INTERTEXTO SEJA TAMBÉM ACOMPANHADO DO NOME DO AUTOR E/OU DA OBRA DA QUAL FOI EXTRAÍDA, CONSTITUINDO UMA VERDADEIRA CITAÇÃO.

COMPAGNON TAMBÉM CONCEITUA A EPÍGRAFE COMO UMA MODALIDADE ESPECÍFICA DE CITAÇÃO, OU A "CITAÇÃO POR EXCELÊNCIA, A QUINTESSÊNCIA DA CITAÇÃO". AINDA SEGUNDO O AUTOR, A EPÍGRAFE PODE SER VISTA COMO UM SÍMBOLO DA RELAÇÃO DE UM TEXTO COM OUTRO TEXTO, UM ÍNDICE DA RELAÇÃO DE UM TEXTO COM UM AUTOR ANTIGO QUE O PROTEGE, UM ÍCONE QUE PROPICIA UMA ENTRADA PRIVILEGIADA NA ENUNCIAÇÃO DE UM TEXTO (1996, P.120). DESSA FORMA, A EPÍGRAFE SERIA COMO UMA PREMISSA OU UMA BASE SOBRE QUAL O AUTOR ALICERÇA O SEU TEXTO, OU MESMO COMO UMA RAMPA, UM PONTO DE PARTIDA OU UM TRAMPOLIM A PARTIR DOS QUAIS O LEITOR SALTA PARA SE EMBRENHAR NO LIVRO QUE TEM EM MÃOS (OP.CIT., P. 121).

POR SUA VEZ, SEM NEGAR SEU CARÁTER INTERTEXTUAL, GÉRARD GENETTE APONTA QUE A EPÍGRAFE TAMBÉM PODE SER ENCAIXADA DENTRO DO QUADRO MAIS AMPLO DOS "PARATEXTOS", ENTENDIDOS PELO AUTOR COMO "SINAIS ACESSÓRIOS, AUTÓGRAFOS OU ALÓGRAFOS, QUE FORNECEM AO TEXTO UM APARATO (VARIÁVEL) E POR VEZES UM COMENTÁRIO, OFICIAL OU OFICIOSO, DO QUAL O LEITOR, O MAIS PURISTA E O MENOS VOCACIONADO À ERUDIÇÃO EXTERNA, NEM SEMPRE PODE DISPOR TÃO FACILMENTE COMO DESEJARIA E PRETENDE" (2010, P. 15). EM UMA OBRA DEDICADA ESPECIALMENTE AOS PARATEXTOS EDITORIAIS (GENETTE, 2018, P.9), O AUTOR AFIRMA QUE O PARATEXTO SERIA O ELEMENTO QUE PERMITE A TRANSFORMAÇÃO DE UM TEXTO EM UM LIVRO, APRESENTANDO-O COMO TAL AOS LEITORES E ACOMPANHANDO-O DE VÁRIAS PRODUÇÕES, TANTO DE NATUREZA VERBAL COMO NÃO-VERBAL, COMO, POR EXEMPLO, O NOME DO AUTOR, O TÍTULO, O PREFÁCIO, AS ILUSTRAÇÕES, AS NOTAS E AS EPÍGRAFES.

NESSE SENTIDO, O AUTOR APREGOA QUE OS PARATEXTOS EDITORIAIS SERIAM OS RESPONSÁVEIS POR CONFIGURAR ALGO COMO UMA INSTÂNCIA INTERMEDIÁRIA ENTRE O TEXTO E A REALIDADE, COMO SE OBSERVA NO TRECHO ABAIXO:

> "ZONA INDECISA" ENTRE O DENTRO E O FORA, SEM LIMITE RIGOROSO, NEM PARA O INTERIOR (O TEXTO), NEM PARA O EXTERIOR (O DISCURSO DO MUNDO SOBRE O TEXTO), BORDA, OU, COMO DIZIA PHILIPPE LEJEUNE "FRANJA DO TEXTO IMPRESSO QUE, NA REALIDADE, COMANDA TODA A LEITURA". COM EFEITO, ESSA FRANJA, SEMPRE CARREGANDO UM COMENTÁRIO AUTORAL, OU MAIS OU MENOS LEGITIMADO PELO AUTOR, CONSTITUI, ENTRE O TEXTO E O EXTRATEXTO, UMA ZONA NÃO APENAS DE TRANSIÇÃO, MAS TAMBÉM DE TRANSAÇÃO: LUGAR PRIVILEGIADO DE UMA PRAGMÁTICA E DE UMA ESTRATÉGIA, DE UMA AÇÃO SOBRE O PÚBLICO, A SERVIÇO, BEM OU MAL COMPREENDIDO E ACABADO, DE UMA MELHOR ACOLHIDA DO TEXTO E DE UMA LEITURA MAIS PERTINENTE (GENETTE, 2018, P. 10, GRIFOS NO ORIGINAL).

DIANTE DO FATO DE QUE A EPÍGRAFE É UMA CITAÇÃO SELECIONADA PELO AUTOR DISPOSTA NA ABERTURA DE UMA OBRA LITERÁRIA, INTEGRADA A ELA POR UMA OPERAÇÃO DE COLAGEM, COM O PROPÓSITO DE FORNECER UM GUIA PARA O SEU LEITOR, PODEMOS CONCLUIR QUE A PARTIR DA EPÍGRAFE SE ESTABELECE UMA INSTÂNCIA DE COMUNICAÇÃO (GENETTE, 2018, P.15), A QUAL COLOCA EM RELAÇÃO DIFERENTES ATORES (P.136) E DESEMPENHA FUNÇÕES ESPECÍFICAS (P.141).

GENETTE DELIMITA TRÊS FIGURAS IMPORTANTES QUE SÃO MOBILIZADAS POR MEIO DAS EPÍGRAFES: O EPIGRAFADO, ENTENDIDO COMO O AUTOR DO TEXTO CITADO; O EPIGRAFADOR, AQUELE QUE SELECIONA E PROPÕE AQUELA CITAÇÃO COMO EPÍGRAFE DO SEU TEXTO; E, POR FIM, O EPIGRAFÁRIO, OU SEJA, O PRÓPRIO LEITOR DA OBRA, A QUEM A EPÍGRAFE É EFETIVAMENTE DESTINADA (OP.CIT., P.136). ALÉM DISSO, A EPÍGRAFE TERIA POR FINALIDADE CUMPRIR QUATRO POSSÍVEIS FUNÇÕES, A SABER: A DE COMENTÁRIO DO TÍTULO DA OBRA (P. 141); A DE COMENTÁRIO DO TEXTO EM SI (P. 142); A DE VINCULAÇÃO A UM AUTOR (MUITAS VEZES SENDO O NOME DO EPIGRAFADO MAIS IMPORTANTE DO QUE O TEXTO CITADO) (P.143); E, POR FIM, AQUELA QUE FOI DENOMINADA POR GENETTE COMO "EFEITO-EPÍGRAFE", ISTO É, O QUE OCORRE QUANDO "A PRESENÇA OU A AUSÊNCIA DE EPÍGRAFE ASSINALA POR SI SÓ, AFORA PEQUENA MARGEM DE ERRO, A ÉPOCA, O GÊNERO OU A TENDÊNCIA DE UM ESCRITO" (P.144).

NA PRESENTE COMUNICAÇÃO, ABORDAREMOS BREVEMENTE AS EPÍGRAFES QUE CITAM YASUNARI KAWABATA (EPIGRAFADO) E QUE SÃO PROPOSTAS POR TRÊS AUTORES HISPANO-AMERICANOS (EPIGRAFADORES). NA CONDIÇÃO DE LEITORES E EPIGRAFÁRIOS, EMPREENDEMOS UMA ATITUDE DE PESQUISA NO SENTIDO DE EXPLORAR OS NEXOS INTERTEXTUAIS ENTRE AS OBRAS, "A CASA DAS BELAS ADORMECIDAS" E "BELEZA E TRISTEZA", PARA OS QUAIS APONTAM AS EPÍGRAFES QUE ABREM AS TRÊS NOVELAS, "SALÃO DE BELEZA", "MEMÓRIA DAS MINHAS PUTAS TRISTES" E "BONSAI".

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

Figura 1. Capa e epígrafe de "Salão de beleza"



Qualquer classe de desumanidade se converte, com o tempo, em humana.
YASUNARI KAWABATA

Fonte: BELLATIN, Mario. Salão de beleza. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2017.

QUALQUER CLASSE DE DESUMANIDADE SE CONVERTE, COM O TEMPO, EM HUMANA.
YASUNARI KAWABATA [1]
(BELLATIN, 2017, P.5, GRIFOS NO ORIGINAL)

A PARTIR DA EPÍGRAFE ACIMA, PODEMOS OBSERVAR COMO O TRECHO SELECIONADO TRAZ UMA REFLEXÃO ÉTICA QUE REVERBERA AO LONGO DAS NARRATIVAS TANTO DE "A CASA DAS BELAS ADORMECIDAS" QUANTO DE "SALÃO DE BELEZA", POIS NO DESENROLAR DE AMBOS OS ENREDOS, O LENTO E PROGRESSIVO DECAIMENTO DE CORPOS EM SAUDÁVEIS, JOVENS E BELOS EM CORPOS DOENTES, DECRÉPITOS E EMBRUTECIDOS ACOMPANHA A TRANSFORMAÇÃO DE UM ENTENDIMENTO DO QUE SERIA MORAL E ETICAMENTE INACEITÁVEL EM ACEITÁVEL. A RUÍNA DOS CORPOS ACOMPANHA O ESFACELAMENTO DAS REGRAS QUE SUSTENTAM A EXISTÊNCIA DOS ESPAÇOS NARRATIVOS DA "CASA", NO ROMANCE DE KAWABATA, E DO "MORREDOURO", NO DE BELLATIN, COMO REALIDADES À PARTE EM RELAÇÃO ÀS SOCIEDADES EM QUE ESTÃO INSERIDOS. LOCAIS ANTES DEVOTADOS À BELEZA E AO AFASTAMENTO TEMPORÁRIO DAS CONSEQUÊNCIAS INERENTES À PASSAGEM DO TEMPO, COMO A INSATISFAÇÃO DECORRENTE DA IMPOTÊNCIA SEXUAL E DA FEIURA TRAZIDA PELO ENVELHECIMENTO DO CORPO, SÃO CONVERTIDOS EM VERDADEIROS ALTARES DA BANALIDADE DA MORTE HUMANA E DA INSIGNIFICÂNCIA DA EXISTÊNCIA.

NESSE SENTIDO, A EPÍGRAFE PARECE DESEMPENHAR PRINCIPALMENTE A FUNÇÃO DE COMENTÁRIO DO ENREDO DE "SALÃO DE BELEZA", O QUAL GUARDA PARALELOS SIGNIFICATIVOS COM O DE "A CASA DAS BELAS ADORMECIDAS". NO ENTANTO, TAMBÉM NOS PARECE EVIDENTE O EFEITO DE FILIAÇÃO A KAWABATA E AO SEU ESTILO, DADO QUE AO LONGO DO TEXTO SÃO VISÍVEIS AS CONEXÕES ESTÉTICAS ESTABELECIDAS ENTRE OS DOIS AUTORES, POR EXEMPLO, NO AMPLO USO DE IMAGENS SENSORIAIS RICAS PRESENTES NAS DESCRIÇÕES DO AQUÁRIO E DOS PEIXES COLORIDOS CULTIVADOS PELA PROTAGONISTA DA NOVELA, SIMILARES À DESCRIÇÃO QUE O PROTAGONISTA DO LIVRO DE KAWABATA FAZ DAS GAROTAS ADORMECIDAS.

Figura 2. Capa e epígrafe de "Memória de minhas putas tristes"



"Não devia fazer nada de mau gosto, advertiu a mulher da pousada ao ancião Eguchi. Não devia colocar o dedo na boca da mulher adormecida nem tentar nada parecido."

Yasunari Kawabata,
A casa das belas adormecidas

Fonte: MARQUEZ, Gabriel García. Memória de minhas putas tristes. 35 ed. Rio de Janeiro: Record, 2023.

"NÃO DEVIA FAZER NADA DE MAU GOSTO, ADVERTIU A MULHER DA POUSADA AO ANCIÃO EGUCHI. NÃO DEVIA COLOCAR O DEDO NA BOCA DA MULHER ADORMECIDA NEM TENTAR NADA PARECIDO".
YASUNARI KAWABATA,
A CASA DAS BELAS ADORMECIDAS[2]
(GARCÍA MÁRQUEZ, 2023, P.5, GRIFOS NO ORIGINAL)

.

A EPÍGRAFE ACIMA CITA O PARÁGRAFO INAUGURAL DO ROMANCE DE KAWABATA, "A CASA DAS BELAS ADORMECIDAS", PRODUZINDO UM EFEITO INTERESSANTE DE ABERTURA DA NOVELA DE GARCÍA MÁRQUEZ JUSTAPOSTA AO INÍCIO DO LIVRO DO ESCRITOR JAPONÊS. A EXISTÊNCIA POR SI SÓ DESTA EPÍGRAFE JÁ DEMONSTRA CLARAMENTE QUAL É SUA INSPIRAÇÃO, COM A QUAL PRETENDERÁ DIALOGAR AO LONGO DE TODO O DESENROLAR DA OBRA. NESSE SENTIDO, UTILIZANDO A CLASSIFICAÇÃO DAS FUNÇÕES DA EPÍGRAFE DE GENETTE, ENTENDEMOS QUE O CHAMADO "EFEITO-EPÍGRAFE" É DESTACADO, POIS, MAIS DO QUE APENAS UM COMENTÁRIO DO TEXTO OU VINCULAÇÃO A KAWABATA, GARCÍA MÁRQUEZ PRETENDEU REALIZAR UM VÍNCULO DE OBRA A OBRA, MUITO CARACTERÍSTICO DOS TRABALHOS PARÓDICOS, O QUAL ELE DEIXA EVIDENTE DESDE A EPÍGRAFE.

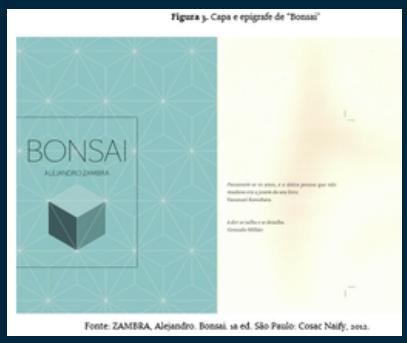
[1] ORIGINAL EM ESPANHOL: "CUALQUIER CLASE DE INHUMIDAD SE CONVIERTE, CON EL TIEMPO, EN HUMANA. Y. KAWABATA" BELLATIN, MARIO. SALÓN DE BELLEZA. 1ª ED. LIMA: JAIME CAPADONICO EDITOR, 1994, P. 7.

[1] ORIGINAL EM ESPAHOL: "«NO DEBÍA HACER NADA DE MAL GUSTO, ADVIRTIÓ AL ANCIANO EGUCHI LA MUJER DE LA POSADA. NO DEBÍA PONER EL DEDO EN LA BOCA DE LA MUJER DORMIDA NI INTENTAR NADA PARECIDO.» YASUNARI KAWABATA, LA CASA DE LAS BELLAS DORMIDAS". MARQUEZ, GABRIEL GARCÍA. MEMORIA DE MIS PUTAS TRISTES. 1A ED. BUENOS AIRES: SUDAMERICANA ARGENTINA, 2004, P. 3.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONESAS.UFPR.BR/ANAIS/ 70-561
CURITIBA, PARANÁ, 2026

OS INTERTEXTOS ENTRE AS DUAS NARRATIVAS SÃO VÁRIOS, DESDE PERSONAGENS PARODIADOS (A CAFETINA ROSA CABARCAS, NA "MEMÓRIA" PODE SER ENTENDIDA COMO UMA APROPRIAÇÃO DA "MULHER DA POUSADA" NAS "BELAS ADORMECIDAS"), TEMÁTICAS COMUNS (O DESEJO E A IMPOTÊNCIA SEXUAL DOS CORPOS DECRÉPITOS DOS HOMENS VELHOS, EM CONTRAPOSIÇÃO À INÉRCIA E À CASTIDADE DOS BELOS CORPOS DAS JOVENS ADORMECIDAS), DIVISÃO FORMAL DE AMBAS AS OBRAS EM CINCO CAPÍTULOS ETC. NO ENTANTO, OS PROTAGONISTAS DE CADA OBRA, APESAR DE SEREM AMBOS ANCIÃOS, GUARDAM DIFERENÇAS MARCANTES NAS SUAS DISPOSIÇÕES PESSOAIS, POSTO QUE O ANCIÃO EGUCHI DE KAWABATA É DE CERTA FORMA APRISIONADO PELO SEU PRÓPRIO DESEJO E PELAS BELAS ADORMECIDAS QUE O COMPELEM A VOLTAR REPETIDAS NOITES PARA ADMIRÁ-LAS, ENQUANTO O VELHO SÁBIO DE GARCÍA MÁRQUEZ ENCONTRA NA SUA AMADA ADORMECIDA UMA POSSIBILIDADE DE REENCONTRAR O AMOR E A ALEGRIA DE VIVER, MESMO EM SUA IDADE AVANÇADA (COETZEE, 2006). ESSA DIFERENÇA DE ATITUDE ENTRE OS PROTAGONISTAS MARCA O AFASTAMENTO CRÍTICO E A RESPOSTA DO AUTOR COLOMBIANO EM RELAÇÃO AO TEXTO DO AUTOR JAPONÊS QUE BUSCA PARODIAR.

Figura 3. Capa e epígrafe de "Bonsai"



Fonte: ZAMBRA, Alejandro. Bonsai. 1a ed. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PASSAVAM-SE OS ANOS, E A ÚNICA PESSOA QUE NÃO
MUDAVA ERA A JOVEM DO SEU LIVRO
YASUNARI KAWABATA[1]
(ZAMBRA, 2012, P.7, GRIFOS NO ORIGINAL)

NA EPÍGRAFE DE "BONSAI", ENCONTRAMOS UMA CITAÇÃO DO ROMANCE "BELEZA E TRISTEZA", DE KAWABATA, CUJA SELEÇÃO FAZ MENÇÃO A UM DOS PRINCIPAIS PONTOS EM COMUM ENTRE OS ENREDOS DAS DUAS OBRAS: OS ELEMENTOS DE "METAFICÇÃO", OU SEJA, DA ESCRITA FICCIONAL QUE CONSCIENTEMENTE E SISTEMATICAMENTE CHAMA A ATENÇÃO PARA A SUA CONDIÇÃO DE ARTEFATO, COM A INTENÇÃO DE COLOCAR QUESTÕES SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE FICÇÃO E REALIDADE (WAUGH, 1984, P.2). LOGO, EM AMBAS AS NARRATIVAS, OS PERSONAGENS PROTAGONISTAS SÃO HOMENS ESCRITORES QUE ESCREVEM SOBRE SUAS MULHERES AMADAS E REPRESENTAM SUAS HISTÓRIAS DE AMOR COM ELAS POR MEIO DA ESCRITA FICCIONAL, A QUAL SURGE COMO FORMA DE ELABORAR AS EXPERIÊNCIAS E AS MEMÓRIAS DOS PERSONAGENS NAS SUAS RELAÇÕES AMOROSAS. O FATO DE QUE A PESSOA AMADA SE TORNA IMUNE À PASSAGEM DO TEMPO QUANDO REPRESENTADA PELA FICÇÃO FAZ COM QUE O ESCRITOR SEJA CAPAZ DE ETERNIZAR A MEMÓRIA DA SUA AMADA, O QUE SE APRESENTA COMO UMA QUESTÃO CENTRAL NAS DUAS OBRAS CONECTADAS PELA EPÍGRAFE.

POR CONSEGUINTE, ZAMBRA PARECE PROPOR UM COMENTÁRIO DO SEU TEXTO POR MEIO DO TRECHO CITADO, PORÉM TAMBÉM PODEMOS INTERPRETÁ-LO COMO UM COMENTÁRIO DO TÍTULO DO SEU ROMANCE, POSTO QUE A PRÁTICA DO BONSAI CONSISTIRIA NUMA FORMA DE PRESERVAR EM MINIATURA UMA ÁRVORE GRANDE ATRAVÉS DA PODA SISTEMÁTICA E CUIDADOSA, DE MODO SEMELHANTE AO QUE FAZ O ESCRITOR COM SUAS EXPERIÊNCIAS, PRESERVANDO-AS DE MANEIRA SINTÉTICA NA FORMA DOS TEXTOS QUE COMPÕE[2].

CONCLUSÃO

DIANTE DO EXPOSTO, CONCLUÍMOS QUE AS EPÍGRAFES BREVEMENTE ANALISADAS NESTE TRABALHO APONTAM PARA CHAVES INTERPRETATIVAS DE SUMA IMPORTÂNCIA PARA A COMPREENSÃO DAS REDES INTERTEXTUAIS CONSTRUÍDAS AO LONGO DAS NOVELAS HISPANO-AMERICANAS EM APREÇO E OS TEXTOS DE KAWABATA CITADOS EM EPÍGRAFE. A PESQUISA DE MESTRADO DO QUAL RESULTA ESTA COMUNICAÇÃO PRETENDE SE APROFUNDAR NAS DEMAIS INTERTEXTUALIDADES IMPLÍCITAS TRAZIDAS EM CADA UMA DAS NARRATIVAS E ANALISÁ-LAS CUIDADOSAMENTE DE MODO A INVESTIGAR AS FORMAS PELAS QUAIS OS MECANISMOS DE INTERTEXTUALIDADE, APROPRIAÇÃO E PARÓDIA SE CONFIGURAM E PERMITEM ENTREVER TROCAS LITERÁRIAS E CULTURAIS QUE FORMAM A IMAGEM DE "UN KAWABATA MUY LATINOAMERICANO".

[1] ORIGINAL EM ESPANHOL: "PASABAN LOS AÑOS, Y LA ÚNICA PERSONA QUE NO CAMBIABA ERA LA JOVEN DE SU LIBRO. YASUNARI KAWABATA". ZAMBRA, A. BONSÁI. SANTIAGO: EDITORIAL ANAGRAMA, 2006, P. 9, GRIFOS NO ORIGINAL.

[2] "ESCREVER É COMO CUIDAR DE UM BONSAI, PENSEI ENTÃO E PENSO AGORA: ESCREVER É PODAR OS RAMOS ATÉ FAZER VISÍVEL UMA FORMA QUE JÁ ESTAVA ALI, ESCONDIDA; ESCREVER É RODEAR A LINGUAGEM PARA QUE AS PALAVRAS DIGAM, DE UMA VEZ, O QUE QUEREMOS DIZER; ESCREVER É LER UM TEXTO NÃO ESCRITO". ZAMBRA, ALEJANDRO. ÁRBOLES CERRADOS. IN: NO LEER. BARCELONA: ANAGRAMA, 2018, P. 201-212, TRADUÇÃO NOSSA.

REFERÊNCIAS

BELLATIN, M. SALÓN DE BELLEZA. 1ª ED. LIMA: JAIME CAPADONICO EDITOR, 1994.
CARVALHAL, T. F. LITERATURA COMPARADA. 2. ED. REV. E AMPL. SÃO PAULO: ÁTICA, 1992.
COMPAGNON, A. O TRABALHO DA CITAÇÃO. BELO HORIZONTE: EDITORA UFMG, 1996.
COETZEE, J. M. SLEEPING BEAUTY. THE NEW YORK REVIEW OF BOOKS, NEW YORK, VOL. I.III, N. 3, FEVEREIRO DE 2006. DISPONÍVEL EM HTTPS://WWW.NYBOOKS.COM/ARTICLES/2006/02/23/SLEEPINGBEAUTY/?SRSLTID=AFMBOOPNFPMLAR1OTAHU4S7DJEBB3VCL6DKJPXSV87NZ24CMASFRA-AE. ACESSO EM 19 DE JUNHO DE 2026.
GENETTE, G. PARATEXTOS EDITORIAIS. COTIA, SP: ATELIÊ EDITORIAL, 2018.
GENETTE, G. PALIMPSESTOS: A LITERATURA DE SEGUNDA MÃO. BELO HORIZONTE: EDIÇÕES VIVA VOZ, 2010.
HUTCHEON, L. UMA TEORIA DA PARÓDIA: ENSINAMENTOS DAS FORMAS DE ARTE DO SÉCULO XX. LISBOA: EDIÇÕES 70, 1985.
KAWABATA, Y. A CASA DAS BELAS ADORMECIDAS. SÃO PAULO: ESTAÇÃO LIBERDADE, 2019.
KRISTEVA, J. INTRODUÇÃO À SEMANÁLISE. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 2012.
GARCIA MARQUEZ, G. MEMORIA DE MIS PUTAS TRISTES. 1ª ED. BUENOS AIRES: SUDAMERICANA, 2004.
MORETTI, F. CONJECTURES ON WORLD LITERATURE. NEW LEFT REVIEW, LONDRES, N. 1, P. 54–68, JAN./FEV. 2000.
SAMOYAULT, T. A INTERTEXTUALIDADE. 1ª ED. SÃO PAULO: ADERALDO & ROTHSCHILD, 2008.
SANDERS, J. ADAPTATION AND APPROPRIATION. 2. ED. LONDON; NEW YORK: ROUTLEDGE, 2016. (THE NEW CRITICAL IDIOM).
WAUGH, P. METAFICTION: THE THEORY AND PRACTICE OF SELF-CONSCIOUS FICTION. LONDON: METHUEN, 1984.
ZAMBRA, A. BONSÁI. SANTIAGO: EDITORIAL ANAGRAMA, 2006.
ZAMBRA, A.. ÁRBOLES CERRADOS. IN: NO LEER. BARCELONA: ANAGRAMA, 2018. P. 201-212.
ZUNINI, P. ALEJANDRO ZAMBRA: “SE EXAGERA MUCHO CON LOS GÉNEROS, CUANDO GRAN PARTE DE LOS LIBROS QUE NOS GUSTAN SON HÍBRIDOS”. INFOBAE, 3 OUT. 2021. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.INFOBAE.COM/CULTURA/2021/10/04/ALEJANDRO-ZAMBRA-SE-EXAGERA-MUCHO-CONLOS-GENEROS-CUANDO-GRAN-PARTE-DE-LOS-LIBROS-QUE-NOS-GUSTAN-SON-HIBRIDOS/ . ACESSO EM: 05 JUN. 2026.

ICONICIDADE SONORA EM ONOMATOPEIAS DO JAPONÊS: UMA ANÁLISE PERCEPTIVA COM FALANTES NÃO NATIVOS

JÚLIA VIEIRA ALBRECHT NOVO DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO

O PRESENTE TRABALHO INVESTIGA POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE FORMA SONORA (SIGNIFICANTE SAUSSURIANO) E SIGNIFICADO DAS ONOMATOPEIAS DA LÍNGUA JAPONESA, TOMANDO COMO FOCO A PERCEPÇÃO DE FALANTES NÃO NATIVOS. A PESQUISA PARTE DA DISCUSSÃO ACERCA DA ARBITRARIEDADE DO SIGNO LINGUÍSTICO, TRADICIONALMENTE ASSOCIADA AOS ESTUDOS DE FERDINAND DE SAUSSURE (1916 [2006]), SEGUNDO A QUAL NÃO HAVERIA RELAÇÃO NATURAL ENTRE SIGNIFICANTE E SIGNIFICADO. ENTRETANTO, DETERMINADAS FORMAS LINGUÍSTICAS, ESPECIALMENTE AS ONOMATOPEIAS, PARECEM APRESENTAR PADRÕES FONOLÓGICOS RECORRENTES ASSOCIADOS A PERCEPÇÕES FÍSICAS ESPECÍFICAS. NESSE CONTEXTO, O JAPONÊS CONSTITUI UM CAMPO PARTICULARMENTE RELEVANTE DEVIDO À QUANTIDADE SIGNIFICATIVA DE ONOMATOPEIAS NA LÍNGUA E À RECORRÊNCIA DE ESTRUTURAS FONOLÓGICAS FREQUENTEMENTE RELACIONADAS A SENSAÇÕES TÁTEIS, MOVIMENTOS E SENTIMENTOS. ASSIM, O ESTUDO BUSCA INVESTIGAR EM QUE MEDIDA OS FALANTES SEM CONHECIMENTO PRÉVIO DA LÍNGUA JAPONESA SÃO CAPAZES DE ACESSAR OS SENTIDOS DAS ONOMATOPEIAS COM BASE APENAS EM SUAS FORMAS SONORAS EM COMPARAÇÃO AOS ESTUDANTES DE JAPONÊS, COM O OBJETIVO DE EXPLORAR A MOTIVAÇÃO ENTRE IMAGEM ACÚSTICA E SENTIDO.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

A DISCUSSÃO FUNDAMENTA-SE INICIALMENTE NA NOÇÃO DE ARBITRARIEDADE DO SIGNO LINGUÍSTICO PROPOSTA POR SAUSSURE NO INÍCIO DO SÉCULO XX, ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE À AUSÊNCIA DE MOTIVAÇÃO NATURAL IMPLICADA ENTRE SOM E SIGNIFICADO. EMBORA A TEORIA SAUSSURIANA RECONHEÇA A EXISTÊNCIA DE FORMAS PARCIALMENTE MOTIVADAS, COMO AS ONOMATOPEIAS, TAIS ELEMENTOS NÃO SÃO CONSIDERADOS POR SAUSSURE NA DISCUSSÃO RELATIVA À ARBITRARIEDADE DO SIGNO DEVIDO A BAIXA OCORRÊNCIA NO LÉXICO COMUM.

> O CONTRADITOR SE PODERIA APOIAR NAS ONOMATOPÉIAS PARA DIZER QUE A ESCOLHA DO SIGNIFICANTE NEM SEMPRE É ARBITRÁRIA. MAS ELAS NÃO SÃO JAMAIS ELEMENTOS ORGÂNICOS DE UM SISTEMA LINGÜÍSTICO. SEU NÚMERO, ALÉM DISSO, É BEM MENOR DO QUE SE CRÊ. [...] QUANTO ÀS ONOMATOPÉIAS AUTÊNTICAS (AQUELAS DO TIPO GLU-GLU, TIC-TAC ETC.), NÃO APENAS SÃO POUCO NUMEROSAS, MAS SUA ESCOLHA É JÁ, EM CERTA MEDIDA, ARBITRÁRIA, POIS QUE NÃO PASSAM DE IMITAÇÃO APROXIMATIVA E JÁ MEIO CONVENCIONAL DE CERTOS RUÍDOS [...] (SAUSSURE, 1916 [2006], P. 83)

AINDA QUE A ARBITRARIEDADE DO SIGNO PERMANEÇA UM PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DA LINGUÍSTICA, AUTORES POSTERIORES PASSARAM A DISCUTIR FENÔMENOS NOS QUAIS A RELAÇÃO ENTRE FORMA E SIGNIFICADO APRESENTA DIFERENTES GRAUS DE MOTIVAÇÃO. NESSE CONTEXTO, ESTUDOS COMO O DESENVOLVIDO POR SAPIR (1929), BUSCAVAM INVESTIGAR ASSOCIAÇÕES ENTRE CARACTERÍSTICAS ARTICULATÓRIAS DA FALA, ESPECIFICAMENTE CONTRASTES VOCÁLICOS, E PERCEPÇÕES RELACIONADAS À NOÇÃO DE TAMANHO. AO EXPLORAR ESSAS RELAÇÕES, O AUTOR SE VOLTA PARA A POSSIBILIDADE DE QUE ASPECTOS FONÉTICOS POSSAM PARTICIPAR, AINDA QUE PARCIALMENTE, DA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM FORMAS LINGUÍSTICAS SEM SIGNIFICADO PRÉVIO. ALÉM DISSO, SAPIR OBSERVA QUE OS INDIVÍDUOS DIFEREM QUANTO À SENSIBILIDADE DESSAS ASSOCIAÇÕES, EMBORA OS RESULTADOS APONTEM PARA TENDÊNCIAS PERCEPTIVAS COMPARTILHADAS (SAPIR, 1929).

NESSE SENTIDO, JAKOBSON (1978) ARGUMENTA QUE OS DOMÍNIOS DO SOM E DO SIGNIFICADO NÃO PODEM SER COMPREENDIDOS DE MANEIRA TOTALMENTE INDEPENDENTE, DESTACANDO A RELEVÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE ESTRUTURA FONOLÓGICA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

A PARTIR DESSA AMPLIAÇÃO TEÓRICA, INVESTIGAÇÕES MAIS RECENTES PASSARAM A ABRANGER LÍNGUAS AINDA POUCO EXPLORADAS NESSE TIPO DE ABORDAGEM E QUE OFERECEM NOVAS PERSPECTIVAS PARA A DISCUSSÃO. NO CASO DA LÍNGUA JAPONESA, AS ONOMATOPEIAS TÊM PRESENÇA MAIS SIGNIFICATIVA NO USO COTIDIANO E SE APRESENTAM DE FORMAS DIFERENTES NO SISTEMA LINGUÍSTICO, COM FORTE INTEGRAÇÃO À SUA ESTRUTURA GRAMATICAL (KITA, 1997), COMO EM FUNÇÕES ADVERBIAIS. EM RAZÃO DESSA CENTRALIDADE NO LÉXICO JAPONÊS, ELAS OFERECEM UM CAMPO PARTICULARMENTE RELEVANTE PARA INVESTIGAÇÕES EXPERIMENTAIS ACERCA DA PERCEPÇÃO DE PADRÕES FONÉTICOS POR NÃO-FALANTES DO JAPONÊS. NESSE CONTEXTO, DINGEMANSE E NIELSEN (2015) DEFINEM O CONCEITO DE ICONICIDADE SONORA COMO UMA "RELAÇÃO BASEADA EM SEMELHANÇA ENTRE ASPECTOS DA FORMA E DO SIGNIFICADO[1]" (P. 54, TRADUÇÃO PRÓPRIA), COMPREENDENDO FENÔMENOS EM QUE CARACTERÍSTICAS DA FORMA SONORA LINGUÍSTICA CONTRIBUEM PARA A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS ESPECÍFICOS.

> O USO DA ICONICIDADE PERMITE ESTABELECER DIÁLOGO COM UMA LITERATURA MAIS AMPLA SOBRE SINAIS QUE PODEM SUSTENTAR ASSOCIAÇÕES ICÔNICAS. ASSIM, PALAVRAS ONOMATOPAICAS COMO CLUCK SÃO CONSIDERADAS ICÔNICAS, MAS TAMBÉM O SÃO FORMAS EM QUE A REDUPLICAÇÃO EVOCA REPETIÇÃO, COMO O IDEOFONE JAPONÊS GOROGORO "OBJETO PESADO ROLANDO REPETIDAMENTE".[2] (DINGEMANSE E NIELSEN, 2015, P. 54, TRADUÇÃO PRÓPRIA)

DENTRO DO CAMPO DA ICONICIDADE SONORA, OS ESTUDOS DE FUKUDA (2003) DESTACAM A RECORRÊNCIA DE PADRÕES FONÉTICOS ASSOCIADOS A CAMPOS SEMÂNTICOS ESPECÍFICOS. A AUTORA OBSERVA QUE DETERMINADOS SEGMENTOS VOZEADOS — COMO /z/, /ʒ/ E /d͡ʒ/ — TENDEM A SER ASSOCIADOS A PESO, INTENSIDADE OU ASPEREZA, ENQUANTO SEGMENTOS DESVOZEADOS — COMO /t/ E /t͡ʃ/ — APARECEM FREQUENTEMENTE RELACIONADOS A LEVEZA, SUAVIDADE E FLUIDEZ.

> NÓS VIMOS ANTERIORMENTE [...] QUE ONOMATOPEIAS DESVOZEADAS TENDEM A SE REFERIR A ALGO QUE É PURO, LEVE, QUIETO E PEQUENO, ENQUANTO PALAVRAS PARCIALMENTE VOZEADAS TEM UMA CONOTAÇÃO AFIADA, CLARA, FOFA OU ELÁSTICA, E PALAVRAS VOZEADAS TENDEM A SER BRUTAS, PESADAS, GRANDES OU SUJAS EM SIGNIFICADO.[3] (FUKUDA, 2003, P. 23, TRADUÇÃO PRÓPRIA.)

ALÉM DISSO, FUKUDA (2003) APONTA QUE NÃO APENAS FONEMAS ISOLADOS PARTICIPAM DA CONSTRUÇÃO SEMÂNTICA DAS ONOMATOPEIAS JAPONESAS, MAS TAMBÉM ELEMENTOS ESTRUTURAIS MAIS AMPLOS, COMO PROLONGAMENTO VOCÁLICO. "OUTRA CARACTERÍSTICA DAS VOGAIS É QUE VOGAIS CURTAS SUGEREM QUE O SOM É CURTO OU QUE A AÇÃO TEM DURAÇÃO CURTA NO TEMPO OU ESPAÇO, ENQUANTO VOGAIS LONGAS INDICAM UM SOM LONGO OU UMA AÇÃO QUE É MAIS PROLONGADA NO TEMPO OU ESPAÇO[4]" (FUKUDA, 2003, P. 17, TRADUÇÃO PRÓPRIA).

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

A PESQUISA POSSUI CARÁTER QUALITATIVO E QUANTITATIVO E FOI DESENVOLVIDA A PARTIR DA APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO DIVIDIDO EM DUAS ETAPAS. NA PRIMEIRA ETAPA, OS PARTICIPANTES DEVERIAM ASSOCIAR ONOMATOPEIAS DA LÍNGUA JAPONESA A POSSÍVEIS SIGNIFICADOS FÍSICOS RELACIONADOS A TEXTURA E MOVIMENTO. NA SEGUNDA ETAPA, OS PARTICIPANTES PRODUZIRAM RESPOSTAS DISCURSIVAS EXPLICANDO OS CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA REALIZAR SUAS ESCOLHAS. PARA A APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO FORAM SELECIONADAS 25 ONOMATOPEIAS QUE REFLETEM EMOÇÕES, TEXTURAS E MOVIMENTOS, CONFORME APRESENTADAS NO QUADRO ABAIXO.

[1] NO ORIGINAL: "THE RESEMBLANCE-BASED MAPPING BETWEEN ASPECTS OF FORM AND MEANING" (DINGEMANSE E NIELSEN, 2015, P. 54)
[2] NO ORIGINAL: "USING ICONICITY CONNECTS US TO A BROADER LITERATURE ON SIGNALS THAT MAY SUPPORT ICONIC ASSOCIATIONS. SO ONOMATOPOEIC WORDS LIKE "CLUCK" ARE ICONIC, BUT SO TOO ARE WORDS IN WHICH REDUPLICATION EVOKES REPETITION, LIKE THE JAPANESE IDEOPHONE GOROGORO 'A HEAVY OBJECT ROLLING REPEATEDLY'." (DINGEMANSE E NIELSEN, 2015, P. 54)
[3] NO ORIGINAL: "WE SAW EARLIER [...] THAT UNVOICED ONOMATOPOEIA TEND TO REFER TO SOMETHING IS PURE, LIGHT, QUIET, AND SMALL, WHILE PARTIALLY VOICED WORDS HAVE A SHARP, LIGHT, CUTE OR BOUNCY CONNOTATION, AND VOICED WORDS TEND TO BE DULL, HEAVY, BIG, OR DIRTY IN MEANING." (FUKUDA, 2003, P. 23)
[4] NO ORIGINAL: ANOTHER CHARACTERISTIC OF VOWELS IS THAT SHORT VOWELS SUGGEST THAT A SOUND IS SHORT OR THAT AN ACTION COVERS ONLY A SHORT DISTANCE IN TIME OR SPACE, WHILE LONG VOWELS INDICATE A LONG SOUND OR AN ACTION THAT IS MORE PROLONGED IN EITHER TIME OR SPACE. (FUKUDA, 2003, P. 17)

Onomatopeias selecionadas para o questionário	
Onomatopeias	Significados
つるつる (tsurutsuru)	Liso
ごつごつ (gotsugotsu)	Áspero
さらさら (sarasara)	Sedoso
ざらざら (zarazara)	Áspero
がたがた (gatagata)	Superfície irregular
でこぼこ (dekoboko)	Superfície irregular
ぼこぼこ (bokoboko)	Superfície irregular
ころころ (korokoro)	Rolando
ざーざー (zaazaa)	Chuva caindo
すーっと (suutto)	Movimento contínuo
ひらひら (hirahira)	Movimento flutuante
ゆらゆら (yurayura)	Balançando suavemente
ふわふわ (fuwafuwa)	Macio
ふにゃふにゃ (funyafunya)	Mole
かちかち (kachikachi)	Rígido
ぐにゃぐにゃ (gunyagunya)	Deformado
いらいら (iraira)	Irritado
どきどき (dokidoki)	Coração acelerado
ぺらぺら (perapera)	Falar fluentemente
にこにこ (nikoniko)	Sorrindo
ぺこぺこ (pekopeko)	Com fome
びくびく (bikubiku)	Com medo
もじもじ (mojimoji)	Tímido
くよくよ (kuyokuyo)	Preocupado
わくわく (wakuwaku)	Animado

Quadro 1. Lista de onomatopeias selecionadas para o questionário

ALÉM DAS ONOMATOPEIAS RELACIONADAS A TEXTURA, RELEVO E MOVIMENTO, FORAM INCLUÍDOS ITENS PERTENCENTES A OUTROS CAMPOS SEMÂNTICOS COM O OBJETIVO DE REDUZIR A PREVISIBILIDADE E EVITAR QUE OS PARTICIPANTES IDENTIFICASSEM IMEDIATAMENTE O FOCO DA PESQUISA. PARA A PRESENTE ANÁLISE, ENTRETANTO, FORAM PRIORIZADAS AS ONOMATOPEIAS ASSOCIADAS A PROPRIEDADES FÍSICAS, POR CONSTITUÍREM CATEGORIAS MAIS FREQUENTEMENTE DISCUTIDAS NA LITERATURA SOBRE ICONICIDADE SONORA.

A ANÁLISE QUANTITATIVA CONCENTROU-SE NAS TAXAS DE ACERTO OBTIDAS EM CADA EXERCÍCIO, ENQUANTO A ANÁLISE QUALITATIVA BUSCOU IDENTIFICAR PADRÕES RECORRENTES NAS JUSTIFICATIVAS APRESENTADAS PELOS PARTICIPANTES, ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE ÀS ASSOCIAÇÕES PERCEPTIVAS ENTRE CARACTERÍSTICAS FONÉTICAS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS. O CORPUS FOI GERADO POR FALANTES DE JAPONÊS EM NÍVEL INICIANTE E NÃO-FALANTES DE JAPONÊS. PARA A COMPOSIÇÃO DOS DOIS GRUPOS E PARA A AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS, FORAM RECOLHIDOS DADOS COMO IDADE, ESCOLARIDADE E PROFICIÊNCIA EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, CONFORME DEMONSTRADO NOS QUADROS ABAIXO.

Dados dos não-falantes de japonês			
Pseudônimo	Idade	Escolaridade	Proficiência em línguas estrangeiras
Gina	26	Graduação completa e em andamento	Inglês fluente, francês avançado
Flâneuse	29	Graduação em andamento	Francês B2
Diana	24	Graduação em andamento	Inglês avançado, espanhol básico
Girassol	32	Mestrado em andamento	Inglês C1, coreano A2
Trinity	18	Graduação em andamento	Inglês fluente, francês intermediário, espanhol intermediário.
Bia	40	Doutorado completo	Inglês fluente, italiano fluente
Eva	23	Graduação em andamento	Espanhol C1, inglês B2

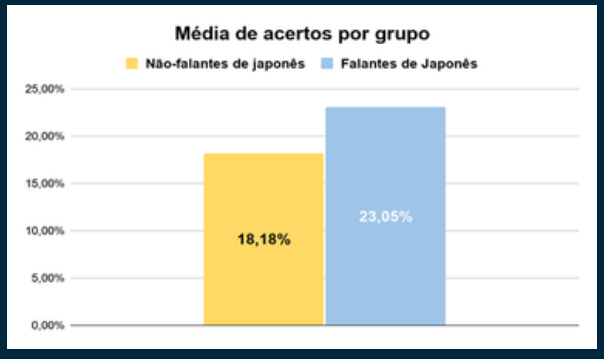
Quadro 2. Dados dos não-falantes de japonês
Fonte: Elaboração própria.

Dados dos falantes de japonês de nível básico			
Pseudônimo	Idade	Escolaridade	Proficiência em línguas estrangeiras
Teresa	27	Graduação completa e em andamento	Inglês avançado, coreano básico, japonês iniciante
Kaeru	23	Graduação em andamento	Inglês C1, japonês N4
Cecília	24	Graduação em andamento	Inglês intermediário e japonês básico
Catereté	18	Graduação em andamento	Inglês B2/C1
Umbra	21	Graduação em andamento	Inglês intermediário, japonês básico
Haruto	19	Graduação em andamento	Inglês intermediário, japonês básico
Maria	20	Graduação em andamento	Inglês intermediário, japonês Básico

Quadro 3. Dados dos falantes de japonês de nível básico
Fonte: Elaboração própria.

3. RESULTADOS DA ANÁLISE

OS DADOS QUANTITATIVOS DEMONSTRARAM POUCA DIFERENÇA ENTRE AS TAXAS GERAIS DE ACERTO DE FALANTES E NÃO-FALANTES DE JAPONÊS, COM VARIAÇÃO INFERIOR A 6% ENTRE OS GRUPOS, COMO PODE SER VERIFICADO NO GRÁFICO A SEGUIR:



ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

ESSE RESULTADO APONTA PARA A POSSIBILIDADE QUE PARTE DAS ASSOCIAÇÕES REALIZADAS PELOS PARTICIPANTES PODE NÃO DEPENDER EXCLUSIVAMENTE DO CONHECIMENTO LEXICAL PRÉVIO DA LÍNGUA JAPONESA. NO PRIMEIRO EXERCÍCIO, DE ASSOCIAÇÃO ENTRE FORMA E SIGNIFICADO, A MAIOR PONTUAÇÃO INDIVIDUAL FOI DE 41,6%, OBTIDA POR UM PARTICIPANTE NÃO FALANTE DE JAPONÊS. JÁ NO SEGUNDO EXERCÍCIO, DE MÚLTIPLA ESCOLHA, AS MAIORES PONTUAÇÕES FORAM DE 70%, REGISTRADAS TANTO ENTRE FALANTES QUANTO ENTRE NÃO-FALANTES DA LÍNGUA. A DISTRIBUIÇÃO DOS ACERTOS NO PRIMEIRO EXERCÍCIO REVELOU CONSIDERÁVEL VARIAÇÃO ENTRE AS ONOMATOPEIAS. ENQUANTO PALAVRAS COMO さらさら (SARASARA), ざらざら (ZARAZARA) E でこぼこ (DEKOBOKO) APRESENTARAM TAXAS MAIS ELEVADAS DE RECONHECIMENTO, OUTRAS FORMAS OBTIVERAM ÍNDICES MENORES, SUGERINDO DIFERENTES GRAUS DE PERCEPTIVIDADE ENTRE OS PARTICIPANTES.

Resultados do Exercício 1

Onomatopeias	Taxa de acertos	Alternativa incorreta mais selecionada
つるつる (tsurutsuru)	7,1%	Superfície irregular (50%)
ごつごつ (gotsugotsu)	14,3%	Mole (21,4%)
さらさら (sarasara)	28,6%	Liso (28,6%)
ざらざら (zarazara)	64,3%	Superfície irregular (7,1%)
がたがた (gatagata)	7,1%	Animado (21,4%); sólido (21,4%); movimento contínuo (21,4%)
でこぼこ (dekoboko)	57,1%	Deformado (21,4%)
ぽこぽこ (pokopoko)	28,5%	Sólido (21,4%)
ころころ (korokoro)	15,4%	Coração acelerado (15,4%)
ざーざー (zaazaa)	14,3%	Movimento flutuante (28,6%)
すーっと (suutto)	7,1%	Liso (21,4%); com medo (21,4%)
ひらひら (hirahira)	21,4%	Balançando suavemente (28,6%)
ゆらゆら (yurayura)	7,1%	Superfície com saliências (15,4%); preocupado (15,4%); sedoso (15,4%); deformado (15,4%)
ふわふわ (fuwafuwa)	23,1%	Chuva caindo (30,8%)
ふにゃふにゃ (funyafunya)	7,1%	Chuva caindo (14,3%); balançando suavemente (14,3%); com fome (14,3%)
かちかち (kachikachi)	25%	Áspero (16,7%)
ぐにゃぐにゃ (gunyagunya)	7,1%	Superfície com saliências (21,4)
いらいら (iraira)	21,4%	Preocupado (21,4%)
どきどき (dokidoki)	7,1%	Com fome (14,3%)
ぺらぺら (perapera)	0%	Sorrindo (14,3%)
にこにこ (nikoniko)	28,6%	Tímido (14,3%)
ぺこぺこ (pekopeko)	14,3%	Sedoso (14,3%); tímido (14,3%)
びくびく (bikubiku)	14,3%	Irritado (21,4%)
もじもじ (mojimoji)	7,1%	Animado (14,3%); mole (14,3%); superfície irregular (14,3%); movimento contínuo (14,3%)
くよくよ (kuyokuyo)	14,3%	Chuva caindo (14,3%); deformado (14,3%); macio (14,3%)
わくわく (wakuwaku)	28,6%	Com medo (14,3%); falar fluentemente (14,3%); superfície irregular (14,3%)

ENTRE AS ONOMATOPEIAS COM MAIORES TAXAS DE RECONHECIMENTO NOS DOIS EXERCÍCIOS DESTACARAM-SE さらさら (SARASARA), ざらざら (ZARAZARA) E でこぼこ (DEKOBOKO), COMO PODE SER VERIFICADO DE ACORDO COM TAXAS DE ACERTO GERAL E POR GRUPOS:

Onomatopeias com maiores taxas de acertos entre os participantes

Onomatopeias	Acertos gerais	Acertos dos não-falantes de japonês	Acertos dos falantes de japonês
さらさら (sarasara)	78,5%	85,7%	71,4%
でこぼ (dekoboko)	78,5%	57,1%	100%
ざらざら (zarazara)	71,4%	71,4%	71,4%

Tabela 1. Onomatopeias com maiores taxas de acertos entre os participantes
Fonte: Elaboração própria.

Resultados do Exercício 2

Onomatopeias	Taxa de acertos	Alternativa incorreta mais selecionada
つるつる (tsurutsuru)	14,3%	Áspero (42,9%)
ぽこぽこ (pokopoko)	50%	Plano (28,6%)
さらさら (sarasara)	78,6%	Seco (14,3%)
すーっと (suutto)	42,9%	Flexível (28,6%)
ざらざら (zarazara)	71,4%	Fluido (14,3%)
ふわふわ (fuwafuwa)	64,3%	Fluido (28,6%)
ふにゃふにゃ (funyafunya)	50%	Macio (42,9%)
ぐにゃぐにゃ (gunyagunya)	28,6%	Rígido (42,9%)
かちかち (kachikachi)	21,4%	Pegajoso (71,4%)
でこぼこ (dekoboko)	78,6%	Leve (14,3%)

Fonte: Elaboração própria.

EM さらさら (SARASARA), A MAIORIA DOS PARTICIPANTES ASSOCIOU O DESVOZEAMENTO DO FONEMA /S/ NA MORA /SA/ COM SENSAÇÕES DE SUAVIDADE, LEVEZA E TEXTURAS LISAS, COMO TECIDOS: “OS ‘S’ DÃO A SENSAÇÃO DE ALGO LISO, COMO SE ESTIVESSE PASSANDO A MÃO POR UM LENÇOL MESMO.” (EVA, 23). NAS RESPOSTAS DISCURSIVAS, APARECERAM FREQUENTEMENTE DESCRIÇÕES COMO “SOM CONTÍNUO”, “SUAVE”, “LISO” E “MACIO”, SUGERINDO ASSOCIAÇÃO ENTRE CONTINUIDADE ARTICULATÓRIA E SUPERFÍCIES HOMOGÊNEAS.

JÁ EM ざらざら (ZARAZARA), OBSERVOU-SE UM CONTRASTE RELEVANTE EM RELAÇÃO A さらさら (SARASARA). MUITOS PARTICIPANTES ASSOCIARAM O VOZEAMENTO DA FRICATIVA /Z/ A ASPEREZA, PESO E MAIOR INTENSIDADE SONORA, FREQUENTEMENTE COMPARANDO DIRETAMENTE AS DUAS PALAVRAS: “PODE SER UMA SUTIL ALTERAÇÃO DE SOM SURDO/SONORO EM RELAÇÃO A 3, QUE ERA SEDOSO... PORQUE AQUI TEM O SOM ‘ÁSPERO’.” (BIA, 40) E “PARECE O OPOSTO DO ‘3’ ACHO QUE POR TER UMA FRICATIVA MAIS ‘ÁSPERA’ - VOZEADA.” (GIRASSOL, 32). ESSE RESULTADO APROXIMA-SE DAS OBSERVAÇÕES DE FUKUDA (2003), ACERCA DA TENDÊNCIA DE SEGMENTOS VOZEADOS COMO OS CITADOS ACIMA EVOCAREM PERCEPÇÕES DE MAIOR DENSIDADE OU IRREGULARIDADE.

OUTRO PADRÃO RECORRENTE APARECEU EM ONOMATOPEIAS COMPOSTAS POR PLOSIVAS, COMO O /D/, /K/ E /B/ EM でこぼこ (DEKOBOKO). NESSES REGISTROS, OS PARTICIPANTES FREQUENTEMENTE ASSOCIARAM OS SEGMENTOS OCLUSIVOS À SENSAÇÃO DE INTERRUPÇÃO, RELEVO OU IRREGULARIDADE.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONESAS.UFPR.BR/ANAIS_II_SEJA/

"TEM MUITOS SONS OCLUSIVOS PRECISA SIGNIFICAR ALGO IRREGULAR." (BIA, 40). OS PARTICIPANTES TAMBÉM NOTARAM A PRÓPRIA QUEBRA DO PADRÃO REDUPLICADO, REMETENDO À IDEIA DE IRREGULARIDADE, DEMONSTRANDO ATENÇÃO À ESTRUTURA MORAICA DA PALAVRA, ALÉM DAS REALIZAÇÕES FONÉTICAS. "O FATO DELE 'QUEBRAR O PADRÃO' NÃO REPETINDO O で, TRAZ A SENSAÇÃO DE IRREGULARIDADE." (UMBRA, 21).

TAMBÉM FORAM OBSERVADOS RESULTADOS AMBÍGUOS. EM かちかち (KACHIKACHI) A MAIORIA DOS PARTICIPANTES ASSOCIOU A PALAVRA À IDEIA DE "PEGAJOSO" EM VEZ DE "RÍGIDO". APESAR DISSO, AS JUSTIFICATIVAS APRESENTADAS REVELARAM PADRÕES PERCEPTIVOS COERENTES COM AS ASSOCIAÇÕES ANTERIORES, FREQUENTEMENTE RELACIONADOS À SENSAÇÃO DE ESFORÇO ARTICULATÓRIO: "A CONSTRUÇÃO DAS ONOMATOPEIAS COM 'K' E 'CH' DÃO A SENSAÇÃO DE ALGO QUE NÃO PODE SE DESGRUDAR, AINDA QUE TENTE." (EVA, 23) E "ME LEMBRA O SOM DO CHICLETE NA BOCA; PODERIA SER RÍGIDO TAMBÉM, MAS AS VOGAIS 'A' E 'I' QUEBRA[M] ISSO." (CATERETÊ, 18).

CONCLUSÕES

OS RESULTADOS OBTIDOS NESTA ETAPA DA PESQUISA NÃO PERMITEM ESTABELECER CONCLUSÕES DEFINITIVAS ACERCA DAS RELAÇÕES ENTRE FORMA SONORA E SIGNIFICADO NAS ONOMATOPEIAS JAPONESAS. AINDA ASSIM, A ANÁLISE DOS DADOS EVIDENCIOU RECORRÊNCIAS PERCEPTIVAS RELEVANTES NAS RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES, TANTO ENTRE FALANTES QUANTO ENTRE NÃO FALANTES DE JAPONÊS. EM DIFERENTES QUESTÕES, OBSERVOU-SE A ASSOCIAÇÃO RECORRENTE DE FRICATIVAS — COMO /S/ EM さらさら (SARASARA) — A SENSAÇÕES DE SUAVIDADE E CONTINUIDADE, DE PLOSIVAS — COMO /B/ E /K/ EM でこぼこ (DEKOBOKO) — A INTERRUPÇÃO, RELEVO E IRREGULARIDADE, E DE SEGMENTOS VOZEADOS — COMO /Z/ EM ざらざら (ZARAZARA) — A PERCEPÇÕES DE ASPEREZA OU MAIOR INTENSIDADE. ALÉM DAS CARACTERÍSTICAS SEGMENTAIS, ASPECTOS ESTRUTURAIS DAS PRÓPRIAS ONOMATOPEIAS TAMBÉM PARECEM TER INFLUENCIADO AS INTERPRETAÇÕES DOS PARTICIPANTES. NO CASO DE でこぼこ (DEKOBOKO), POR EXEMPLO, FALANTES RELACIONARAM A QUEBRA DO PADRÃO DE REPETIÇÃO À IDEIA DE IRREGULARIDADE, INDICANDO QUE A PERCEPÇÃO DE SIGNIFICADO PODE ENVOLVER NÃO APENAS FONES ISOLADOS, MAS TAMBÉM A ORGANIZAÇÃO FORMAL DA PALAVRA.

O CONJUNTO DOS RESULTADOS APONTA PARA A POSSIBILIDADE DE QUE DETERMINADAS CARACTERÍSTICAS FONÉTICAS CONTRIBUAM PARA A CONSTRUÇÃO DE ASSOCIAÇÕES SEMÂNTICAS, MESMO ENTRE INDIVÍDUOS SEM CONHECIMENTO PRÉVIO DA LÍNGUA JAPONESA. CONTUDO, DEVIDO AO CARÁTER EXPLORATÓRIO DA PESQUISA, TAIS OBSERVAÇÕES DEVEM SER INTERPRETADAS COM CAUTELA. OUTROS FATORES COMO ELEMENTOS ESTRUTURAIS ESPECÍFICOS DA LÍNGUA JAPONESA, INCLUINDO MORAS ESPECIAIS, REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS DAS ONOMATOPEIAS, BEM COMO POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DA LÍNGUA MATERNA E DE OUTRAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PODEM INTERFERIR NOS PROCESSOS PERCEPTIVOS. DESSA FORMA, OS RESULTADOS PODEM SER ENTENDIDOS COMO INDÍCIOS PRELIMINARES FAVORÁVEIS À HIPÓTESE INICIAL DO ESTUDO, MAS NÃO SUFICIENTES PARA CONFIRMÁ-LA DE MANEIRA CONCLUSIVA. INVESTIGAÇÕES FUTURAS, COM AMOSTRAS MAIS AMPLAS E MAIOR DIVERSIDADE NA GERAÇÃO DOS DADOS SERÃO NECESSÁRIAS PARA VERIFICAR A CONSISTÊNCIA DOS PADRÕES OBSERVADOS E COMPREENDER EM QUE MEDIDA ELES PODEM SER CONSIDERADOS SISTEMÁTICOS.

ISBN: 978-65-02-42306-6
HTTPS://LETRASJAPONES.UFPR.BR/?PAGE_ID=551
CURITIBA, PARANÁ, 2026

REFERÊNCIAS

FUKUDA, HIROKO; GALLY, TOM. JAZZ UP YOUR JAPANESE WITH ONOMATOPOEIA: FOR ALL LEVELS. NOVA IORQUE, ESTADOS UNIDOS: KODANSHA INTERNATIONAL, 2003.

INTERNATIONAL PHONETIC ASSOCIATION. HANDBOOK OF THE INTERNATIONAL PHONETIC ASSOCIATION: A GUIDE TO THE USE OF THE INTERNATIONAL PHONETIC ALPHABET. CAMBRIDGE: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 1999.

JAKOBSON, R.; LÉVI-STRAUSS, C.; MEPHAM, J. SIX LECTURES ON SOUND AND MEANING. CAMBRIDGE, MIT PRESS, 1978.

KITA, S. TWO-DIMENSIONAL SEMANTIC ANALYSIS OF JAPANESE MIMETICS. LINGUISTICS, V. 35, N. 2, P. 379–415, 1997.

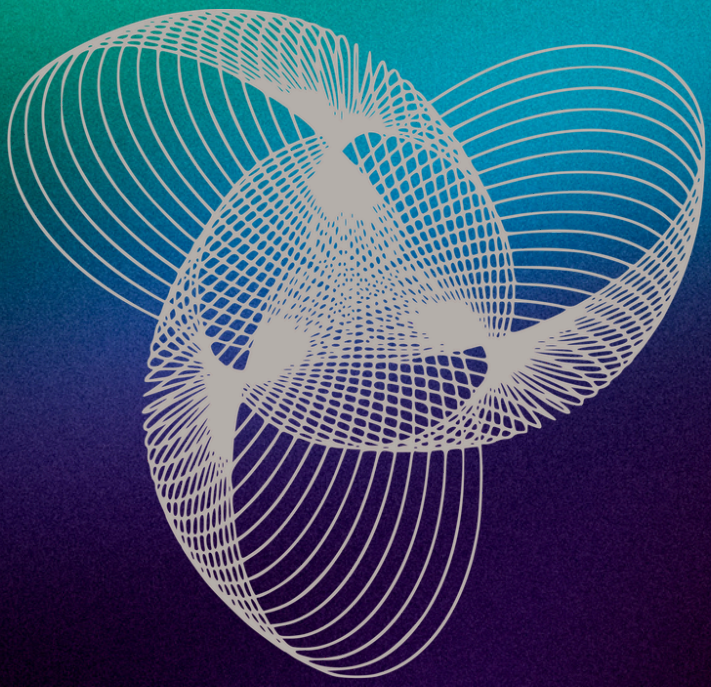
NIELSEN, A. K.; DINGEMANSE, M. ICONICITY IN WORD LEARNING AND BEYOND: A CRITICAL REVIEW. LANGUAGE AND SPEECH, V. 64, N. 1, P. 52-72, 2021.

SAPIR, E. A STUDY IN PHONETIC SYMBOLISM. JOURNAL OF EXPERIMENTAL PSYCHOLOGY, V. 12, N. 3, P. 225–239, 1929.

SAUSSURE, FERDINAND DE. CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL. TRADUÇÃO DE ANTÔNIO CHELINI, JOSÉ PAULO PAES E IZIDORO BLIKSTEIN. 27. ED. SÃO PAULO: CULTRIX, 1916 [2006].

II SEJACO

2026



ORGANIZAÇÃO:

GRUPO DE PESQUISA EM ESTUDOS JAPONESES COMPARADOS - GEJACO (UFPR / CNPQ)

ISBN nº 978-65-02-42306-6

APOIO FINANCEIRO:

UFPR UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Delem

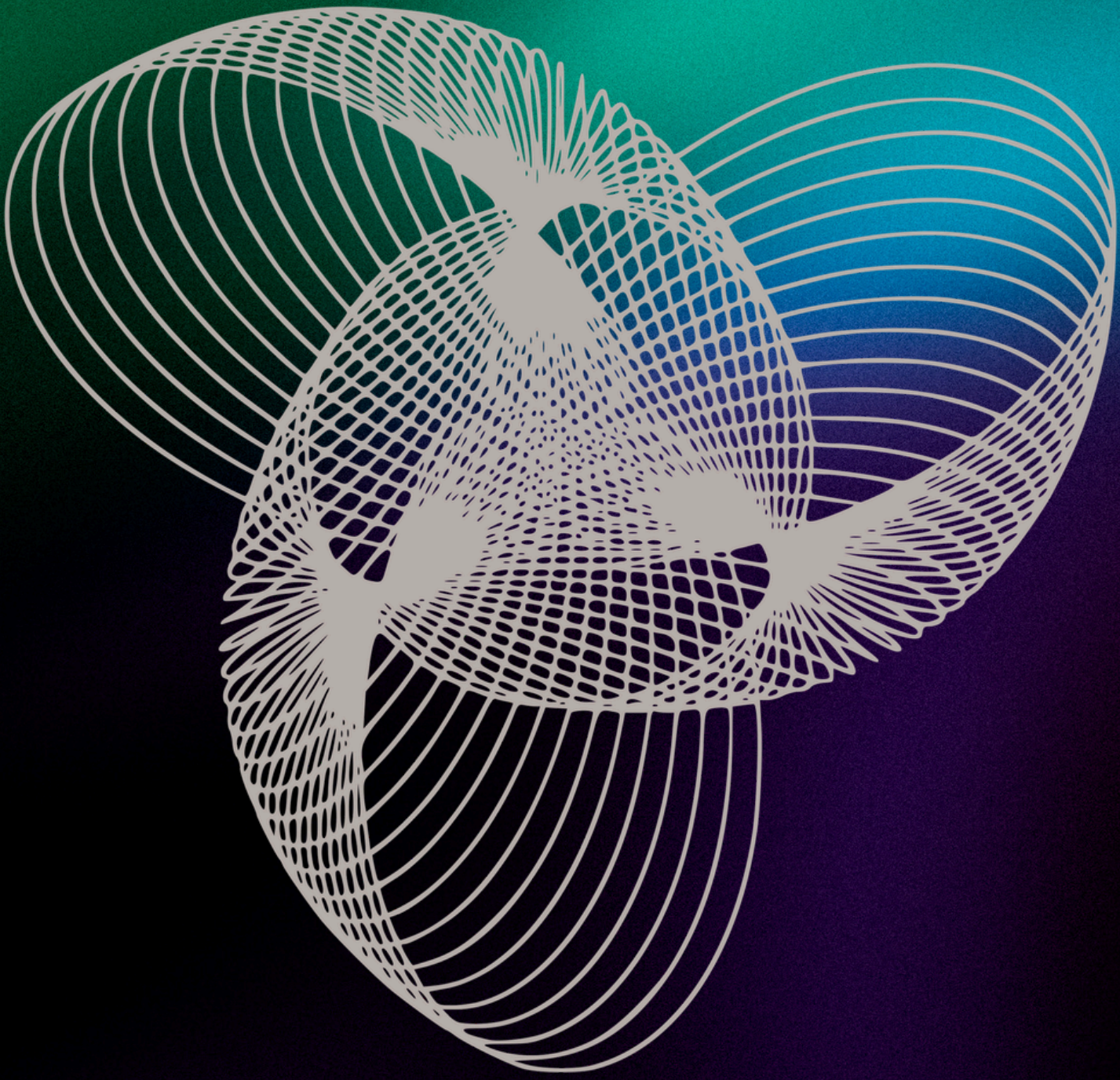
Programa de Pós Graduação em Letras-UFPR

CAPES

ARAUCÁRIA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O PARANÁ

II SEJACO

2026



Instagram
@japones_ufpr

Website
https://letrasjapones.ufpr.br/

E-mail
gejaco.ufpr@gmail.com